

DEDICATÓRIA

“Toda a forma de vida é uma manifestação de Deus e está sob os nossos cuidados. Proteja o que é seu - sua fauna sua flora. As plantas e os animais embelezam a terra. São úteis ao homem e representam a riqueza da Pátria. Nunca se deve mutilar, destruir ou deixar que destruam estes bens. Vamos amar nossos animais domésticos. Vamos dar aos selvagens a paz que eles têm direito. Permitamos que enfeitem nossas florestas. Vamos amar os pássaros puros e belos, cantando nas ramagens, voando alegres no espaço ilimitado, como verdadeiros símbolos de liberdade!”

São Francisco de Assis

Este livro é dedicado à coisa mais fabulosa que existe: A vida.

Obrigado.

FÁBULAS

Uma coletânea de fábulas dos alunos do Projeto Crescer

Projeto – Professora

Andressa Oliveira

Colaboração - Professoras

Franciele de Oliveira Sita

Isabela Nunes Pereira

Leticia Maria Brambila da Luz

Marcela Ribeiro Lacerda

Capa

Ricardo Jottas

Edição de Arte

Ricardo Jottas - MTB 0063880SP

Supervisão Gráfica

Claudinei A. Fernandes

Revisão

Vanderlei de Souza

Casa do Bom Menino de Arapongas – Projeto Crescer

Presidente: Paulo Hermínio Pennacchi

Conselheira: Maria Cleide Zanin Pennacchi

Secretário: Luiz Antônio Sartório

Tesoureiro: Reginaldo Giroldo

Diretora: Marisa Padovezi Ferreira Bazana

Coordenadora: Aline de Oliveira

Supervisora: Patrícia Suelen Barroso

Arapongas, PR

Outubro de 2019

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocopiado, gravado ou outro, sem autorização prévia por escrito dos autores. Os infratores serão processados na forma da lei.

Todos os direitos reservados à Casa do Bom Menino de Arapongas.

Arapongas – PR, 2019.

Diagramação: Ricardo Jottas

Impressão e acabamento: Idealiza Gráfica e Editora Ltda.

Tel: (43) 3373-7876

sac@idealizagraf.com.br

AGRADECIMENTO

Este livro é resultado da dedicação de todas as pessoas que, direta ou indiretamente, acreditam e interagem com o Projeto Crescer. É resultado, sobretudo, da sensibilidade e determinação de todas as pessoas que, convidadas, aceitaram participar de um projeto que trouxe à luz uma obra literária, com tudo o que isso significa no mundo de hoje.

Nossos agradecimentos a todas essas pessoas, bem como aos patrocinadores pela Lei Rouanet, aos colaboradores mensais (com recursos ou com produtos), ao Sistema Fecomércio, na pessoa do seu presidente, o vice-governador Darci Piana, e à Dori Alimentos, na pessoa do seu presidente, Pedro Lobo, pelo patrocínio deste livro através da Lei Rouanet. Por fim, nosso agradecimento especial é dirigido a você, que ao ler esta obra faz a opção de olhar e de sentir o mundo com os olhos e o coração de uma criança ou de um adolescente. Em outras palavras, a opção de olhar para o mundo com a simplicidade, os sonhos e as esperanças que fazem a vida realmente valer a pena.

Boa leitura!

P R E F Á C I O

O mundo nunca falou tanto sobre diversidade como nos dias de hoje. Sobre a importância de se respeitar e de se valorizar a diversidade nas empresas, nas escolas, nas organizações e na sociedade como um todo. E mais: no quanto a diversidade está diretamente ligada a valores profundos como a liberdade, a formação do livre pensamento e a democracia. Viver esse momento histórico é entender que temos o dever de construir um ambiente diverso e inclusivo, onde as pessoas tenham amplas oportunidades para exercer o papel que escolheram desempenhar na sociedade.

O Dr. Jung-Yul Choi, presidente do Lions Internacional gestão 2019/2020, propõe uma reflexão sobre o assunto com o seu lema: “Nós servimos por meio da diversidade”. Esta organização, unindo os clubes e comunidades de todo o mundo, numa gigantesca força de mais de 1,4 milhão de membros, é um exemplo do que significa a diversidade. São pessoas de todas as origens e com perspectivas diversificadas, porém unidas pela proposta de atender às diversas necessidades das comunidades e do planeta. “São estas inúmeras diferenças que nos tornam fortes, nos tornam grandes e nos tornam Leões”, ensina Dr. Jung-Yul Choi.

Esse princípio ajuda muito na compreensão do que é o Projeto Crescer. Ele nasceu para atender crianças e jovens que são diferentes entre si, que vêm de famílias diferentes, de escolas diferentes, de diferentes regiões da cidade e, em função disso, com leituras muito próprias do que é a vida e o mundo. Empregar uma dinâmica de trabalho e uma metodologia de ensino que possam auxiliar essas crianças e jovens, respeitando a sua diversidade, a se desenvolverem e a aproveitarem da forma mais ampla possível as oportunidades oferecidas pela vida é o desafio que nos move permanentemente.

O que tem tudo isso a ver com um livro de fábulas? As fábulas podem ser definidas como histórias curtas nas quais os personagens são animais em situações que nos transmitem ensinamentos e lições. Dizem que o pai da fábula é o grego Esopo, seguido por outros escritores de renome, sendo o mais famoso deles o francês La Fontaine, considerado o pai da fábula moderna. À sua maneira, os autores das fábulas também cultuaram a diversidade, seja na forma de lidar com o pensamento da época, seja recorrendo a diferentes animais, em diferentes situações e com diferentes lições a transmitir. “Sirvo-me de animais para ensinar o homem”, disse La Fontaine. E como ensinou! Algumas dessas fábulas permanecem vivas até hoje, passados mais de 300 anos.

Este livro é a oportunidade de um reencontro com a fábula, a forma como os animais personificam e representam os pequenos e grandes dramas humanos e as lições que ficam de tudo isso. Uma oportunidade que precisa ser aproveitada, pois cada texto, bem interpretado, mostrará a vida de nossos alunos pulsando em mais uma atividade realizada com carinho e dedicação. A propósito, se há uma coisa que nossos alunos aprendem, na ampla diversidade que representam

desde que o Projeto Crescer foi criado, é a importância de se aproveitar as oportunidades. Muitos deles passaram pelo Projeto e hoje são psicólogos, engenheiros, empresários, advogados, professores ou ocupantes de tantas outras atividades de destaque nas comunidades onde vivem.

Não é por menos que o nome do Projeto é Crescer: a maioria abraça a oportunidade de fazer coisas simples, como declamar um poema, cantar uma música, tocar um instrumento, aprender a tabuada ou a conjugação dos verbos. Logo estão compondo, dançando, desenhando ou escrevendo um livro de fábulas. É todo um universo que se abre em sua frente, tornando muito mais amplos os seus horizontes e as possibilidades de serem e de fazerem os outros felizes. Não há limites para o sucesso de quem aprende a caminhar da forma correta.

“Na essência somos iguais, nas diferenças nos respeitamos”, ensinou Santo Agostinho. Viva pela diversidade, pois ela representa o capricho e a determinação de um Criador que encontrou múltiplas formas de nos surpreender e de nos fazer cada vez mais completos e felizes.

Paulo Hermínio Pennacchi

Presidente da Casa do Bom Menino de Arapongas

APRESENTAÇÃO

O universo da leitura desempenha um papel fundamental na formação da sociedade, transformando o ser humano e capacitando-o para a compreensão da realidade em que está inserido. Dessa forma, é capaz de desenvolver a criatividade, imaginação, senso crítico, adquirir conhecimentos, cultura e aprender valores essenciais para o convívio social.

Ciente da relevância apresentada, o Projeto Crescer realiza anualmente a produção de um livro, que proporciona ao aluno uma experiência única de tornar-se autor de suas próprias obras.

No ano de 2019, o gênero escolhido foi a fábula. Gênero esse capaz de difundir mensagens e ensinamentos de cunho moral que contribuem para a formação integral do cidadão.

O gênero foi apresentado aos alunos por meio de aula expositiva e interativa, a fim de que os alunos pudessem compreender os objetivos e as características principais e, assim, iniciarem o trabalho de produção escrita.

As fábulas foram redigidas em equipe, envolvendo todos os alunos e seguindo a metodologia característica de um trabalho uno. As produções aconteceram durante as aulas de Tarefa e cada turma ficou responsável por um tema, dentre eles: empatia, tolerância, gentileza, compaixão, inveja, ganância, entre outros. A prática de escrita durou aproximadamente três meses. A cada dia em que realizavam a produção, demonstravam mais interesse e curiosidade em saber o resultado desse universo fabuloso.

E assim, após a concretização das fábulas, iniciou-se o processo de correção, que contou com a contribuição das professoras responsáveis pelo trabalho.

Desse modo, a instigante habilidade de ler e escrever legitima-se por meio da realização desse projeto que proporciona um caráter humanizador e singular.

Gratidão é a palavra que define esse momento.

S U M Á R I O

O desafio rítmico.....	17
A compaixão entre os animais.....	18
Aventura selvagem.....	19
O solitário réptil.....	20
A metamorfose.....	21
Vida de inseto.....	23
O reinado selvagem.....	24
O corvo e o porco.....	25
Chocolate com pimenta.....	26
O camundongo solitário.....	27
Uma aventura selvagem.....	29
A reunião dos animais.....	30
Os caçadores e os animais.....	31
O cavalo e o burro.....	32
O cão e a pombinha.....	34
O sapo e o mosquito.....	35
Uma gentileza animal.....	36
O rinoceronte responsável.....	38
Dona Martinha e o seu cão folgado.....	39
O poder da responsabilidade.....	40
A cacatua Vivi.....	41
O companheiro ambicioso.....	43
A eleição.....	44
A revanche.....	45
O sabor da ambição.....	46
O lobo e a ovelha.....	47
O macaco sábio.....	49
O burro e a galinha.....	50
Papo selvagem.....	51
O pica-pau e o morcego.....	52
A sabedoria dos suricatos.....	53
O gavião e a cobra.....	55
Entrevista florestal.....	56

A galinha e o rato.....	57
O cavalo e o passarinho.....	58
A realidade em choque.....	59
A busca.....	61
Amarga lembrança.....	62
O sabor da fidelidade.....	63
A capivara e a lontra.....	64
O lagarto espertalhão.....	65
A pequena girafinha.....	67
O rinoceronte e o javali.....	68
Aajuda.....	69
A girafa e o tamanduá.....	70
O pavão e o caracol.....	71
O golfinho guloso.....	73
O nosso antigo lar.....	74
Benício e as tartarugas.....	75
O castor e a floresta.....	76
A armadilha do tatu.....	78
A salamandra que queria voar.....	79
Aprendendo a amar.....	80
Um misto de sentimentos.....	81
A tamanduá abandonada.....	83
A reunião dos bichos.....	84
O unicórnio sem chifres.....	85
A evolução de Josias.....	86
O pássaro Rodolfo.....	88
O coelhinho e a borboleta.....	89
Macaquice.....	90
O desafio de Luan.....	91
A macaquinha do avental vermelho.....	93
O gato folgado e o cachorro esforçado.....	94
As três coelhinhas.....	95
O ratinho Charle.....	96
O Peixoto e a minhoca.....	97
As aventuras de Bento.....	99

A macieira.....	100
O ladrão do espaço.....	102
A faca que queria ser usada.....	102
O verdadeiro tesouro.....	103
A floresta e os animais.....	105
A lição.....	106
O jabuti humilde e a vaca orgulhosa.....	107
O pequeno dinossauro.....	108
A emboscada.....	109
A girafa invejosa.....	111
A cobra e o esquilo.....	112
A lhama e a mula.....	113
O camaleão e o grilo Ramalho.....	114
O rato e o unicórnio.....	115
Do ódio à amizade.....	117
O esquilo grande e o leão pequeno.....	118
O cavalo-marinho sapeca e o gentil caranguejo.....	119
O pombo que não voava.....	120
O mais novo gentil javali.....	121
O poder do colar.....	123
A baleia e o golfinho.....	124
A raposa ladra.....	125
A gambá Lica.....	126
A esperança é aquela que nunca morre.....	128
Um coelhinho em flocos.....	129
O sonho de uma guerreira.....	130
Uma lição amigável.....	132
O ratinho trapaceiro e o corvo arrependido.....	133
A dona coruja mentirosa.....	134
O gato e o pássaro.....	135
O mistério da fé.....	137
O verdadeiro valor.....	138
O pinguim invernal.....	139
A descoberta heroica.....	140
O burro esperto.....	141

O Ministério da Cidadania e a Casa do Bom Menino apresentam

CONFABULANDO

O DESAFIO RÍTMICO

O coelho Ferdinando era um lindo animal, que morava na floresta com seus companheiros. Todos se relacionavam muito bem, pois compartilhavam de gostos, ideias e habilidades para uma sociedade harmônica. Certo dia estavam a conversar sobre um campeonato de dança que iria acontecer na floresta.

Houve um alvoroço de toda a bicharada, pois todos queriam participar e mostrar seus dons. O coelhinho Ferdinando tinha muito talento, mesmo com suas pernas pequenas e seus braços curtos. Ele pulava para cá e para lá sem parar e encantava os demais com tanta beleza e dedicação.

No entanto, ninguém sabia que o colega bicudo, o tucano, também era ambicioso e desejava ganhar o campeonato a todo custo. Para isso, buscou treinar o máximo possível para que chegasse ao êxito.

O tempo passou e os dois se preparavam noite e dia para o grande espetáculo. Um belo dia, o coelho Ferdinando estava a passear pelo bosque, quando encontrou o tucano ensaiando, e disse:

- Que belos passos, parabéns por sua dedicação! Espero que seja uma disputa amigável e divertida para todos nós, não é mesmo?

- Óbvio que não, querido colega! Espero que a vitória seja minha, pois não há ninguém melhor do que eu para levar esse prêmio. – respondeu o tucano arrogante.

E assim, os dias se passaram, até que chegou o grande dia da disputa. O coelho estava nervoso, pois sabia que não seria fácil. Já o tucano, todo convencido, se gabava o tempo todo de suas habilidades.

Com muita garra e dedicação, o coelhinho venceu a competição, mas não conseguiu ficar totalmente realizado, pois viu o sofrimento de seu amigo ao ter perdido, e sentindo compaixão, decidiu compartilhar o brilhante troféu que ganhara, ensinando-lhe o real valor de uma conquista.

Moral:

Todas as almas nobres têm como semelhança a compaixão.

A COMPAIXÃO ENTRE OS ANIMAIS

Em uma floresta onde viviam muitos animais havia um leão que estava sempre solitário, pois grande parte dos animais preferia ficar longe do mesmo por conta de sua aparência feroz e seus grandes dentes afiados.

Certo dia, o leão estava passeando na floresta e encontrou um castor preso em uma armadilha, e tentou ajudá-lo. Logo, o feroz animal ouviu passos que pareciam ser dos caçadores. O felino não pensou duas vezes, e rapidamente retirou o pequeno roedor da armadilha. Surpreso com a atitude do feroz leão, o animalzinho salvo agradeceu dizendo:

- Que bom que me salvou! Estava preso aqui havia horas, morrendo de medo daqueles caçadores.

- Querido amiguinho, não precisa me agradecer. Não sabes que devemos sempre ter compaixão e ajudar a quem precisa? Só fiz a minha parte, como um bom animal faria.

Vendo que o leão tinha um bom coração, o castor resolveu convidá-lo para conhecer a vila em que morava.

Ao chegar, o castorzinho percebeu que os bichos estavam assustados com a presença do leão. Resolveu explicar que ele não era mal e que tinha boas intenções e, além disso, teve a compaixão em ajudá-lo a escapar de uma armadilha de caçadores, colocando até mesmo sua vida em risco. Os animais, impressionados com a conduta do felino, se aproximaram para conhecê-lo melhor e aprender com o mesmo como ter uma boa atitude.

Moral:

A aparência exterior não justifica a essência de um ser.

AVENTURA SELVAGEM

Na floresta Amazônica, todos viviam com simplicidade e simpatia, ao contrário de dona onça, que vivia a afrontar os pobres animais, apenas para enaltecer sua soberania.

Certa manhã, os animais se divertiam na beira do riacho, quando de repente a onça chegou amedrontando-os com seus grosseiros rugidos. Todos, naquele instante, puseram-se a correr a fim de encontrar um local seguro. Contudo, dona tartaruga ficou para trás, por ser o animal mais lento.

Vendo que a cascuda ficara lá, dispersa, a onça imediatamente prendeu a indefesa tartaruga em suas garras afiadas, que desesperada, disse:

- Tenha compaixão de mim, ó grandiosa felina! Sou uma simples tartaruga que vive sofrendo as armadilhas da selva. Se poupar minha vida, prometo que lhe recompensarei.

A onça, muito intrigada com o dizer da tartaruga, resolveu dar-lhe uma chance, mesmo sem confiar que um animal tão lento poderia servir para alguma coisa.

Dias se passaram e alguns caçadores apareceram na floresta em busca de capturar a temida onça para fins lucrativos. No entanto, a tartaruga ficou sabendo da chegada dos intrusos e logo alertou a felina, porém a mesma não deu ouvidos para a notícia.

Ao entardecer, enquanto caminhava entre as árvores, foi surpreendida por um caçador armado que vinha em sua direção. A tartaruga, lembrando-se do combinado, sabia que deveria fazer alguma coisa. Assim, colocou-se em frente ao caçador, que não a viu e acabou tropeçando em seu casco, permitindo que a amiga fugisse.

A onça aprendeu uma bela lição com o acontecido e sentiu-se agradecida pelo feito da companheira.

Moral:

Ter compaixão é doar-se pelo outro.

O SOLITÁRIO RÉPTIL

Em um lugar distante, no pantanal, vivia um solitário jacaré. Por ser menosprezado pelas outras espécies e viver num lamaçal gosmento, sentia-se constantemente deprimido.

Certa vez, ao caminhar em seu habitat natural, deparou-se com algo brilhoso e deslumbrante, resolvendo examinar o que viria a ser. Chegando perto, viu que se tratava de um baú repleto de ouro e pedras preciosas, e logo pensou – “Agora serei feliz! Poderei comprar o que desejar, inclusive boas companhias!”.

Ao ver um pássaro que se aproximava, resolveu usar sua riqueza para conquistá-lo, dizendo:

- Que belas penas você tem! Ficariam lindas com um belo colar de ouro e a minha companhia, não acha? Sou capaz de te oferecer uma bela riqueza em recompensa à sua amizade.

Muito surpresa com a proposta, a ave respondeu:

- Isso não é coisa que se faça! Caso queira amigos verdadeiros, deve conquistá-los e não comprá-los!

Com isso, o jacaré passou a refletir sobre suas atitudes, decidindo que seria melhor ir à busca de uma amizade real. Por mudar seus hábitos e esforçar-se para ser amigável, os demais animais tiveram piedade e compaixão dele, deixando de lado todos os preconceitos que antes existiam, dando lugar ao amor e a alegria.

Moral:
Compreender o sofrimento do outro abrirá as portas para a felicidade.

A METAMORFOSE

Era um lindo dia de sol, uma lagarta pequenina, porém, grandemente impiedosa, vivia a ser hostil com os demais bichos. Todos os dias, ela ia para a escola e a professora sempre a ensinava lições sobre ser altruísta. Entretanto, a lagartinha não queria nem saber, jamais colocaria o outro em primeiro lugar.

Chegando da escola, fez todos os afazeres domésticos e foi deitar-se. No meio de seu sono, ela teve um sonho estranho e realista. Sonhara que estava se afogando na lagoa azul da selva, e todos os animais a observavam sem demonstrar nenhum afeto ou preocupação.

Ao acordar daquele sufocante sonho, percebeu que aquilo refletia a sua vida real e que se um dia precisasse de ajuda, ninguém a ajudaria, pois com seu jeito impiedoso afastava todos a sua volta.

No dia seguinte, a caminho da escola, avistou uma indefesa joaninha que havia torcido a sua asa, e por isso, não conseguia voar. Neste momento, recordou o sonho da noite anterior e resolveu ter empatia, ajudando o pequeno inseto.

A joaninha ficou muito aliviada e surpresa por ter sido salva pela lagarta que nunca demonstrava compaixão pelos demais. Então disse:

- Muito obrigada pela sua ajuda! Saiba que um ato altruísta não é algo que a diminui, mas sim, que a enaltece.

A partir desse dia, a lagartinha decidiu abrir o seu coração para a compaixão, tratando todos com muita bondade.

Moral:

Um coração com compaixão é tudo o que todos precisam.



Ilustrador: Werik Tharlisson Pacheco Wiezeu - Aluno do 7ºA

VIDA DE INSETO

Num belo dia, uma linda borboleta preta com traços azuis saiu para seu passeio matinal, quando entrou em um esgoto, onde encontrou um animal curioso e pensou: “Nossa! Que tipo de borboleta é essa?”. Para não ficar com dúvidas, ela perguntou:

- Que tipo de borboleta é você?
- Não sou nenhum tipo de borboleta, sou uma barata. – disse ela.
- Nunca vi nada parecido! - exclamou a borboleta.

Surpresa com a resposta que ouvira, resolveu perguntar:

- Ei! Você gostaria de fazer um passeio bem divertido comigo?

A barata, curiosa com todo o momento, não deu uma resposta imediata, porém resolveu fazer uma pergunta ao belo animal voador:

- Como você faz para ser feliz? Vejo que és tão livre e motivada. Por que você acha a vida tão bela?

A borboleta logo respondeu:

- Pois na metade da minha vida eu fui uma lagarta horrenda e desengonçada. Agora me tornei uma linda borboleta. Mas tenho poucos dias de vida e preciso aproveitar.

A barata ficara aborrecida com o que ouvira, então decidiu aceitar o convite da nova amiga para o passeio. Divertiram-se muito naquela tarde e nos dias seguintes. Até que então o ciclo de vida do pequeno inseto voador chegou ao fim e com isso a pequena barata passou por uma grandiosa transformação interior. Em poucos dias conseguiu enxergar a beleza que ela buscara há anos. O real sentido da existência foi descoberto e ela passou a viver mais feliz graças à ajuda da querida amiga borboleta.

Moral:

“O ontem é história, o amanhã é um mistério, mas o hoje é uma dádiva. É por isso que se chama presente”. (Kung Fu Panda)

O REINADO SELVAGEM

Havia uma zebra muito ambiciosa e nem um pouco legal, pois ela queria roubar o trono do rei. Para isso, ela conquistou a confiança e a amizade de todos da selva, principalmente um dos aliados da família real, o irmão do leão. Certo dia, ela falou para todos:

- O rei está roubando todas as nossas colheitas e plantações.

Todos naquele instante ficaram furiosos com o rei, dessa forma a zebra decidiu fazer uma reunião com todos os animais às escondidas do rei leão, excluindo-o do bando.

Ao ficar sabendo, o rei resolveu conversar com ela. Assim questionou-a:

- O que está acontecendo? Há boatos na selva de que eu estaria roubando mantimentos do nosso povo! Não posso imaginar quem esteja por trás disso tudo. Você imagina quem possa ser?

A zebra aparentando seu nervosismo respondeu gaguejando:

- Ca... caro rei, tirarei essa história a limpo. Resolverei este imenso problema da selva e em troca gostaria de um lugar ao seu lado na liderança do reino.

O rei, abalado com a proposta ousada da dita amiga, hesitou na resposta, mas sem opções decidiu concordar. Alguns dias depois, sem esclarecimentos do ocorrido e maltratado pelos seus súditos, resolveu sair em busca de respostas. No caminho, deparou-se com a suposta amiga tramando contra ele. Ao se aproximar, observou que com ela estava o seu irmão a conspirar. Ficou abalado com o que vira, aproximando-se ecoou um forte rugido:

- Roaaaaaar! Não esperava isso de vocês. Meu próprio irmão e minha confidente armando contra mim. Agora chega! Desejo que sejam banidos da floresta.

Após uma decisão impulsiva, o rei repensou sua atitude. Deste modo, decidiu dar uma lição nos traiçoeiros. Chamou-os e, depois de uma longa conversa, envergonhados seus amigos mostraram seus arrependimentos. Assim, o rei perdoou-os, mostrando-lhes o valor de uma verdadeira amizade.

Moral:

A honestidade e a amizade são uma linha tênue.

O CORVO E O PORCO

Em uma típica manhã de outono, o porco solitário saiu para colher alguns frutos e, quem sabe, conhecer novos parceiros. De longe, um corvo aparentemente deprimido estava a se lamentar. Sendo assim, o porco resolveu se aproximar e disse:

- O que lhe aflige?

O corvo apenas suspirou, demonstrando sua mágoa. Então, o porco preocupado com o pobre amigo, deu-lhe um abraço aconchegante e disse:

- Vai ficar tudo bem, não se preocupe, irei lhe ajudar.

Ele convidou o corvo para ir a sua casa, e cuidou muito bem de suas dores espirituais e sentimentais. Depois disso, perguntou:

- E agora, caro amigo, consegue sentir-se melhor? Animado para a vida?

O corvo sentindo-se amado e experimentando o poder de uma amizade, exclamou:

- Ah, querido amigo! Como é boa uma bela amizade. Você me mostrou o valor de ter alguém a quem confiar.

O porco, entusiasmado com os dizeres do pássaro, encheu-se de satisfação e alegria, pois com simplicidade e amor ganhou um amigo e muita sabedoria.

Moral:
Todo bem que você faz retorna para si.

CHOCOLATE COM PIMENTA

Como era de costume, a reunião animal acontecia sempre na desengonçada casa na árvore. Aquele local era o ponto de encontro da bicharada a fim de reunirem-se e compartilharem um belo banquete. Nesse encontro, os animais desafiaram-se para que cada par de bichos levasse uma refeição com o intuito de comemorarem o dia de ação de graças. O macaco logo convidou a preguiça, pois ela era a confeitadeira da floresta. Muito agradecida e reconhecida, a preguiça prontamente aceitou o convite e pôs-se a planejar o que fariam.

Um dia antes do evento, o macaco visitou a preguiça e começaram a organização dos feitos. Naquele alvoroço e entusiasmo, o macaco exclamou:

- Já sei! Faremos uma torta inesquecível!

E assim, com muita conversa, decidiram realizar não uma simples torta, mas sim de chocolate. Com todos os ingredientes em mãos, prontos para o trabalho, iniciaram com muita animação. Em dado momento, o macaco, um tanto quanto serelepe, decidiu apimentar a situação. Durante o preparo, com um molho de pimenta em mãos, sem ao menos dar pistas, despejou calmamente metade do frasco no recheio da torta, acrescentando um sabor não convencional ao doce.

No encontro, havia diversas variedades de comida, porém, a torta de chocolate destacou-se por sua beleza e grandiosidade. Contudo, mal sabiam o que estava por vir. Quando a bicharada levou o doce à boca, deliciando-se daquela formosura, sentiu um gosto exageradamente picante, queimando como fogo. Logo, correram em direção ao riacho a fim de refrescar a terrível ardência.

Dona preguiça não compreendendo a situação, ficou rapidamente desconsolada e questionava-se a todo instante. Até que enxergou, num cantinho bem distante, o macaco pulando e gargalhando diante de sua travessura; assim, foi embora triste e indignada.

Vendo a tristeza da amiga, arrependeu-se da sua traquinagem e o que lhe parecia tão engraçado, perdeu a graça. Então, percebeu que sua brincadeira de mau gosto precisava ser revertida em uma bela ação. Dirigiu-se à casa de dona preguiça, levando-a flores e deliciosos bombons. Fez também um pronunciamento diante da floresta, esclarecendo sua armação e pedindo desculpas a todos pelo ocorrido, comprometendo-se assim em nunca mais aprontar com os colegas.

Moral:

Repense, brincadeiras são para alegrar e não depreciar.

O CAMUNDONGO SOLITÁRIO

Em um antigo vilarejo vivia um camundongo muito solitário que era excluído dos demais devido não ter nascido em uma família abastada. Ele caminhava sempre à beira da escuridão em um lugar sujo e fedorento.

Cansado daquela vida e sentindo-se menosprezado, decidiu partir em busca de uma nova oportunidade em um lugar mais bonito e simpático. Durante a sua caminhada, encontrou um crocodilo que aparentava ser muito velho e sábio e então resolveu solicitar um conselho.

- Estimado réptil, o senhor pode me vender um conselho? Prometo que se eu puder aproveitá-lo, voltarei para lhe pagar.

- Prezado amigo, mas não posso te ofertar nada sem ao menos saber o que acontece. Conte-me as suas angústias. – respondeu curiosamente o crocodilo.

- Venho de um lugar onde todos me maltratam, pois não sou afortunado como eles, além de viver nas trevas do esgoto. Não sei mais o que fazer para ser aceito perante meus parceiros. - confessou o triste camundongo.

- Ah, jovem! O problema não está em você. Tu tens um bom coração e a riqueza não parte daquilo que tens, mas sim do que és.

E com aquele conselho, o camundongo retornou ao seu vilarejo e resolveu que não aceitaria ser tratado daquela forma, mostrando aos demais que ser superior não se resume em ter bens. A partir daquele dia, a situação mudou, e o roedor passou a ser tratado sem diferenças. Com a conquista ganha, o pequeno animal voltou ao sábio para pagar sua dívida, como o prometido. Porém, foi surpreendido com os dizeres do réptil:

- Ó, caro amigo! Seu pagamento deve ser realizado por meio de suas boas ações. Não se apegue a bens materiais, mas sim à força de quem tu és e ao poder da amizade.

E dessa forma, o pequeno camundongo aprendeu o que realmente era importante para sua convivência e como lidar com as adversidades da vida, lembrando sempre de apreciar a personalidade e não os poderes.

Moral:

Uma boa amizade é construída pelo que você é e não pelo que você tem.



Ilustradora: Greyce Kethelhin de Souza - Aluna do 7ºD

UMA AVENTURA SELVAGEM

Kawe, um camaleão que vivia a se camuflar. Um belo dia, enquanto pegava as moscas, viu várias garças correndo e pedindo por socorro e achou aquilo estranho e foi averiguar.

Chegando ao local de onde vinha toda aquela gritaria, avistou um guepardo coagindo os animais da floresta. Prontamente chamou sua amiga coruja, que como sempre estava tagarelando. Seu plano era pensar em uma estratégia que pudesse distrair o felino para que os outros animais pudessem fugir. A coruja, sem pensar duas vezes, logo puxou assunto com o guepardo em um tom de ironia:

- Por que você não vem me pegar aqui em cima seu espertalhão?

O guepardo enfurecido tentava subir na árvore, na intenção de capturar a coruja. O camaleão, camuflado entre os animais, deu um sinal para que todos fugissem o mais rápido possível e os mesmos, sem demora, o obedeceram, correndo para longe dali.

O guepardo, percebendo que estava sendo enganado, e que tudo não passava de um plano para distraí-lo, avistou o pequeno camaleão dando sinal para os últimos animais ali presentes, e resolveu persegui-lo.

Antes que o camaleão pudesse se camuflar, o guepardo o avistou, e começou a correr atrás dele, mas quando o felino percebeu estava em um local totalmente desconhecido, viu que o camaleão havia desaparecido, ficou muito assustado, pois percebeu que estava perdido. Então a coruja e o camaleão, percebendo que aquele animal estava verdadeiramente assustado, foram resgatá-lo.

- Por que me ajudaram? Fui tão malvado com vocês.

Então o camaleão respondeu:

- Não se paga o mal com o mal, mas sim com o bem.

Moral:
**Sempre perdoe os outros porque um dia você
vai precisar do perdão.**

A REUNIÃO DOS ANIMAIS

Em um certo dia, na grande floresta governada pelo rei da selva, o leão, todos os animais foram avisados sobre uma reunião que aconteceria nos próximos dias. A bicharada ficou muito curiosa para saber o motivo dessa reunião, mas a lebre, como era a mais curiosa da selva, resolveu investigar melhor a situação.

Na manhã seguinte, decidiu seguir alguns leões que iam em direção à grande caverna de reuniões em que ficava o rei leão. Como era muito pequena, não foi vista por nenhum deles.

Os leões falavam sobre um jantar tamanho família. Logo, a lebre se animou, achando que seria um banquete real para os animais da floresta. Porém, ao ouvir um pouco mais da conversa, percebeu que o prato principal do banquete seria nada menos do que todos os animais que não fossem da linhagem real.

Quando a reunião começou, a lebre saiu em disparada para avisar a todos do que realmente se tratava. Chegando ao centro da selva, onde se encontravam todos os animais à espera da reunião, a lebre, ofegante, decide se pronunciar a respeito de sua descoberta.

- Fugam! Fugam! É uma armadilha do rei! - gritou a lebre, desesperada.

Mas ninguém a levou a sério e continuaram aguardando a programação colocada pelo rei. A lebre então resolveu se esconder para tentar ajudar os animais, mesmo que não estivessem acreditando nela.

Logo que o rei chegou, cercou todos os animais com o seu bando e os levou até uma toca, escondida na selva. As indefesas vítimas foram amarradas com cipós ao lado da toca. A lebre, ciente do que aconteceria, planejou uma armadilha e os seguiu de forma sorrateira, pensando em um jeito de libertar os outros animais.

Com a distração dos felinos, a lebre conseguiu chegar até seus companheiros e roer os cipós que os prendiam, dando liberdade aos mesmos, que fugiram rapidamente. Os leões, tentando contê-los, acabaram sendo pegos na armadilha feita pela lebre.

Os animais, envergonhados de terem duvidado da pequena lebre, agradeceram sua coragem e solidariedade em ajudar e a elegeram como rainha da selva.

Moral:

Nem sempre o mais atrativo te levará ao melhor caminho.

OS CAÇADORES E OS ANIMAIS

Certa vez, numa fria e nublada tarde de outono, alguns caçadores foram até a floresta, em busca de lenha e alimento para passar a noite.

Na manhã do dia seguinte, o frio ainda pairava sobre o local, e em um ponto da floresta uma águia avistou os caçadores entrando, e foi avisar os animais:

- Corram! Peguem seus filhotes e procurem um lugar seguro.

E o leão, encorajado pela dificuldade que enfrentariam, respondeu:

- Eu guiarei os animais até um lugar tranquilo, que esteja longe de perigo.

A noite caiu e os animais não tinham lugar para dormir. O leão, rapidamente avistou uma grande caverna, que abrigaria todos aqueles que ali estavam. Com muito medo os animais descansaram por ali e na manhã seguinte seguiram viagem, mata adentro.

O caçador avistou os animais, que não podiam correr, pois tinha um grande rio a sua frente. Foram se aproximando dos animais e ficaram frente a frente com o leão, que deu um forte rugido.

- Não nos capture! – disse o leão, corajosamente defendendo seus companheiros.

- Mas se deixarmos vocês irem embora, nós vamos morrer de fome, estamos na caça há dias em busca de alimentos.

Os animais resolveram ajudar os caçadores, dividindo algumas de suas frutas e demonstrando sua solidariedade. Com isso, se tornaram bons amigos e os caçadores nunca mais incomodaram os animais.

Moral:
A solidariedade traz boas amizades.

O CAVALO E O BURRO

Máximo era um cavalo muito elegante. Tinha lindos pelos brancos, que eram muito bem cuidados. Ele era conhecido por todos por ser grande, bonito e muito rápido.

Seu estábulo era grande e bem arejado, de manhã vivia sempre iluminado pelo sol. A sua volta havia um belo gramado, repleto de árvores e flores. Por ali, em um gramado ao lado do estábulo, vivia também um burro cujo nome era Zé. O burrinho era muito simples, inteligente e gentil com todos que o rodeavam.

Numa manhã bela e ensolarada, Máximo resolveu colher uma maçã numa árvore próxima a sua casa e acabou se encontrando com Zé. O cavalo, como era muito metido, sentia ciúmes das amizades do burrinho, agindo de maneira diferente com o mesmo por conta de sua simplicidade.

- O que você está fazendo aqui? - disse o cavalo, com um tom de superioridade.

- Eu estou pastando! - respondeu Zé, de forma tranquila.

Imediatamente Máximo retrucou:

- Vá pastar em outro lugar! Aqui só tem gente bonita e rápida. Animais como você não são bem-vindos nesse ambiente.

O burrinho ficou muito chateado com as duras palavras que ouvira do vizinho, porém logo se distraiu com uma borboleta que por ali voava e não se deixou abater pelo acontecido.

Em um certo dia muito chuvoso, uma tempestade acabou destruindo o estábulo em que Máximo morava. O cavalo desesperado e sem rumo correu para bem longe. Sem perceber, deparou-se com a residência de Zé. Muito angustiado e com a locomoção comprometida, decidiu pedir ajuda ao burrinho.

Prontamente, ao ser chamado, o burro pôs-se a conversar com o amigo animal. Apesar de ter sido menosprezado pelo esnobe animal, resolveu ceder um abrigo. O cavalo arrependido de ter tratado ele tão mal, compreendeu que o que havia feito não era uma atitude gentil. Pediu-lhe desculpas e depois de algum tempo de convívio passaram a ser melhores amigos.

Moral:

**Não importa se é pequeno ou grande, rápido ou devagar, feio ou bonito.
O que importa é o que está dentro do seu coração.**



Ilustradora: Greyce Kethelhin de Souza - Aluna do 7ºD

O CÃO E A POMBINHA

Durante um delicioso domingo à tarde, um cão de rua estava com muita fome à procura de algo que pudesse se tornar alimento. Logo, avistou uma pombinha branca e pensou que ela poderia servir como lanche, mas, ao se aproximar, viu que ela estava com a asinha machucada e não teve coragem de devorá-la.

O cão decidiu ajudar, tratou os seus ferimentos, enrolou uma faixa em sua asa, tirou-a do sol e ofereceu-lhe abrigo em sua casa.

O simpático cãozinho cuidou muito bem da pomba. Assim que ela se recuperou e estava pronta para partir, disse ao cão:

- Você é o meu herói! Jamais esquecerei o que fez por mim e serei eternamente grata!

Após a despedida, com a sua saúde perfeita, a pombinha se pôs a voar de volta para a sua casinha. No caminho, avistou em um açougue suculentas carnes vermelhas e então teve uma brilhante ideia. - “Vou recompensar o meu amigo, levarei a ele um pedaço de carne fresca”. Fez um voo rasante e agarrou um enorme bife que estava em exposição, levando-o consigo para o alto.

Ao chegar à casa do canino com aquele enorme pedaço de carne, a pombinha agradeceu novamente pelos cuidados e entregou o presente ao amigo, que muito agradecido disse:

- Muito obrigado por essa gentileza, você é uma boa amiga! Sente-se comigo e vamos desfrutar desse apetitoso bife.

Com isso, os dois ficaram muito amigos e resolveram viver juntos e quando um precisava o outro sempre ajudava, pois a gentileza era a protagonista dessa amizade.

Moral:

Sempre seja gentil, pois gentileza que você faz hoje retorna para você amanhã.

O SAPO E O MOSQUITO

Na lagoa dourada, o sapo Robert estava a brincar sobre as encantadas vitórias-régias, e de repente, num voo pulsante, veio um mosquito que pousou em sua testa. Robert levou um grande susto e caiu na água.

O mosquito começou a zombar do sapo, que enfurecido não soltou um riso sequer. Apenas disse:

- Você é um mosquito muito sem graça! Eu sou um sapo, mas não gosto de água e não queria me molhar. Agora vou me vingar de você!

O mosquito voava para lá e para cá. E o sapo, mesmo com a sua língua enorme, não o conseguia pegar. Esticou tanto a sua língua, mas tanto, que acabou dando um nó.

Ao ver aquela cômica cena, o mosquito não se conteve e riu novamente do amigo, mas dessa vez percebeu que o que estava fazendo era errado e nem um pouco gentil. Ajudou o amigo a desfazer o nó e, quando ia pedir desculpa, foi enrolado pela língua do sapo.

Quando o sapo já estava para engolir o mosquitinho, ele ouviu uma voz estranha:

- Ei, sapinho, eu vi tudo o que aconteceu. Você não acha que deveria ser gentil com o mosquito? Afinal, ele foi gentil ao te ajudar.

O sapo sabia que aquela voz tinha razão e soltou o mosquito, que voou rapidamente para bem longe. Depois disso, ainda estava confuso, sem saber de onde vinha aquela voz que falara com ele. Então gritou:

- Quem está aí?

E a voz novamente respondeu:

- Oi, olha eu aqui! Estou embaixo de você, te observo todos os dias e tenho que dizer que você precisa ser mais gentil com os demais.

O sapinho percebeu que aquela voz era da vitória-régia e, sentindo se envergonhado por estar sendo observado diariamente, disse que espalharia mais gentilezas por aí e deixaria de ser tão mesquinho.

Moral:

Nunca é tarde para um bom ato de gentileza!

UMA GENTILEZA ANIMAL

Em um dia frio e chuvoso, um pequenino ratinho se abrigava sob um balde de plástico que encontrara abandonado. De longe, um gato farejou o roedor e se aproximou sorrateiramente para devorá-lo, mas antes que ele pudesse abocanhar, o ratinho fugiu rapidamente, deixando o gato sem pistas do seu paradeiro.

No dia seguinte, o gato resolveu sair em busca do rato, pois não era possível que ele tivesse desaparecido. Procurou por todo lado, e nada de encontrar o bichinho. O pequeno rato estava a observar de cima de uma gigantesca árvore esperando o melhor momento para ir embora.

Neste momento, o rato avistou uma cobra enrolada em seu galho e deu um pulo lá de cima, caindo nos braços do bichano que estava lá embaixo. O gato achou que aquilo era um grande milagre e velozmente levou o roedor à boca.

Antes que pudesse ser engolido, o ratinho pronunciou as suas últimas palavras:

- Por favor, senhor gato, não me coma, sou tão magro, só tenho ossos e pelos, tenho tanta fome quanto você!

O gato repensou se compensaria comer o rato, já que não gostava muito de pelos e ossos, e o roedorzinho parecia tão amedrontado. Então ele disse:

-Tudo bem, ratinho! Deixarei você livre, você é tão pequeno que não merece morrer.

Espantado com a decisão do felino, o rato pensou que ao invés de fugir poderia ficar e firmar uma forte amizade, afinal o gato havia demonstrado um grande ato de gentileza e seria bom ter um amigo assim. Dessa forma, chamou-o e disse:

- Gato, meu querido gato, já que livrou a minha vida, podemos ser amigos e eu o ajudarei nas caçadas, sou ágil e veloz e por isso consigo alimento muito fácil.

O bichano ficou animado com o pedido de amizade do ratinho e concluiu que fez uma ótima escolha em não devorá-lo, pois ele tinha boas intenções e com certeza era digno de viver.

Moral:

Fazer o bem sem olhar a quem. Afinal, que mal tem?



Ilustradora: Greyce Kethelhin de Souza - Aluna do 7ºD

O RINOCERONTE RESPONSÁVEL

Em uma noite de outono, a mamãe rinoceronte começou a adoecer e o filhote não sabia o que fazer. Ao ver que o estado da mamãe estava piorando, ele decidiu chamar um médico.

Em poucos instantes, o médico chegou, examinou a adoecida mamãe e disse que ela melhoraria, mas, para isso, precisava de uma flor de jabuticaba para fazer um chá. Porém essa flor só era encontrada do outro lado da floresta e para chegar lá passaria por inúmeros perigos.

Sem hesitar, o pequeno rinoceronte saiu em busca da flor, pois a vida de sua mãe estava em perigo. Logo no início de sua caminhada, encontrou uma girafa que disse:

- Olá, meu chapa! Onde você está indo?

- Estou indo buscar uma flor de jabuticaba, pois minha mãe está doente e só conseguirá se curar se eu encontrá-la. – respondeu o rinoceronte aflito.

- Então, boa sorte! Afinal, você vai precisar para atravessar a floresta inteira, pois é um caminho muito perigoso. – afirmou a girafa.

Depois dessa conversa, o pequeno rinoceronte continuou a caminhar cautelosamente, até que encontrou um leão, que disse:

- Olá, meu amigo rinoceronte! Tome muito cuidado! Esse lado da floresta esconde grandes mistérios. – aconselhou o leão, entregando-lhe um pedaço de pão para que pudesse se alimentar durante a viagem e, com as migalhas, marcasse o caminho de volta para a casa.

Continuou caminhando pela floresta, preocupado com todos os males que o cercavam. Mais adiante, encontrou uma terrível cascavel, que disse:

- Não ultrapasse essa árvore, pois a partir daqui a sua vida estará com os minutos contados.

O pequeno filhote não podia desistir e enfrentou o seu medo para salvar a vida de sua mãe, colheu a linda flor e voltou rapidamente para a casa, a fim de preparar o chá e salvar a sua mamãezinha.

Moral:

A responsabilidade deve ser maior do que seus medos.

DONA MARTINHA E O SEU CÃO FOLGADO

Na casa de dona Martinha, vivia um cachorro muito folgado, não queria saber de cumprir seus afazeres, só dormia e comia o dia inteiro.

Certo dia, ao anoitecer, apareceu um gambá em busca de alimentos. O cachorro viu o intruso, porém nem se importou, pois estava com muita preguiça de levantar de sua caminha aconchegante.

Dona Martinha havia feito um delicioso bolo de chocolate, que estava a esfriar sobre a mesa. O esfomeado gambá encheu os olhos ao vê-lo e logo quis saboreá-lo.

Neste instante, dona Martinha soltou um enorme grito:

- Saia já daqui, gambá fedido! Fiz esse bolo para os meus netinhos e não para um animal intruso devorá-lo.

O gambá tentando se justificar disse:

- Passei pelo seu guarda, o cão, e ele nem se importou com a minha presença. Dessa forma, pensei que era bem-vindo aqui e quis fazer uma boquinha!

Enfurecida com o comportamento descuidado do cão, dona Martinha disse:

- Venha já aqui, cão folgado! Tenho uma lição de responsabilidade para você. Sempre que nos confiam alguma responsabilidade precisamos cumprir. Afinal, primeiro a obrigação e só depois a diversão.

Envergonhado e ciente da sua falta de responsabilidade, o cão prometeu que mudaria as suas prioridades e não mais causaria problemas para dona Martinha. Dessa forma, colocou o gambá para correr e passou a vigiar com seriedade a casa, conquistando, enfim, a confiança da dona.

Moral:
**O único lugar onde a diversão vem antes da
obrigação é no dicionário.**

O PODER DA RESPONSABILIDADE

Assim que amanheceu na selva, como era costume, o cervo saiu para colher maçãs. Durante a sua colheita, aproximou-se um ferino urso pardo que o surpreendeu dizendo:

- Por que você está roubando minhas maçãs, vulnerável cervo? Não sabes que me tornei o rei da selva?

O pobre cervo ficou assustado e largou imediatamente todas as maçãs, para evitar problemas ainda maiores.

Vendo aquela terrível atitude, o leão se aproximou e disse:

- Caríssimo urso pardo, lembra-te do nosso combinado? Para ser o rei da selva você precisa ser digno e merecedor. Essa atitude foi deplorável e irresponsável. Se você proibir os animais de se alimentarem, todos ficarão fracos e doentes, e assim o seu reino estará arruinado.

Refletindo sobre a sua atitude, o urso percebeu que as palavras dirigidas ao cervo foram infelizes e que para estar no poder precisava agir com responsabilidade. Pediu desculpas e disse que seria um rei melhor.

Na manhã seguinte, o cervo saiu novamente para colher maçãs e o urso estava esperando ao lado da macieira. Assim que o avistou, disse:

- Meu amigo cervo. Aprendi uma lição! A partir de agora serei um rei responsável e bondoso. Venha! Pegue suas maçãs que eu lhe ajudarei.

Moral:

Quanto maior o poder, maior é a responsabilidade exigida.

A CACATUA VIVI

Com sua bela plumagem e personalidade forte, a cacatua Vivi estava chocando seus ovos incansavelmente dentro da linda gaiola de bronze. Seu cansaço era tão grande que acabou adormecendo com a cabeça entre as asas.

Ao acordar, percebeu que ocorrera uma grande tempestade que levou a gaiola para longe, fazendo-a perder todos os seus ovinhos. Inconformada com tal perda, e com seu topete deitado, a cacatua decidiu sair à procura de seus ovos.

No caminho, encontrou uma fofinha, orelhuda e educada chinchila, dona de um olhar gentil, que descansava à sombra de uma árvore e então perguntou:

- Olá, senhorita chinchila! Eu sou a cacatua Vivi. Perdi os meus ovinhos, você os viu?

- Oi, dona Vivi. Infelizmente eu não os vi, mas vou lhe ajudar a procurar!

E as duas continuaram a busca, pois a orelhudinha sabia o que mamãe pássaro estava passando e seu senso de responsabilidade dizia que ela precisava ajudá-la.

A cacatua Vivi era uma mamãe muito responsável e não se conformava em perder seus ovinhos. E o que a deixava mais preocupada era o fato de que seus ovos logo se quebrariam e os filhotes ficariam desprotegidos e sem cuidado, talvez nem sobrevivessem.

Seguindo os seus instintos, próximo de um riacho, elas ouviram um som quase imperceptível, vindo dentre as pedras e foram averiguar o que era. Para a surpresa de Vivi, eram os seus ovinhos que já estavam se quebrando, e os pequenos passarinhos vindo ao mundo.

Com a ajuda da amiga chinchila, ela agrupou os pequenos recém-nascidos em uma bolsa feita de folhas de bananeiras, e assim, bem seguros, conseguiram retornar para a gaiola.

Depois do grande susto, a mamãe cacatua conseguiu se alegrar novamente, porém sempre com seu topete eriçado, alerta de todos os perigos externos. Além disso, grata com a ajuda responsável da amiga, convidou-a para não mais morar sozinha e compartilhar com eles daquele ambiente formidável.

Moral:

Atos responsáveis devem ser apreciados e bem valorizados.



Ilustradora: Ex-aluna Rhebeka Domingues Borges Ferreira

O COMPANHEIRO AMBICIOSO

Em uma savana bem distante, vivia Katie, a tigresa. Ela adorava apreciar a beleza dos outros animais, e sempre desejava pertencer ao grupo dos tigres brancos, pois eram considerados os mais atraentes.

Em um fim de tarde, a tigresa foi banhar-se no rio quando avistou um majestoso tigre branco e resolveu aproximar-se para uma conversa amigável. No desenrolar do assunto, percebeu que aquele jovem animal se destacava por liderar pomposamente os ferozes animais.

Desde então, ficou ainda mais encantada, ambicionando fazer parte de toda aquela união. Em certo período do dia, convidou o belo tigre para uma caminhada pelos belíssimos lugares da floresta, a fim de conquistar sua posição no grupo.

Katie nunca se deu bem nas práticas de caça, pois não era rápida o suficiente para capturar sua presa. Porém, como era orgulhosa, nunca contou a ninguém sobre suas limitações. Não sabendo disso, o felino propôs um desafio de caça, a fim de que ela demonstrasse suas habilidades e merecesse ser digna de pertencer ao grupo de tigres brancos.

A tigresa ficou desesperada com o desafio, pois sabia que iria desapontar o magnífico felino e jamais conseguiria unir-se a eles. Mesmo assim, resolveu tentar. Foi em direção a um pequeno coelhinho, mas quando chegou bem perto, o felpudo pulou para longe, deixando-a infeliz.

Perante a cena, a pobre tigresa ficou constrangida e deu por encerradas as suas expectativas. Naquele momento se deu conta de que os demais animais estavam caçoando-a e comentando sobre o que acontecera minutos antes.

A partir daquele momento, as verdades foram ditas e, ao receber tais informações, os tigres tiveram uma atitude inesperada por todos. O líder, muito amigo e compassivo, acolheu a felina, pois ao ver sua aflição, ao contrário de todos, teve a capacidade de fornecer ajuda à pequena, fazendo com que ela superasse seus medos.

Com uma reflexão profunda, a felina deixou de olhar e privilegiar suas ambições, enxergando mais os seus defeitos, deixando de lado tudo que lhe engrandecia negativamente.

Moral:

Quem não questiona um anseio não sabe o seu real valor.

A ELEIÇÃO

A eleição estava se aproximando no mundo das algas, causando um interno alvoroço entre os aquáticos. Naquela comunidade todos queriam se candidatar para algum cargo político, contudo não sabiam da dificuldade que precisariam enfrentar para serem eleitos.

Bob era um golfinho muito esperto e ganancioso que ansiava ocupar o cargo de prefeito da sociedade marinha. Para isso, organizou um comício entre os colegas marinhos, a fim de conseguir votos para sua candidatura. Apesar de ter em seu evento um considerável número de eleitores, Bob não ficou satisfeito, pois notou que o seu rival, Jack, o cavalo-marinho, estava com uma multidão nos seus coquetéis.

Não contente, procurou uma maneira de capturar esses votos para si. Com alguns amigos, tramou uma emboscada para que no dia da votação todos os votos contrários fossem direcionados para ele, roubando assim o público e engrandecendo sua ambição pela posição tão desejada.

Chegando o grande dia, sabendo que o rival estava com mais probabilidade de vitória, decidiu, com a ajuda de seus parceiros, inverter as urnas de votação para que seu plano obtivesse sucesso. E assim o fez, porém, o cavalo-marinho, que estava a observar às escondidas, fez a troca das urnas novamente, sem que o golfinho percebesse.

No fim do dia, o resultado saiu. Entretanto, a eleição não foi o esperado por Bob, que ficou confuso com o que ouvira. A conquista não foi para ele, mas sim para Jack, que o chamou tempo depois para uma conversa, mostrando realmente o valor de uma prática justa entre colegas do reino azul.

Bob percebeu o quanto sua ambição o havia cegado e prometeu ser mais honesto, digno de confiança.

Moral:

A ambição em excesso causa no ser um verdadeiro naufrágio.

A REVANCHE

Em uma região do Círculo Polar Ártico, o urso chamado Toni estava preparando-se para o seu período de sonolência, caçou alguns mamíferos de pequeno porte e quando já estava entrando para a sua morada viu uma mamãe pinguim se aproximando com os seus filhotes e fechou a porta rapidamente, gritando:

- Saiam já daqui! Não compartilharei minha casa e minha comida. Se vocês não são capazes de conseguir seu próprio alimento, eu não sou capaz de dividir os meus com vocês!

A pobre mamãe pinguim foi procurar abrigo e alimento com outro animal e o ambicioso urso polar permaneceu sozinho com sua infinidade de mantimentos.

Naquele período, as oscilações climáticas estavam a floradas e toda situação natural da terra estava a perturbar o imenso mamífero, que logo precisou buscar ajuda de seus vizinhos. Chegou à casa dos pinguins e disse:

- Caras aves polares, vejo que estão a se banhar alegremente nesta grandiosa e refrescante piscina. Gostaria eu poder participar deste momento de lazer. Afinal, há sempre espaço para mais um.

Os pinguins lembraram que noutra momento o enorme urso polar foi muito ambicioso e renegou-lhe abrigo e alimento. Sendo assim, recusaram a presença do vizinho grandalhão e explicaram:

- Veja só! Nós adoraríamos ter escutado essa história de que sempre cabe mais um quando necessitamos de sua ajuda. Como lição, agora você colherá os frutos de suas ações ambiciosas.

Por fim, Toni sentiu na pele o que as suas atitudes estavam causando e decidiu que deixaria a ambição de lado e mudaria a sua postura diante dos adoráveis vizinhos gelados.

Moral:

A pior ambição é desejar colher os frutos daquilo que nunca plantou.

O SABOR DA AMBIÇÃO

Na floresta tropical, um coelho muito veloz e esperto estava saltitando quando de repente encontrou um leão extremamente egoísta e ambicioso. Sem pensar duas vezes, o pequeno animal decidiu salvar a sua vida, correndo em direção a um arbusto para se esconder, porém com o faro muito apurado e uma fome inquestionável, o rei da floresta farejou a sua presa até o encontrar.

Ao encontrá-lo, o leão descobriu o arbusto e disse ao indefeso animalzinho:

- Olha se não é o pobrezinho da floresta?!

O coelho ousadamente respondeu:

- Posso ser apenas um pequeno coelhinho, mas sou grandioso em companheiros e com certeza alguém virá me salvar. Já você vive apenas em busca de suas satisfações, tendo como companheira apenas a sua ganância.

- Cá pra nós, caro animal peludo, eu sou o rei da selva e com o meu absoluto poder posso ter tudo o que desejo.

A fim de ganhar tempo, o astuto coelhinho continuou a desafiar:

- Isso pouco importa, pois é mau e ambicioso! O que realmente vale é a generosidade e a humildade.

O leão continuou alimentando aquela discussão, tentando legitimar a sua soberania e razão, mas ao calar da tarde, sem ao menos perceber, o coelho planejou uma forma de mostrar ao grandioso rei da selva que tamanha era a sua ambição.

Então, o coelho, muito seguro de si, preparou dois ambientes que fariam com que o leão refletisse. O primeiro tratava-se de um local repleto de belas e suculentas carnes, já o outro era composto por poucos amigos e familiares que ele possuía.

Ao se deparar com os dois ambientes, o leão correu sem hesitar para as carnes, deixando de lado os seus companheiros. E enquanto degustava da sua opção, percebeu que além das carnes estava provando da sua ambição.

Moral:

Nunca seja tão ambicioso ao ponto de perder o que realmente importa.

O LOBO E A OVELHA

Em um simpático rancho, vivia uma ovelha muito ambiciosa, que tinha tudo o que queria e sempre queria mais. Por lá, morava também um lobo muito amigável e feliz. Vivia a cantarolar pelos cantos, contagiando a todos com a sua alegria. Em uma tarde de sol, enquanto se deliciava com água fresca vinda do riacho, a ovelha se deparou com o lobo, que gentilmente pediu:

- Oi, amiga ovelha! Tudo bem se eu me sentar ao seu lado para beber água?

A ovelha gananciosa não queria compartilhar o seu espaço e sua água, então respondeu:

- Este rio é todo meu e esta sombra é toda minha! Retire-se daqui imediatamente e vá beber água junto com os porcos, seu lobo imundo!

- A sua ambição é maior do que você! Dessa forma, você nunca viverá feliz, pois nunca está satisfeita com o que tem e não sabe compartilhar bons momentos com os outros. - disse o lobo antes de ir embora.

A ovelha, sempre muito arrogante, não deu ouvidos ao lobo e continuou a beber sua refrescante água. Horas depois, quando o sol já estava a se por, a ovelha resolveu voltar para a sua casinha e no caminho observou que os animais do chiqueiro estavam se divertindo muito com o lobo, fizeram muitas brincadeiras e compartilharam de um delicioso lanche. Todos pareciam estar muito felizes, menos a ovelha que percebeu que, mesmo com todos os recursos, não havia experimentado da alegria, pois sempre achava que não era o suficiente.

O lobo, muito querido como de costume, percebeu que a ovelha estava os observando e gritou:

- Venha cá, senhorita ovelha! O que temos não é muito, mas com certeza compartilhamos com muito amor e alegria! Venha conhecer esse sentimento e será eternamente feliz.

A ovelha ficou instigada com o convite e decidiu dar uma chance. Juntamente com os porcos e com o lobo, ela percebeu que a ambição nem sempre garante a felicidade, e a partir daquele dia deixou a ganância de lado e aprendeu a valorizar a gentileza, o amor e a união.

Moral:

A ambição desenfreada lhe impede de ser feliz. Não olhe apenas para o que você quer, valorize também aquilo que você já tem.



Ilustradora: Greyce Kethelhin de Souza - Aluna do 7ºD

O MACACO SÁBIO

Perto da lagoa, em um dia muito quente, um elefante grande estava a passear, quando pensou logo em se refrescar. Porém, observou algo se mexendo e percebeu que estava em perigo. Então, sem pensar, começou a gritar:

- Socorro, socorro, quem está aí?

As folhas das árvores começaram a se movimentar, aquilo assustou muito o grande animal, pois no momento não havia rajadas de vento. De repente, de dentro da mata pulou o macaco, aparentava ser um animal forte e valente, que prontamente perguntou:

- O que foi amigo elefante?

- Achei que havia perigo! - disse ele assustado.

Os dois amigos resolveram dar uma volta às margens do outro lado do lago, e, como estava um dia quente, decidiram banhar-se, se divertindo naquele belo dia, mas não repararam que não estavam sozinhos. Um enorme jacaré se aproximava com seus enormes dentes afiados.

Logo os dois puseram-se a correr em busca de escapar daquele feroz animal. O macaco, como tinha fama de ser ágil e travesso, em apenas um pulo conseguiu esconder-se em uma grande copa de árvore a fim de resguardar a sua vida. No entanto, o grande elefante por ser mais pesado, teve dificuldades na fuga e, com isso, o jacaré estava a se aproximar com rapidez.

Então, aflito com a situação, o macaco pensou: “O que será que devo fazer?” Enquanto o macaco estava a encontrar um jeito de salvar o grande amigo, uma discussão acontecia com a presa e o seu caçador. Esfomeado, o jacaré disse:

- Não há mais chances, parceiro. Você é meu agora.

- Esqueceu de que eu sou o animal mais robusto e com apenas uma patada posso te esmagar? – questionou o elefante, com ar de superioridade.

E, durante toda aquela discussão, o macaco, na intenção de ajudar o elefante, decidiu adentrar na conversa. Muito sábio e consciente de que brigar não leva a lugar algum, o rei da travessura deu-lhes uma lição sobre cidadania e viver em sociedade, mostrando a eles que a lei da oferta e da procura é preciso, mas cada um com a sua cadeia alimentar. Assim, os três entenderam o que o amigo macaco queria lhes passar, sendo mais amigáveis e compreensivos.

Moral:

A preciosidade da vida é ouvir mais e falar menos.

O BURRO E A GALINHA

Certo dia um burro que estava a andar tranquilamente pela floresta viu de longe se aproximar em prantos uma galinha perdida, pedindo socorro. A galinha que era conhecida por todas por não aceitar a ajuda de ninguém, esperneava:

- Socorro, socorro!

O burro vendo todo aquele desespero foi rapidamente em direção à galinha, e falou:

- Se acalme dona galinha, e me conte o que está acontecendo?

A galinha tentava falar o que aconteceu, mas o cansaço já atormentava:

- Meus pintinhos, eles desapareceram. - diz a galinha, toda ofegante.

O burro, vendo todo o sofrimento de uma mãe desesperada, resolveu ajudar em busca dos ovos perdidos. E na intenção de acalmar seu coração, disse:

- Dona galinha se acalme, estou aqui e ajudarei a senhora a encontrar seus filhotes.

A galinha na hora aceitou a ajuda do burro. Após um tempo a andar, avistaram, de cima de um morro, um ninho de passarinho no alto da montanha com filhotes. Na hora a dona galinha reconheceu seus pintinhos de pena amarelada e topete arrepiado. Imediatamente ficou emocionada ao encontrá-los, mas logo sua expressão mudou. Um tom de preocupada surgiu, já sabendo que não iriam conseguir subir na árvore e resgatar os pintinhos. Então a galinha teve uma dolorosa ideia:

- Burro, nós não vamos conseguir subir na árvore, mas são meus filhos, preciso que você me dê um coice para que eu possa alcançá-los.

O burro preocupado respondeu:

- Dona galinha, meu coice é extremamente forte, talvez você chegue ao ninho, mas você irá chegar lá meio zonza e com certeza com um hematoma.

A galinha, sem se importar com as consequências, aceitou ajuda na hora e acrescentou:

- Não tem nenhum problema quanto a isso, a dor passa, só quero meus pequenos.

O burro ficou com dó da galinha, mesmo assim deu o bendito coice nela. Puf! Voou a galinha com o impulso dado pelo burro.

Mesmo zonza, a galinha conseguiu salvar seus pintinhos e agradeceu muito o burro. Reconhecendo que sem a ajuda e sua sabedoria, não teria seus filhotes.

Moral:

Se der ouvidos à sabedoria, entenderá o que realmente importa.

PAPO SELVAGEM

Um belo cervo, pequeno e ousado, estava caminhando pelo bosque, um lugar encantador, quando passou pela casa da senhora coruja, a mais sábia de toda a floresta, e resolveu pedir-lhe um conselho.

- Querida coruja, a vida não está sendo fácil. Como faço para que ela se torne leve e agradável?

- Não se desespere, amigo. Ouça uma história que eu tenho para lhe contar. – disse a coruja calmamente.

Há muito tempo atrás, o pai natureza resolveu criar uma floresta, e depois as demais criaturas que ali viviam.

Entre elas existia uma que era branca como a neve, com olhos azuis, considerada a mais bela entre as criaturas. Era destemida, corajosa e a mais inteligente, com uma velocidade incomparável.

No entanto, ela não vivia só. Havia outra personalidade, negra como a noite. As duas caminhavam lado a lado, enfrentando altos e baixos, porém, sabiam que cada uma, em determinado momento, realizaria seu papel, brilhando ou escurecendo o dia.

Ouvindo aquelas sábias palavras, o corvo refletiu e permaneceu intacto perante a formosa coruja. Compreendeu de maneira implícita que a vida é um misto de uma amorosa e dolorosa verdade. O nascer e o morrer.

Moral:
A vida é um constante florescer.

O PICA-PAU E O MORCEGO

Numa linda manhã azul, um pica-pau, esperto e inteligente, estava em sua árvore de bela copa, com troncos largos e viçosos, a descansar. A árvore, por ser frutífera, encantava todos os animais terrestres e as aves do céu.

Durante o passar do dia, alguns animais rodeavam o local, a fim de se alimentarem daqueles frutos, mas o temido pica-pau permanecia a rondar a sua morada, afugentando os que ali passavam. Entretanto, Fred, o morcego sapeca, nunca desistiu de capturar aqueles belos alimentos. E, mais uma vez, pôs-se a tramar.

Num instante de deslize, o morcego, bem ágil, adentrou a copa da árvore, sem que ao menos o senhor pica-pau percebesse. Lá, começou a apanhar os frutos, gargalhando sem parar, pois estava a roubar o colega animal. Mas, o que ele menos esperava aconteceu. Rapidamente, o pássaro chegou e deu-lhe uma dura, por estar ali, a pegar o que não era seu.

No meio da discussão, o “dono” da jabuticabeira pontuou o seu argumento final, dizendo:

- Bom, eu te dou meus frutos e a árvore se você me trouxer uma enorme jaca! Concedo-lhe três dias. – disse o pica-pau irônico, sabendo que o colega animal não iria encontrar a imensa fruta nas redondezas.

E lá foi o morcego. Tentou, tentou, mas não conseguiu ter sucesso em sua busca. Voltou sem a encomenda que deveria ser entregue para que pudesse viver em fartura, além de ganhar diversos machucados, retornando ferido por enfrentar os perigos da floresta.

Conversando com o bicho voador, percebeu que ele havia tramado para que não pudesse conquistar o que mais desejava: a formosa árvore de copas negras. Assim, refletiu que o valor da sabedoria interior não deve ser trocado por desejos dispensáveis.

Moral:

“Quem pensa pouco, erra muito.” (Leonardo Da Vinci)

A SABEDORIA DOS SURICATOS

Nas áreas desérticas da África vivia uma colônia de suricatos, que se divertiam em família, caçando e relaxando no imenso território africano. Esses animais eram muito queridos pelos demais por serem sábios, rápidos e habilidosos.

Todos viviam em harmonia, até que no local onde residiam foram surpreendidos pela chegada da família de zebras, animais mais imponentes, de grande porte, abalando a estabilidade dos queridinhos da área.

Num certo dia, a família de suricatos resolveu convocar uma reunião de boas-vindas para a mais nova família, porém não sabiam que ela já estava trabalhando para impor a sua soberania, a fim de amedrontar os antigos residentes e dominar o local árido.

Depois da reunião com todos, a sociedade, já angustiada com o que a família de mamíferos poderia fazer com eles, decidiu recorrer aos sábios suricatos para que eles pudessem acabar com o poder e voltar a manter a paz que havia antes entre os bichos.

Assim, os pequenos animais suricatos, com seu belo poder de camuflagem, resolveram aprontar uma pequena travessura com a família listrada, com o intuito de fazerem com que desistissem de permanecer vivendo lá.

A partir da ajuda de alguns bichos mais fortes e espertos da população animal, fizeram a malandragem, assustando as zebras, deixando-as indignadas com a selva e com medo das “almas penadas” que alegaram ter naquele espaço.

Com a vitória mais que certa, a bicharada agradeceu a ajuda e os dons dos amigos suricatos, enxergando que as sábias atitudes nos conduzem a caminhos de sucesso e tranquilidade.

Moral:

A sabedoria nos permite acertar e apreciar os bons frutos.



Ilustradora: Ex-aluna Rhebeka Domingues Borges Ferreira

O GAVIÃO E A COBRA

Em uma fria manhã o gavião estava a sobrevoar entre as montanhas, a procura de alguém para cuidar de seus filhotes, enquanto fosse caçar. De longe avistou sua velha amiga cobra e logo decidiu ir ao encontro dela:

- Minha cara, quanto tempo faz que não nos vemos! O que fazes por aqui? - falou o gavião entusiasmado com o reencontro.

- Estou a rastejar por essas frias pedras como sempre. E você o que procura? - questionou a cobra.

- Estou em busca de alimento, pois logo meus filhotes nascerão. Por aqui não encontrei nada, nem mesmo restos de carcaça de animais.

A cobra, com tempo livre e na intenção de ajudar seu velho amigo, prontificou-se a cuidar de seus ovos, enquanto o gavião fosse à busca de alimento. Prontamente o gavião aceitou a proposta e a levou até seu ninho para que ela ficasse de olho em seus pequenos.

Despediu-se de todos, bateu suas asas e sumiu na imensidão azul do céu. E enquanto se dirigia até a floresta mais próxima, a ave sentiu algo em seu coração que a inquietava, e lembrou que seus ovos poderiam ser uma apetitosa refeição para sua amiga rastejante. Porém começou a refletir e resolveu dar-lhe um voto de confiança. E seguiu decidida a realizar sua melhor caça. Ao voltar avistou cinzentas nuvens rodeando a montanha em que fizera seu ninho e logo começou a chover.

Enquanto isso, a cobra, como era muito astuta, percebeu que a tempestade poderia derrubar os ovos. Decidiu retirá-los do ninho o mais rápido possível.

Logo que a cobra estava a caminho do ninho para resgatar o último ovo, chega o gavião enfurecido, coagindo a cobra agressivamente, por conta do pensamento que mais cedo tivera. A cobra, assustada com aquele comportamento, rapidamente se defendeu questionando o motivo daquele alvoroço todo:

- Que isso meu amigo? O que está acontecendo?

- Você devorou todos os meus ovos, seu animal peçonhento! - exclamou a ave enfurecida.

A cobra tratou logo de se explicar:

- Mas que calúnia! Retirei-os do ninho para que eles não ficassem expostos à tempestade que virá, esse é o último que faltava.

O gavião, todo sem jeito, soltou suas garras da víbora e se desculpou pelo mal-entendido. Aliviado, pediu para ver seus ovos. Ao vê-los, se emocionou e percebeu que seu julgamento estava equivocado.

Moral:

Não cabe a nós julgar o outro, sem saber realmente quais são as suas intenções.

ENTREVISTA FLORESTAL

A Fazenda Esperança era um local de muita animação e diversão para todos os animais. Lá viviam com muita comodidade, apreciando os alimentos, os cuidados e o carinho dos caseiros para com eles. No entanto, tudo isso caiu por água abaixo quando descobriram que seu dono estava cogitando a ideia de vender o local para que lucrasse com os frutos da venda.

Nada contentes, o burrinho e seu primo, o jumento, foram em busca de uma solução. Reuniram-se, discutiram os fatos e gastos da fazenda a fim de ajudarem o fazendeiro. Apesar de tudo, o esforço não foi o suficiente. Ao saberem que teriam apenas mais um dia de morada naquele lugar, ficaram desesperados e angustiados, sem saber para onde e como iriam viver dali em diante.

O temido dia da mudança chegou e, além de estarem chateados com tudo, descobriram que seriam despachados para a floresta, vivendo por conta e livres. Apesar de tudo, foram em busca de um lugar para passar o restante do dia.

Caminhando por algumas horas, encontraram um velho dono de selaria, que detinha de muitas posses e já observaram uma oportunidade de conseguirem moradia. E lá se lançaram ao desafio de conversar com o senhor. Depois de muita explicação e lamentações, o nobre fazendeiro deu-lhes um voto de confiança. Pediu para que vivessem, com a condição de que trabalhariam, ajudariam nos afazeres da floresta, vivendo de maneira ativa e digna.

De acordo com tudo o que o senhor dissera, propuseram-se a trabalhar e se esforçar diante das situações, aprendendo o verdadeiro valor da conquista e da convivência.

Moral:
A oportunidade bate à porta. É preciso aproveitá-la.

A GALINHA E O RATO

Era uma vez uma linda galinha chamada Lurdes, que era diferente das outras galinhas, mas ninguém queria ficar perto dela.

Ela era diferente porque ela tinha seu jeito estranho de se comportar, pois voava e seu ovo tinha uma ótima proteína.

No dia seguinte, Lurdes saiu para comer e encontrou um rato que se chamava Jerry e ninguém confiava nele, porém ela puxou assunto:

- Oi dona galinha, como é seu nome?
- Oi, eu me acho Lurdes, e você?
- Me chamo Jerry. Por que está sozinha?
- Porque as outras do ninho me acham diferente e ninguém gosta de mim.

Passaram-se meses, conversa vai e conversa vem, os dois se conheceram melhor e viraram amigos.

Certo dia, ela botou um de seus ovos especiais e o rato danado perguntou:

- Por que seus ovos são tão diferentes dos outros?
- Pois eles têm uma vitamina que os outros não têm - disse a galinha sussurrando.

Seus ovos ficavam no ninho, em um buraco debaixo de uma árvore grande e forte. O rato perguntou à galinha onde ficavam seus ovos. A galinha respondeu:

- Ficam em um buraco debaixo de uma árvore.

Certo dia ela pediu para o rato cuidar de seus ovos e foi comer. Ela deu todas as instruções e foi.

E ela confiante, com o rato cuidando de seu ninho, demorou mais do que deveria e nesse tempo o rato aproveitou para roubar os ovos da galinha.

Quando a galinha chegou não viu Jerry nem seus ovos. Então pensou que havia acontecido algo com seus ovos e seu amigo Jerry. Rapidamente saiu atrás do rato onde eles sempre se encontravam. Ela avistou de longe o rato todo fadigado. Ao se aproximar perguntou:

- Cadê meus ovos?

E o rato respondeu:

- Eu não sei.

Ela olhou para o lado e viu a casca de seus ovos. Então começou a chorar e foi embora.

Depois disso ela aceitou ser diferente e nunca mais confiou em ninguém.

Moral:

**Nunca confie em pessoas que você não conhece direito,
pois elas serão as primeiras a te apunhalar.**

O CAVALO E O PASSARINHO

Nino era um passarinho que vivia em sua gaiola em uma simples e pequena casa com o senhor Nicolau. Spirit era um cavalo forte, de pelos sedosos, que vivia em um campo florido ali por perto.

O pequeno, sempre com o plano de fugir de sua gaiola, planejava inúmeros jeitos de fugir dali. Certo dia ouviu seu dono conversando com a vizinha. Precisaria viajar e deixá-lo com ela.

Passaram-se uns dias e o passarinho tinha planejado tudo para sair da gaiola, então ele disse:

-Bom, chegou a hora de agir.

Deu tudo certo, ele voou para bem longe. Então, quando chegou a um lugar lindo, um campo florido, lá tinha apenas um cavalo, que parecia estar triste e sozinho. Quando o cavalo viu o pássaro, ele já queria puxar assunto, e então o passarinho ficou assustado. O cavalo percebeu que o passarinho se assustou e então ele falou:

-Oi, tudo bem? Não fique com medo. Eu só quero ser seu amigo.

E então o Nino se acalmou e eles conversaram, sempre contavam tudo um para o outro e juravam que não iriam contar para ninguém e aquela amizade e confiança prevaleceram.

O passarinho percebeu que estava com saudades do seu dono, e então foi até a casa dele e encontrou um bilhete na porta que dizia:

“Aluga-se”. Isso queria dizer que seu dono não morava mais lá, e então o passarinho voltou decepcionado para o campo.

Ao chegar a casa viu seu melhor amigo Spirit deitado no chão. O Nino não sabia o que tinha acontecido e não podia perguntar a ninguém. Nino então esperou muito tempo pra ver se seu amigo acordava, mas Spirit não acordou. Então o pássaro notou que seu amigo tinha falecido e começou a chorar muito. Foi ao campo e colheu flores e agradeceu por ter guardado seus segredos por muito tempo.

Moral:

A confiança prevalece até a morte.

A REALIDADE EM CHOQUE

O reino animal era repleto de diferenças. Contemplava muitas cores, aromas, alturas, profundidades e variedades surpreendentes de bichos. Isso tudo era magnífico, mas não para todos. Alfredo, o leão albino, era bem característico. Com olhos claros, pelos macios e brancos como a neve, se destacava de forma diferente dos demais.

Entretanto, Alfredo sofria com as injúrias da bicharada e, muito descontente, não sabia mais como proceder diante da situação. Aprendeu que aquilo que faziam o diminuía de alguma forma e queria buscar uma mudança rápida e drástica para cessar com toda forma de ódio.

Planejou uma animalesca reunião, manifestações, grupos de conscientização, contudo percebeu que não obtivera sucesso em seus feitos. No finalzinho da tarde, sentado em um monte distante da comunidade, caiu em si. Não conseguiria de uma vez só acabar com todas aquelas práticas rudes, mas a mudança deveria vir de dentro.

Assim, determinou que iria confiar mais em si mesmo, dar uma chance para que pudesse, a cada dia, continuar mostrando o seu melhor. Percebeu também que a mudança um dia chegará, mas que até lá o caminho é árduo. Porém, sem ele a vida não vai para frente.

Moral:
O espelho da vida é você.



Ilustradora: Ex-aluna Rhebeka Domingues Borges Ferreira

A BUSCA

Em uma fazenda, havia um boi solitário, que caminhava sem rumo pelas redondezas da mata, quando percebeu que todos os animais do celeiro tinham um grande amigo a quem confiar, exceto ele.

Mais tarde, antes de dormir, ficou pensando sobre esse assunto e exclamou para si: “Todos aqui têm um amigo, mas isso vai mudar, pois amanhã vou procurar por toda fazenda alguém que queira compartilhar de uma aventura animal e segredos comigo.” Pela manhã, o boi passeando encontrou um bode e perguntou a ele:

- Ei, quer ser meu amigo?

O bode respondeu:

- Desculpe, mas já tenho um, a ovelha.

O boi continuava a caminhar, e avistou uma vaca. Então, bem perto, interrogou-a:

Ei, quer ser minha amiga?

A vaca respondeu:

- Desculpe, brinco apenas com a cadela do fazendeiro, não há espaço para mais um.

E assim, o robusto animal persistiu até se cansar. No final do dia, triste por não ter encontrado ninguém, dirigiu-se para seu canto e começou a lamentar. A penosa galinha, que estava a ciscar pelas redondezas, deparou-se com o pobre animal, aflito por não saber mais como poderia compartilhar as alegrias e tristezas da vida. Foi naquele momento, surpreendido com o acolhimento da ave, que o ouviu e deu suporte necessário para que ele pudesse superar suas limitações e angústias.

A partir desse dia, os dois amigos começaram a conviver em sociedade e a serem fiéis a tudo que planejavam fazer.

Moral:
**Antes reconhecido pelas atitudes de fidelidade do
que contornado pela inimizade.**

AMARGA LEMBRANÇA

Em uma fazenda cheia de árvores e flores, existiam dois amigos que eram bem próximos: um porco, serelepe e bem-humorado, além de uma pequenina galinha. Por onde passavam deixavam estampados em seus rostos traços de felicidade e amor fraternal.

Um dia, apareceu nas imediações da floresta um urso enorme, que estava perdido e, chegando próximo ao local onde brincavam os animais, resolveu perguntar ao porco:

- Você sabe em qual direção está a floresta? – questionou o urso aflito.

- Infelizmente, não! Mas se caso necessitar, podes permanecer por aqui alguns dias, até que encontres um novo lar, ou retorne para seu local de origem. – disse o porco amigável.

A galinha, desconfiada da situação, sussurrou:

- Esse urso pode ser perigoso, tomes cuidado e não sejas tão receptivo assim.

O porco não deu ouvidos à velha amiga, e rapidamente fez amizade com o novo habitante da fazenda. Depois de alguns dias se esvaírem, aquela amizade, que logo foi esquecida com a chegada de um novo animal, também ficou para trás, como tudo que haviam feito.

A galinha sempre alertara o pobre porco, mas todos observavam que ela nunca era ouvida e, diante disso, passou a ser motivo de conversas e risos na sociedade animal. Com isso, a ave decidiu não mais se preocupar com os fatos e continuou a seguir a vida, com os demais bichos do celeiro.

Todavia, algo não cheirava bem no riacho daquela selva. O urso e seu mais novo amigo tiveram um pequeno desentendimento, porém foi o suficiente para que jurassem nunca mais compartilhar brincadeiras e divertidos momentos unidos. Logo, depois do ocorrido, retornou para contar o que havia acontecido para a dona galinha, mas a mesma não o ouviu. Lembrou a ele tudo que acontecera e também dos conselhos que a querida amiga tinha sugerido antes da infidelidade. Assim, o porco ao enxergar tamanha injustiça, deixando de lado uma velha parceira em troca de um novo confidente, aprendeu a lição, vivendo por vários dias na sua profunda amargura.

Moral:

Uma escolha errada, coração se cala.

O SABOR DA FIDELIDADE

Nas profundezas da mata Asiática, próximo aos caminhos turísticos que as águas e a selva circundam, funcionava um pequeno e rústico restaurante, onde se alimentavam todos os dias inúmeros animais que percorriam aquele local dia e noite.

Certa manhã, um javali viajante, com muita fome e já sem esperanças de encontrar naquele “deserto” florestal um ambiente que pudesse se abrigar, avistou de longe o restaurante da Dona Cutia e prontamente resolveu adentrar o local, a fim de saciar a sua interminável fome.

O local era belo, com muitas flores, madeira e uma luz aconchegante. O cheiro era imperdível, o que tornava tudo com uma carinha familiar. Naquele momento, após saciar-se de um delicioso e convidativo prato, decidiu chamar dona cutia para elogiá-la e agradecê-la pelas mãos de fada que deixavam tudo reconfortante.

No fim da tarde, ao ir embora daquele lugar, encontrou alguns amigos de trabalho e contou-lhes do mais novo restaurante que estava abalando com a sociedade da selva. Os amigos ficaram surpresos e curiosos para conhecer esse tão famoso estabelecimento, porém, estavam um pouco apreensivos, pois na maioria eles eram alérgicos a pimenta.

Dona cutia tinha fama de temperar muito bem as suas refeições com uma boa dose de pimenta. Mas, isso nunca afastou a clientela. No entanto, os amigos se decepcionaram ao saciar-se do prato, pois eram implicantes e muito rigorosos.

Assim que encontraram com o amigo javali, não hesitaram em reclamar da situação que os desagradara. Mesmo com tudo de ruim que ouvira, o javali, muito fiel e comprometido com suas escolhas, não se deixou influenciar pelo comentário dos amigos e continuou a frequentar o adorável ambiente em que realizava a maioria de suas refeições.

Moral:

Seja fiel ao que acredita. A opinião alheia não lhe deve ser absoluta.

A CAPIVARA E A LONTRA

No formoso zoológico central do parque, capivara, a zeladora da turma, vivia a se preocupar com os imensos problemas que atrapalhavam a boa convivência dos bichos.

No entanto, nunca imaginava que, se tivesse outra pessoa para lhe ajudar, tudo ficaria mais confortável e tranquilo. Dada manhã, Ivana, a iguana esperta, alertou que a amiga precisava era de uma nova parceira para que pudesse viver em paz com toda a bicharada.

Assim fez, ouviu os dizeres da amiga e propôs uma seletiva, para que pudesse entrevistar os candidatos, visando contratar o melhor animal do lugar. Durante as entrevistas, ficou bem atenta a cada palavra dita e, ao final, havia escolhido a lontra, uma jovem proativa e animada com toda a oferta da vaga.

A capivara, após alguns dias de trabalho, chegou até duvidar da capacidade da amiga lontra para o serviço. Contudo, foi fiel a sua escolha e percebeu com o tempo que a colega poderia ser tão boa quanto ela, faltava-lhe apenas oportunidade.

Muito contente e satisfeita com a relação que haviam construído, a capivara e a lontra continuaram a se comprometer com a vida dos demais e o bem de todos.

Moral:
**Fidelidade e confiança, ambas caminham
juntas para um sucesso preciso.**

O LAGARTO ESPERTALHÃO

Havia um zoológico que abrigava apenas animais selvagens. Ele ficava no centro da cidade, era um local muito tranquilo, os visitantes tratavam todos os animais com muito respeito e todos os cuidadores cumpriam seu trabalho com muito amor.

Numa noite de verão, todos os animais estavam a conversar sobre a longa tarde de visita que tiveram e sobre o calor revoltante que estavam enfrentando, quando de repente um lagarto muito espertalhão passeava pelo caminho, cantarolando alegremente. Porém, o mesmo não morava naquele local. Então começaram a questioná-lo:

- De onde você vem, caro amiguinho? Está perdido? - disse um lêmure que estava por perto.

O lagarto, sem dar moral a qualquer um que tentasse falar com ele, seguiu seu caminho. Seu objetivo era chegar até a moradia das iguanas e viver de forma clandestina naquele local. Ao chegar até elas, o esperto e rastejante animal se pronunciou a todos que ali se encontravam:

- Boa noite, senhoras e senhores. Gostaria de me apresentar. Sou o Lagarto Teobaldo e tenho uma proposta irrecusável para lhes fazer. Gostaria de lhes oferecer um ambiente que pudesse satisfazê-los de forma que acabe com o calor que estão a sentir.

Seu plano era fazer com que todas as iguanas entrassem em um cano que as levaria até o esgoto. Isso tudo porque queria aquela bela e espaçosa moradia para si. Como estavam cheias de calor e sem desconfiar do animal, resolveram aceitar a proposta.

- Grande amigo lagarto, por sermos quase da mesma espécie, você entende o que estamos passando. Sinto-me lisonjeado pela ajuda que está nos oferecendo. — disse o líder das iguanas, muito agradecido.

Com isso, seguiram o lagarto, que as guiou e fez com que passassem por um difícil caminho, dizendo que logo encontrariam aquilo que desejavam para saciar suas vontades. Dessa forma, o lagarto voltou para a moradia de suas vítimas e usufruiu do espaço por um bom tempo, até que foi pego por um dos cuidadores noturnos e foi colocado para fora do local, pois não era um lagarto selvagem.

Moral:

Não confie em conversas de estranhos, eles podem ser infiéis em suas palavras.



Ilustradora: Ex-aluna Rhebeka Domingues Borges Ferreira

A PEQUENA GIRAFINHA

Na bela e calorosa floresta tropical, vivia um casal de girafas, com sua pequena filhote girafinha, num lindo laço de cuidado, amor e carinho. Em uma tarde muito quente, a família resolveu fazer um passeio pela floresta para aproveitar o ótimo clima do local e realizar um piquenique com muitas frutas e gostosuras que os três gostavam. Tudo ia muito bem e eles estavam muito contentes com aquele momento em conjunto.

A pequenina pediu aos pais se poderia caminhar ali por perto, pois estava brincando de ser exploradora. Os pais deixaram a filha ir brincar, porém deram a ela algumas instruções. Disseram que ela não poderia ir muito longe e que deveria prestar atenção aos perigos que a mata oferecia.

Muito contente com a resposta dos pais, a girafinha pôs-se a correr alegremente. Empolgada com a brincadeira, correu tanto que acabou se perdendo na mata e, sozinha, gritava por socorro, porém ninguém a escutava.

Desesperada, começou a chorar e gritar sem parar. Passado algum tempo, a pequena percebeu que não estava sozinha ali. Ela ouvia muitos passos e risadas muito escandalosas, logo deduziu que fossem as temidas e malvadas hienas, que viviam a caçar os filhotes perdidos pelo caminho.

Uma das hienas, ouvindo o choro da pobre girafa, resolveu se aproximar para averiguar a situação. Ao se deparar com o indefeso filhote, brevemente lembrou-se dos ensinamentos de seu pai, sobre ter empatia.

Aproximando-se da girafinha, a hiena disse:

- Fique calma, minha querida. Como posso ajudá-la? Você está perdida?

Surpresa com a situação, a pequena abraçou-a de forma muito aconchegante e explicou:

- Por favor, me ajude! Me perdi de meus pais e estou com muito medo de ficar sozinha.

A hiena, preocupada com a situação da pequenina, saiu em busca de seus pais o mais rápido que pôde. Ao anoitecer, após terem caminhado muito, a hiena conseguiu chegar ao seu destino e entregou a girafinha a sua família, que com muita gratidão perguntou:

- Estamos muito gratos por ter salvo nossa pequena, mas queremos saber: o que levaria a dona hiena a fazer um ato tão bondoso?

- Eu fiz isso porque quando eu era pequena meu pai costumava me dizer “Faça o bem sempre meu filho, porque se você fizer o mal ninguém irá gostar de você”.

Moral:

A empatia deve existir, mesmo com aqueles que são diferentes de nós.

O RINOCERONTE E O JAVALI

Na savana havia uma época do ano que todos os animais chamavam de “A grande seca”, era um período sem chuvas, que durava longos meses.

Neste ano, entretanto, a seca foi terrivelmente pior. Quando os crocodilos foram entregar a notícia ao grande rei da selva, ficaram muito preocupados.

- Senhor leão, neste ano a água está bem mais escassa!

Apavorado com a situação, o rei pensou logo em uma drástica solução:

- Alguma espécie terá que ficar sem água, que sejam os mais sujos então! – exclamou o leão.

Na mesma tarde, Sua Alteza convocou o conselho real (Sr. Leopardo e Sr. Guepardo) diante de todo seu reino, para decidir a quem faltaria água.

Entre muitas discussões e sugestões, o guepardo declarou, que de todas as espécies presentes os javalis é que deveriam ficar restritos.

- Injusto! - gritou um rinoceronte em meio à multidão.

- Pois se declara injusto, por que não se junta a eles? - disse o Leopardo com tom de sarcasmo.

Os animais ficaram alvoroçados e foram embora zangados com o rei. Tanto que, quando anoiteceu, três elefantes, junto a outros companheiros, levaram um pouco de sua água e fizeram uma fonte para os javalis e o Rinoceronte. Eles ficaram muito gratos, mas a água durou pouco, e logo ela já havia acabado.

A seca não terminaria tão cedo, então o macaco sugeriu:

- Vamos todos nos juntar e a água economizar!

Assim, toda a bicharada juntou sua água. Com um ajudando o outro, ficou mais fácil passar por aquela longa jornada. Entretanto, o Rei e seu conselho não quiseram juntar-se ao plano do Sr. Macaco.

- Eu sou um Rei, não vou juntar minha água com a dos plebeus! – disse o Leão todo arrogante.

Outro ano se passou e, com ele, uma nova seca chegou, desta vez os animais já estavam preparados, mas o Senhor Macaco foi logo sendo sarcástico:

- Uma espécie novamente terá que ficar sem água. De acordo com nosso Rei, aquela que for mais suja deve ser a mais votada.

A multidão abriu espaço, os mais sujos dali eram os leopardos, leões e guepardos. Estavam imundos de lama, pois a água acabou cedo para aqueles que eram egoístas e não compartilharam suas conquistas.

O Leão estava envergonhado, mas aprendera uma grande lição, que o mundo sempre ensina do pior jeito a aqueles que não têm um bom coração!

Moral:

**Ter um bom coração e saber compreender é sempre
a melhor maneira de se aprender.**

A AJUDA

Era uma vez um coelho e um rato. Eles eram amigos inseparáveis, viviam em uma grande cidade, mas sempre encontravam um jeito de se reunir, junto com seus outros amigos, o porco e a galinha.

Em um belo dia, o coelho estava sentindo-se muito mal, ele tinha problemas de saúde e pediu ajuda aos amigos, porém nenhum deles quis ajudar, estavam todos ocupados e sem tempo para se preocupar.

O coelho ficou muito triste, sem saber o que pensar. Se eram amigos de verdade, por que não queriam ajudar? Depois de vários meses ele se recuperou, mas ainda sentia dor, era a dor da mágoa, que os amigos lhe deixaram.

Depois de um tempo, o rato descobriu que estava com uma doença muito rara e precisava de ajuda para se recuperar. Ligou para o porco e a galinha, mas eles nada puderam fazer. Estavam fora da cidade e o rato ficou sem saber o que fazer.

- Queria ligar para o coelho, mas ele não vai ajudar. Eu fui um péssimo amigo com o qual ele não pode contar - pensou o rato triste e arrependido.

Mas as notícias correram rápido e o coelho soube do ocorrido, engoliu todo aquele sentimento ruim, perdoou o seu amigo, foi correndo ajudar o rato e disse com todo carinho:

- Todo mundo erra, e eu não sou a exceção, mas perdoar é uma dádiva que só é capaz quem tem amor no coração!

Moral:

Perdoar o próximo é sempre a melhor opção.

A GIRAFA E OTAMANDUÁ

Era uma vez uma girafa que estava conversando com seu amigo tamanduá. Eles falavam sobre suas diferenças físicas, até que a girafa disse:

- Eu queria ter uma língua como a sua, queria também ser pequena e saber voar como um passarinho.

Assim, a girafa ficou emocionada e foi embora chorando. Seu amigo tamanduá tentou, mas não conseguiu alcançá-la. Então foi embora muito triste, pensando em um jeito de ajudá-la.

No outro dia, o tamanduá decidiu que ia visitar sua amiga, mas no meio do caminho começou uma grande tempestade, dessas bem feias, com muitos raios e trovões. O vento estava tão forte que levou o chapéu do tamanduá, e ele se pôs a gritar:

- Socorro! Socorro! Alguém pode me ajudar? Meu chapéu está preso numa árvore e eu não consigo alcançar!

Para sua surpresa, a girafa apareceu. Ela ouviu o seu chamado e rapidamente atendeu. Com toda elegância e sem fazer nenhum esforço, ela esticou o seu longo pescoço e agarrou o chapéu.

O tamanduá então disse:

- Amiga você é incrível, do jeitinho que Deus te fez! Com esse pescoço comprido, pode me ajudar como ninguém!

A girafa ficou contente e percebeu mais uma coisa: se todo animal fosse igual, ninguém mais receberia ajuda!

Moral:
Todos somos perfeitos da maneira como somos!

O PAVÃO E O CARACOL

Era uma vez um pavão chamado Rodolfo. Ele estava com sua linda cauda de várias cores diferentes, quando um pequeno e mucoso caracol estava rastejando pelo tronco. Ele avistou o pavão e disse:

- Como você é bonito! Colorido e bem charmoso!

O pavão então respondeu:

- Mas é claro que eu sou, ao contrário de você, que fica rastejando pelo chão, e é feio de doer!

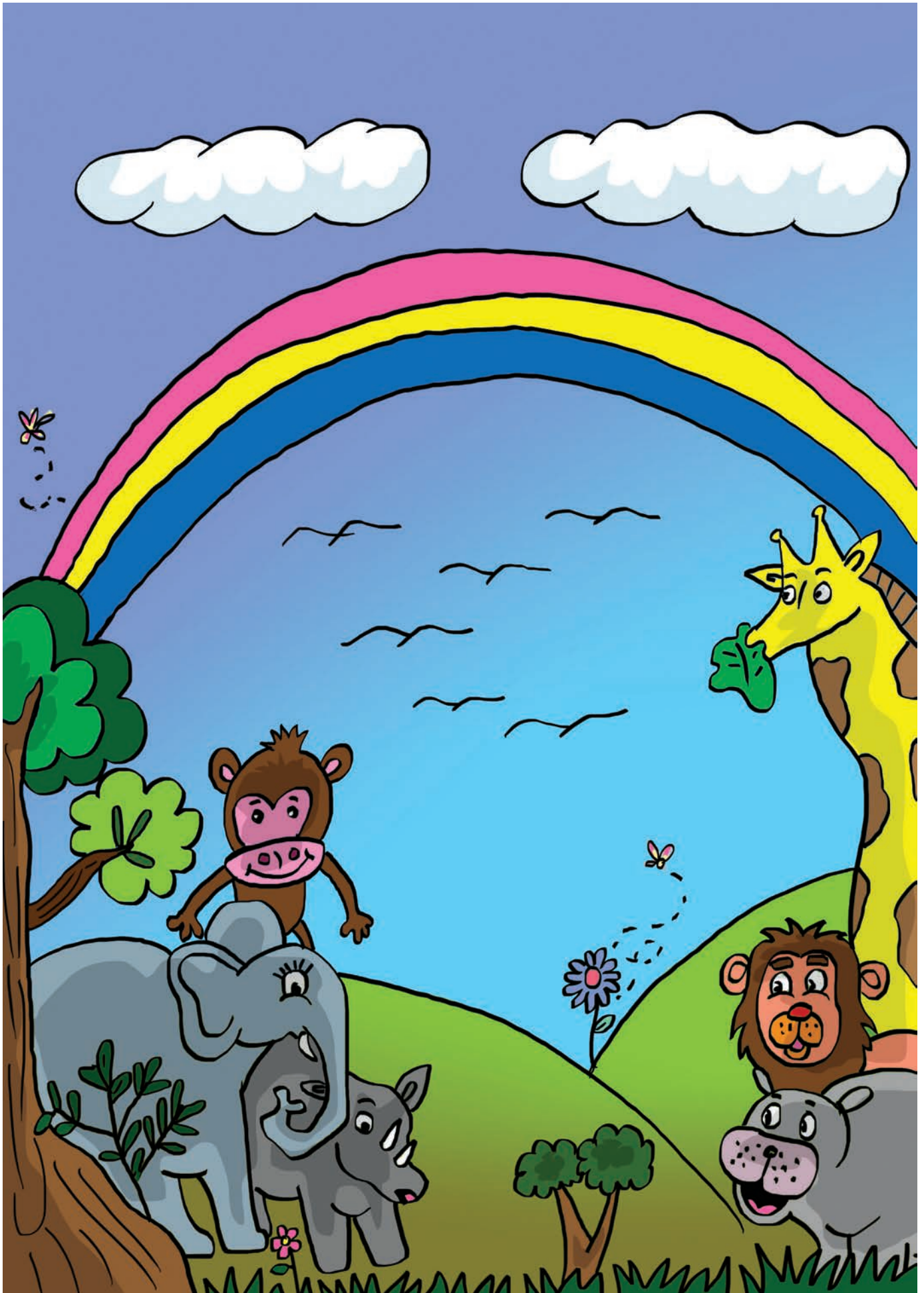
Então gargalhando o pavão saiu andando, mas logo avistou uma alcateia de lobos e se escondeu em um arbusto, mas pisou em um galho que fez um grande barulho.

Os lobos o encontraram e logo o amarraram com uma corda muito forte e suas asas de pavão não lhe davam nenhum suporte.

O caracol, vendo o acontecido, foi prontamente ajudá-lo, passando com seu musgo na corda inteira, liberou o pavão dos lobos como se fosse brincadeira. O pavão desconcertado agradeceu o caracol molhado, que disse:

- Não precisa agradecer, ajudar é o meu lema, mas espero que aprenda a não julgar pela aparência.

Moral:
Não devemos julgar os outros pela aparência.



Ilustradora: Dominique Ismaele Garcia Oda - Aluna do 7ºA

O GOLFINHO GULOSO

Nas profundezas dos mares, um golfinho esfomeado e guloso vivia alegre e comendo tudo o que via pela frente. Sem nem se preocupar com o lixo que ele produzia. Os outros animais sempre o alertavam que um dia ele acabaria comendo o seu próprio lixo - e dito e feito.

Em uma manhã como todas as outras, ele acordou faminto e saiu em busca de alimento. E como sempre, jogando seus lixos pelo caminho. O que ele nem imaginava era que aquela manhã seria o dia em que ele se contaminaria com seu próprio lixo.

Horas se passaram, até que seus amigos deram por sua falta e então saíram a sua procura. Após uma longa busca, encontraram o golfinho guloso desmaiado entre umas pedras e com muito custo conseguiram reanimá-lo.

Ao acordar, o golfinho assustado exclamou:

- Nunca mais eu vou jogar lixo por aí! Serei mais cuidadoso e ajudarei na limpeza do mar. Essa lição me ensinou que aquilo de mau que fazemos acaba retornando para nós.

Moral:

A semente que você planta hoje é o fruto que você colhe amanhã.

O NOSSO ANTIGO LAR

Em uma linda tarde de sol, a capivara Didi encontrou seu amigo Roberto, o cavalo, e contou-lhe a triste notícia:

- Meu caro amigo de longa data, o bosque já não é como era. Tudo está poluído, acabou-se a beleza daquele lugar, e o nosso rio que antes era repleto de águas cristalinas e lindos peixes, hoje está coberto por lixos e peixes mortos. Venha comigo, vou lhe mostrar!

O cavalo Roberto ficou chocado com aquilo que ouvira de sua amiga Didi e resistiu em acreditar. Inconformado disse:

- Ah, isso não pode ser verdade. Só acredito vendo com meus próprios olhos.

Então eles se colocaram a caminhar rumo ao bosque. Assim que avistaram o rio, já puderam ver a lastimável situação. Muitas garrafas, pneus, móveis velhos, plásticos, e todo lixo imaginável. Isso prejudicava muito o meio ambiente, animais estavam morrendo diariamente naquele bosque, e até respirar ar puro já não era possível mais.

Roberto, com seu coração entristecido, disse:

- Didi, vamos tomar uma atitude em relação a isso! Não é possível que a raça humana destrua o nosso planeta.

Didi e Roberto pensaram o dia inteiro sobre isso, até que Didi teve uma ideia:

- Vamos reciclar esse lixo!

- Reciclar? Que palavra estranha é essa? – perguntou curiosamente o cavalo.

- Reciclar é transformar o lixo em algo útil evitando assim a poluição. Por exemplo, podemos criar vários bancos com os pneus descartados; podemos transformar as garrafas pets em confortáveis bancos e assim salvar o nosso antigo lar. – explicou Didi com entusiasmo.

Os dois fizeram uma revolução no bosque e ensinaram uma bela lição aos seres “humanos”.

Moral:

**A natureza é um presente de Deus,
por isso devemos cuidar e respeitar.**

BENÍCIO E AS TARTARUGAS

Certo dia, um lindo menino chamado Benício foi passear na praia. Então se sentou na fina areia para apreciar o belíssimo pôr do sol. Benício estava encantado com a beleza do grandioso mar e pensou que poderia se tornar um biólogo marinho no futuro.

Ao chegar em casa, Benício foi pesquisar sobre o assunto e então descobriu que as tartarugas estavam pedindo socorro e decidiu ter a sua primeira experiência de biólogo.

Quando voltou à praia, foi logo procurando uma tartaruga. Quando encontrou a primeira, disse:

- Bom dia, Dona Tartaruga! Fiquei sabendo que sua raça está precisando de ajuda. Como posso ajudá-las?

E a tartaruga respondeu:

- Olá, meu amigo! Realmente preciso da sua ajuda. Minha família está em apuros, pois a poluição no fundo dos mares é degradante e está acabando com a minha espécie, e com todos os outros animais aquáticos.

Benício não imaginava que a situação era tão séria e disse que faria algo a respeito, pois aquilo não era justo. As pessoas iam até a praia para contemplar toda aquela maravilha, mas não se preocupavam com o lixo que ia parar no mar.

Inconformado com o relato da dona tartaruga pensou em uma forma de ajudá-las e então decidiu espalhar vários cartazes pela praia pedindo a colaboração dos banhistas.

Uma gaivota, que voava por ali, se aproximou do menino e disse:

- Que perca de tempo! Você é só um contra todos os outros...

Benício não se abalou com o descaso da gaivota e respondeu:

- É justamente por pensarem como você que ninguém se mobiliza. Se eu pensasse como você seria apenas mais um poluindo.

Benício cresceu e se tornou um ótimo biólogo engajado em salvar as indefesas tartarugas das displicências dos seres humanos.

Moral:

Deixe de ser espectador, torne-se o protagonista. Faça a diferença!

O CASTOR E A FLORESTA

Em um dia ensolarado, em uma bela floresta, o castor James queria construir uma casa enorme, ou melhor, uma mansão, mas para isso ele precisava de uma grande quantidade de madeira e da mais resistente que tivesse na floresta. A árvore que tinha a madeira mais resistente era a árvore da vida.

O plano de James era derrubar a árvore da vida e utilizar a sua madeira sem pensar nas consequências que isso traria.

Ao se aproximar da árvore, James encontrou o macaco Chico, que lhe disse:

- Senhor James, espero que não esteja pensando em retirar madeira da árvore da vida. Para a sua informação, essa árvore garante a nossa existência, se ela for cortada, todos morrerão sem oxigênio.

James apenas fingiu que acreditou e voltou para a casa revoltado, pensando em uma estratégia para cortar a árvore sem a interferência dos animais.

No dia seguinte, o castor James voltou até a árvore e novamente o macaco estava lá.

- O senhor aqui de novo? Não entendeu o que eu disse ontem?

E o castor disfarçando respondeu:

- Eu entendi meu amigo, só estou descansando na sombra dessa maravilhosa árvore.

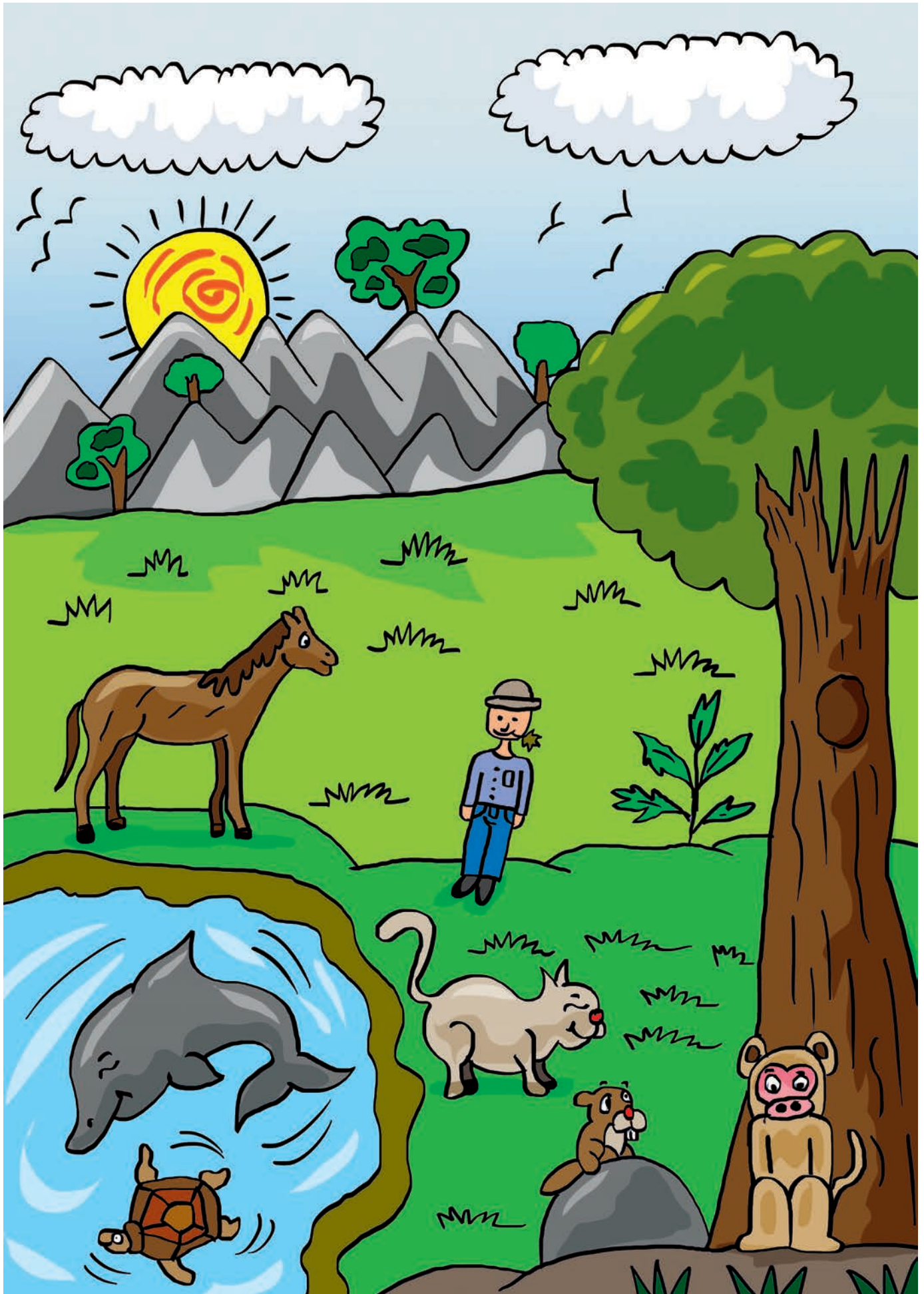
O macaco fingiu que acreditou e ficou escondido para ver o que o castor faria. O castor planejou ficar ali até o anoitecer e então, na escuridão da noite, cortaria a árvore e ninguém saberia quem foi.

Porém, o castor cansou de esperar e acabou dormindo.

Ao dormir, sonhou que havia cortado a árvore da vida e que todos tinham morrido por uma inconsequência dele. Acordou muito assustado e então percebeu o que a sua ganância poderia ter causado. Desistiu de cortar a árvore da vida e aprendeu a ser menos ganancioso.

Moral:

A ganância pode causar a autodestruição, por isso seja consciente e pense no bem coletivo.



Ilustradora: Dominique Ismaele Garcia Oda - Aluna do 7ªA

A ARMADILHA DO TATU

Em um gigantesco cerrado da América do Sul, existia um tatu que sentia inveja de todos os animais. Mesmo sendo dono de uma carapaça muito resistente e possuindo unhas fortes e afiadas, ele queria ter beleza e formosura, assim como a jaguatirica, o lobo-guará, a onça-pintada, o tamanduá bandeira, entre outros.

O tatu não se importava em perder o que tinha, pois queria trocar sua armadura pelos lindos e macios pelos ruivos de um lobo-guará. Então, foi até Amadeu, o lobo-guará mais lindo que conhecera, e propôs a troca.

Certo de que aquela proposta não tinha cabimento, Amadeu discordou e disse que preferia continuar com seus pelos ruivos. Insatisfeito com a negação do guará, o tatu pensou em uma certa armadilha para capturar Amadeu e tirar sua pelagem à força.

Numa tarde fria como sua inveja, cavou um buraco fundo e cobriu com folhas secas, com a intenção de camuflar o buraco e prender o lobo-guará quando ele passasse por ali.

Amadeu, muito astuto, logo percebeu que aquilo, literalmente, era uma furada e desviou do buraco, deixando o tatu cego de inveja e fazendo-o esquecer da armadilha que fizera.

Como consequência, caiu no profundo buraco e afundou-se em solidão, tendo como companhia apenas o seu exacerbado ciúme.

Moral:

A inveja causa cegueira na alma e envenena o coração.

A SALAMANDRA QUE QUERIA VOAR

Em uma floresta escura e úmida, na nascente de um rio, uma salamandra estava a sonhar mais uma vez com aquilo que não tinha. Dessa vez, ela queria voar. Como tal sonho era impossível, passava os seus dias invejando as voadoras aves.

Certo dia, Sandra, a salamandra, começou a agir para realizar o seu sonho e teve a sua primeira ideia. Subiu até o topo de uma árvore segurando duas penas de passarinho, que roubara mais cedo, e pulou.

Logicamente, seu plano falhou, e ela acabou indo parar no fundo do rio. Aborrecida com seu fracasso, desabafou com o afortunado dourado:

- Oi, douradinho! Eu sou a Sandra, a salamandra, e estou muito triste, pois não posso voar... Você, com toda a sua riqueza, poderia me ajudar?

- Querida Sandra! Você não possui asas, por isso não pode voar. Eu gostaria de ajudar, mas, infelizmente, não há o que possa ser feito. — afirmou o peixe de ouro.

Descontente com a resposta do dourado, Sandra saiu das águas e foi procurar ajuda em outro lugar.

Em seu trajeto pela mata ciliar, viu um pequeno passarinho afogando-se e pensou que era o momento perfeito para roubar as asas do pobrezinho. Então, rapidamente adentrou ao rio e puxou o pássaro, que aliviado agradeceu:

- Obrigado por me salvar, belíssima salamandra! Não esperava ser salvo por um ser tão magnífico como você.

Surpresa ao ouvir as palavras do passarinho, Sandra ficou muito feliz e a inveja que sentia já não existia mais. Deste dia em diante, a salamandra se aceitou como era e passou a viver muito feliz com seu novo amigo, que todos os dias a prendia com suas garras e a levava passear pelo céu, possibilitando a ela uma experiência única.

Moral:

**Querer ter o que não é seu é viver uma felicidade que não te pertence.
Conheça-se e não queira ser ninguém além de você mesmo.**

APRENDENDO A AMAR

Em uma pequena cidadezinha, viviam um menino e seu pai. O pai trabalhava muito e, para amenizar a solidão do garoto, resolveu dar-lhe um presente muito especial. Então, presenteou-lhe com um simpático papagaio.

O menino gostava muito do pássaro, eles brincavam juntos todos os dias, ele o alimentava e até o colocava para dormir.

Próximo dali, espalhou-se um boato de que muitas cobras peçonhentas haviam invadido as redondezas. Por isso, o pai do garoto preparou uma armadilha para capturar as víboras. Porém, o animal que caiu na emboscada acabou sendo o indefeso coelho.

Diante do terrível engano, o pai do menino levou o coelho para a casa, pois ele estava muito machucado e necessitava de cuidados. O pequeno garoto sentiu muita pena do animalzinho peludo e cuidou com muito amor, para que assim se recuperasse e não sentisse mais dor.

Ao ver tanta atenção destinada ao coelho, o papagaio sentiu algo estranho, um sentimento amargo, obscuro e inquietante, conhecido pelos humanos como inveja.

Consumido pela inveja, o papagaio aprontou poucas e boas para se livrar do novo hóspede. Até que o menino percebeu que o comportamento do seu pássaro havia mudado após a chegada do coelhinho e, ciente do ciúme incontrolável dele, decidiu ensinar-lhe uma importante lição. Portanto, disse:

- Querido papagaio, o amor que sinto por você não diminui com a presença de outro animal, mas sim se multiplica.

Compreendendo que o coelho realmente precisava de mais atenção naquele momento, o papagaio deixou sua inveja de lado, acolheu e aprendeu a amar o mais novo morador.

Moral:

“O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha.” 1 Coríntios 13:4

UM MISTO DE SENTIMENTOS

Um ratinho muito pequeno chamado Clóvis morava em uma toca e vivia a alimentar a inveja que sentia do gato Thomas.

Thomas era um gato muito querido por todos, estava sempre alegre e espalhando simpatia. Fato que incomodava exacerbadamente Clóvis.

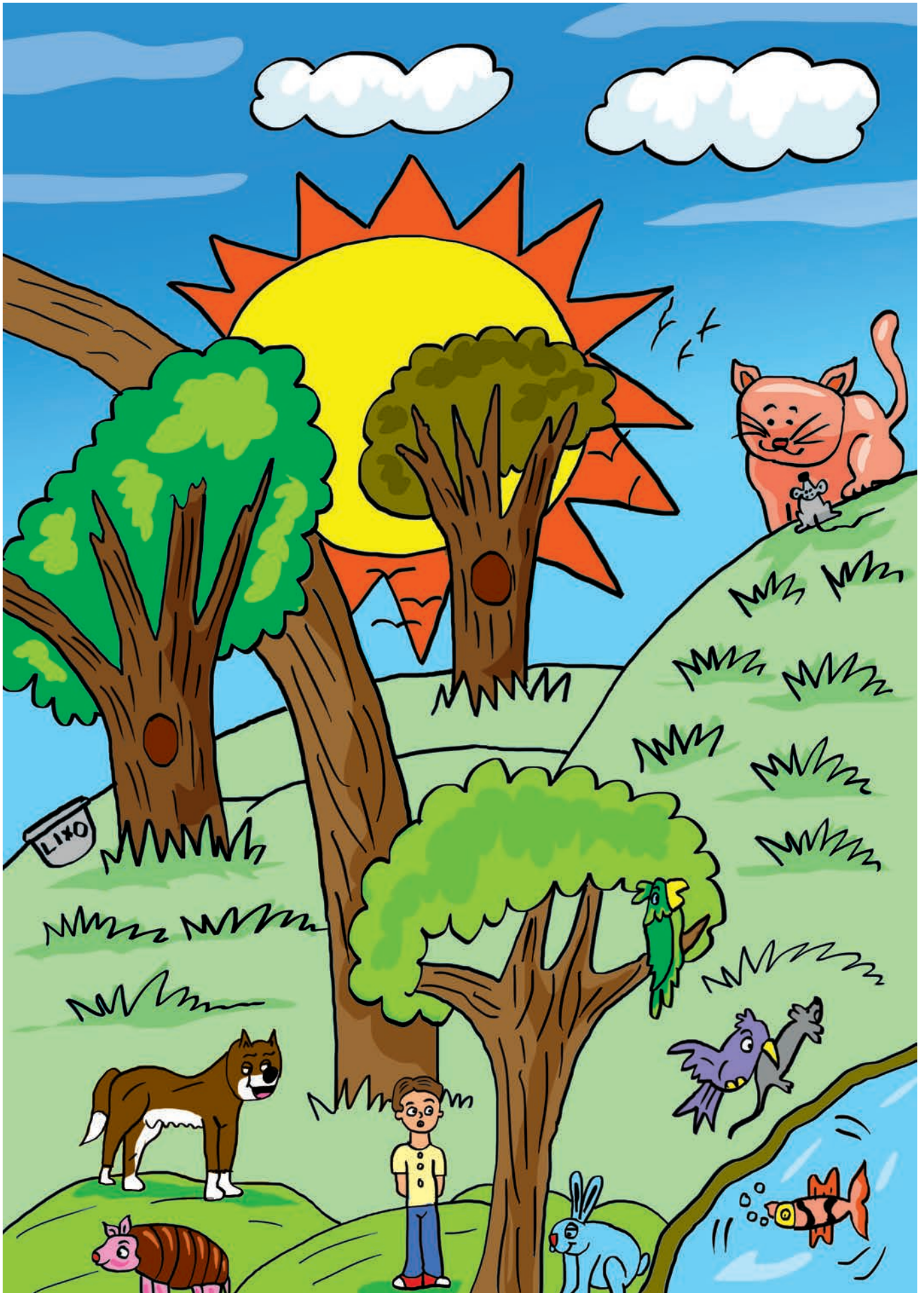
Certo dia, Clóvis roubou pães de uma padaria e escondeu próximo da casinha de Thomas, para que ele fosse acusado e perdesse a sua fama de bom gato. Mas, ninguém o acusou, pois sabiam que ele tinha muito caráter e jamais roubaria algo.

Todos os planos contra Thomas, que Clóvis arquitetava, não saíam como o planejado e isso lhe proporcionava muita ira, e contribuía ainda mais para a inveja que sentia do gato.

Cansado de ver seus planos fracassarem, e dando-se conta de suas maldades, percebeu que o que realmente invejava era o tratamento que Thomas recebia dos demais, e que ele só não recebia os mesmos tratos devido as suas péssimas atitudes.

Com isso, Clóvis transformou a inveja que sentia pelo gato em admiração, e desde então passou a tratá-lo bem e essa mudança fez com que ele se tornasse mais feliz.

Moral:
A incapacidade de admirar fortalece a inveja.



Ilustradora: Dominique Ismaele Garcia Oda - Aluna do 7ºA

A TAMANDUÁ ABANDONADA

Numa fria noite, em um beco obscuro, encontrava-se a pequena Luiza, a tamanduá, jogada à rua, sem teto, sem pais ou amor, triste com a sua pobre situação. Perto do local, havia uma grande fazenda, de donos ricos e soberbos, que se dirigiam ao centro todas as noites para realizarem suas vendas na famosa feirinha de Dona Isabel.

Como eram poderosos, iam todas as vezes de caminhonete e levavam consigo animais como uma das ofertas de seus produtos. No entanto, naquela noite, dona Branca, a pata que os fazendeiros levaram para venda, decidiu fugir. Com medo de nunca mais sobreviver, fez de tudo para voar da carroceria do automóvel em busca de liberdade. E assim foi, tentou por diversas vezes e em sua última tentativa, alcançou a vitória.

Ao caminhar pelas ruas nebulosas da cidade, dona pata deparou-se com a singela tamanduá e resolveu questioná-la:

- O que fazes aqui, menina?
- Eu moro aqui. Não conheço ninguém que possa me dar abrigo.

Sem se preocupar, dona pata pôs-se a andar, sem ao menos pensar na amiga que conhecera. Ali, com fome e sozinha, a tamanduá passou o restante da noite. Ao amanhecer, a patinha retornou e, com o coração em pedaços, resolveu-lhe ser afetuosa, levando a menina para uma nova pastagem que havia encontrado ao caminhar.

Contudo, para sobreviver, era necessário contribuírem nas tarefas do dia a dia. Mas, a tamanduá era muito revoltada e, além de ser preguiçosa, estava cômoda. Diante da situação, a senhora pata chamou-a para uma conversa. Depois de discutirem a importância da colaboração e auxílio nas atividades domésticas, a pequena tamanduá entendeu o recado e mudou os seus hábitos, conhecendo a vida e seus valores.

Moral:
Fazer o bem sem olhar a quem.

A REUNIÃO DOS BICHOS

Naquela velha floresta aconchegante, havia uma família de coelhos. O nome do coelho pai era Paulo. A família era muito grande e todos se amavam e viviam muito felizes.

Paulo, o pai, ficava de coração partido ao ver os demais animaizinhos que foram abandonados pela floresta. Certo dia, uma de suas filhas teve uma bela ideia e falou ao pai:

- Pai, papai!!! Tive uma ideia! Que tal se você chamasse seus amigos que são empreendedores florestais e bolasse um plano para salvar esses bichos à solta, com um projeto animal?

Prontamente seu pai respondeu:

- Esta é uma excelente ideia, querida! Vamos pensar melhor sobre isso.

Deste modo, reuniram-se para conversar na casa de um dos seus colegas. Estavam presentes naquela tarde o Lobo, o Pato Patolino, o senhor Cabrito, Peixoto e Dumbo. No desenrolar do diálogo, após o coelho Paulo propor a ideia, todos ficaram apreensivos, inseguros, mas decidiram arriscar e apostar no futuro da floresta. Sem hesitar, o senhor Lobo perguntou:

- Onde construiríamos a grande obra?

- Acredito que sei o local ideal – disse Peixoto. Perto do vale das fadas! É passagem para vários rumos da nossa mata.

- Mas como chamaríamos esse projeto? – questionou Paulo, o coelho.

- Projeto Animal! – disse Patolino. Contudo, precisamos de um significado, qual seria?

E assim, em meio a tantas perguntas, o projeto animal evoluiu, moldou-se a atender diversos animais em condições emergentes. O projeto animal foi além da aprendizagem, de relações amigáveis, tornou-se responsável por formar belas criaturas, mostrando o desempenho, o caráter e as potencialidades da bicharada. Durou por diversos anos, ressaltando o claro motivo de humanizar.

Moral:

**Apostar no ser humano é atribuir
real sentido à vida. Colabore!**

O UNICÓRNIO SEM CHIFRES

Em um dia chuvoso, na Floresta Mística, Florinda estava prestes a dar à luz quatro filhotes, sendo três meninos e uma menina. Os nomes seriam: Nick, Rick, Dick e Down. A querida Down era a única menina, surpreendendo a todos quando nasceu, pois a mesma cresceu sem chifres, diferente da linhagem familiar.

A pequena unicórnio sofreu muito em sua infância, ela era vítima de bullying e ficava muito triste com essas atitudes. Outro dia, o Dick, irmão mais velho, foi levar Down para passear em um belo arco-íris mágico. O irmão estava indo à frente quando sua irmãzinha não conseguiu adentrar no arco-íris, pois estava sem chifres, impedindo-a de brincar. Vendo aquela situação, tentando de todas as formas ajudá-la, Dick infelizmente falhou.

Porém, os irmãos desde muito pequenos haviam recebido dos pais um presente mágico, muito brilhoso e poderoso, era um amuleto mágico. Com este presente, entregue pouco depois à irmã Down, a singela garotinha entrou no arco-íris, com as energias liberadas pela pedrinha. No entanto, outra surpresa aconteceu. Ela recebeu um belo chifre, um par de asas brancas e aveludadas, tornando-se um unicórnio alado, muito apreciado no reino selvagem.

Moral:

Trabalho em conjunto, recompensa farta.

A EVOLUÇÃO DE JOSIAS

Em uma manhã ensolarada, numa grande floresta, havia grandes pares de animais: galinha e galo, leão e leoa, abelha e zangão, lobo e loba, burro e burra, elefante e sua esposa, além de muitos outros companheiros. Nesta floresta, existia um bicho mais preguiçoso de todos e, por incrível que pareça, não era a preguiça, mas sim o leão Josias.

Josias sempre mandava todos os animais fazerem as coisas que ele solicitava, até que um belo dia Hermínia chegou e disse:

- Senhor, Josias! Você não pode ser mandão desse modo. Isso afetará a sua vida. Espero que mude seus atos!

Naquele instante, Josias pensou bastante sobre o acontecido e então exclamou para si: - Até que tudo isso tem sentido! Preciso refletir. No outro dia, Josias foi caminhar pela floresta e percebeu que ele andava bem devagar. Sendo assim, pensou: - Sou muito lerdo, preciso me atentar. Após muitos animais incentivarem sua mudança por meio do amor e da cooperação, o leão percebeu que isso poderia ser possível e refletiu.

Depois de alguns dias, naquela linda floresta, uma família campista muito animada chegou. Aquele espaço era muito procurado por todos, pois era composto por paisagens ilustres e uma vista do sol de tirar o fôlego. Todos que iam para acampar ficavam maravilhados com os animais, se divertiam e cooperavam com toda a bicharada. Vendo aquela situação carinhosa familiar, o leão Josias desejou não mais ser quem era, pois sempre estava sozinho, devido ao seu jeito de tratar os demais. E então, procurou ser amoroso, ativo e sempre colaborar para o bem de todos.

Moral:
**A proatividade é o caminho para
um sucesso garantido.**



Ilustrador: Matheus da Silva Lucato - Aluno do 7°C

O PÁSSARO RODOLFO

Rodolfo era um pássaro ousado, alegre e de papo muito convincente. Além de todas as suas artimanhas, ainda era músico. Nascido num berço de ouro, não media esforços para conquistar seus desejos. Os anos foram se passando e o atrevido Rodolfo começou a ser displicente e não mais comparecer aos shows. Com isso, a sua fama, seus amigos e seu querido dinheiro foram diminuindo.

Rodolfo, sem um lar ou companhias para lhe ajudar, seguiu a caminhar pela rua, quando se deparou com uma propaganda sobre “Responsabilidade”. Não fazia ideia do que isso poderia ser, então resolveu questionar:

- Olá, você poderia me explicar o que é essa tal de responsabilidade?

- Não! – disse a girafa!

Naquele momento, todos estavam com medo dele, pois o pássaro estava muito mal vestido, cheirando mal, não agradando a quem olhava. Então, observando essa situação, buscou uma forma de conhecer o diferente. Foi à biblioteca, pegou o dicionário e pesquisou aquela palavra desconhecida, encontrando seu belíssimo significado.

Ao refletir, viu que aquele sentido poderia contribuir em sua vida. Decidindo por onde seguir, buscou um emprego, conquistou a confiança de novos amigos e com seu comprometimento e atitudes responsivas, ganhou novamente seu sucesso e fortuna. Não somente a fortuna de bens, mas sim aquela que lhe faltava: amor e felicidade.

Moral:
A responsabilidade capacita a mente.

O COELHINHO E A BORBOLETA

Num belo dia, um coelho a caminhar pelo bosque estava conversando com uma amigável borboleta que passara. Assim, resolveu num instante convidá-la para um café. Cansado de sua rotina corrida, pensou em experimentar coisas novas durante o decorrer do dia.

O encontro foi marcado para uma tarde de sábado. Ansioso pela chegada do tão esperado dia, o coelho passou o restante da semana apreensivo, buscando com sua esperança superar o tempo. A borboleta, por sua vez, sempre foi pacífica, um tanto quanto relaxada, e não apresentava ambições em seus dias. Era sempre igual: algo que surgisse para ela, era lucro. Gostava mesmo era de estar entre a bicharada.

Na tarde de sábado, o tão esperado momento chegou. Estava lá o coelho esperançoso e feliz, aguardando sua companhia de diversão. Porém, não foi assim que a tarde terminou. A bela borboleta não compareceu ao encontro, deixando o pobre colega à sua espera. Triste com toda a situação foi embora, desconsolado.

Entretanto, a manhã de domingo nasceu e, como de costume, o pequeno animal seguiu com sua rotina cômoda, ainda abalado com o dia anterior. Mas, ao correr num estreito caminho, encontrou dona borboleta, descansando suas asas num lindo pé de laranja lima. Prontamente, pôs-se a conversar. Questionou-a sobre o acontecido e sendo explicado de algumas ocorrências, desculpou a senhorita, que rapidamente pediu-lhe uma segunda chance.

Foi aí que, num gesto confiante, o coelho aceitou e aguardou a próxima vez. E este segundo momento aconteceu. Os dois saíram para um café, logo após, fizeram uma longa corrida pelo lago, com muita conversa boa, risadas e diversão. A senhora borboleta mais de uma vez desculpou-se pela sua irresponsabilidade. Ao final, a borboletinha percebeu seus atos, seus descumprimentos e, com todo o mal, mudou de hábitos, cumprindo a partir daquele dia sempre a sua palavra.

Moral:

Resgatar bons costumes nunca é demais.

MACAQUICE

Em uma selva no Panamá, existiam dois grandes amigos: Macaco, o rei das trapalhadas, e leão, o selvagem. Por serem grandes parceiros, o leão confiou-lhe uma tarefa. Guardar a sete chaves um caderno de segredos da selva.

- Obrigado! – disse o macaco. Mas, querido amigo, por quantos dias?

- Apenas um. – respondeu o leão.

Na manhã do novo dia, o macaco, desesperado, foi em busca de encontrar o caderno, para devolver ao colega, porém a missão não foi a das melhores. Ele havia perdido. Apreensivo com aquela situação, o macaco buscou inúmeros meios de encontrar aquele livreto. Ligou para os vizinhos, vasculhou a floresta, consultou os nobres sábios animais e nada de ter sucesso. Entretanto, não havia procurado em sua casa, lugar este que era repleto de bagunça e entulhos.

A hora do reencontro se aproximava. Quando, cansado de investigar onde poderia estar aquele livro de segredos, o senhor leão chegou. Conversaram pouco, mas não conseguindo aguentar os sentimentos dentro de si, o macaco exclamou:

- Perdiuuuuuuuu! Eu sou irresponsável, meu amigo! Eu não trouxe o seu caderno!

- Calma, calma! Como isso aconteceu? - perguntou o leão.

- Eu simplesmente, não o encontrei. Depois do nosso encontro, eu voltei para casa e, justamente hoje, eu não o achei. – respondeu o amigo, aflito.

Enxergando aquele desespero, voltaram para a casa do macaco, reviraram a bagunça e estava lá. Debaixo de todo entulho, o livro de segredos da floresta. Após receber uma bronca do seu amigo leão, o macaco aprendeu a lição e procurou nunca mais manter sua vida desorganizada.

Moral:
Cuide das obrigações que os outros lhe confiam.

O DESAFIO DE LUAN

Numa tarde nublada, com grandes chances de chuva, havia uma grande família de coelhos composta pelos pais, dois irmãos e a filha caçula. Todos na família tinham suas responsabilidades diárias, como cuidar da casa, trabalhar para garantir sustento e o de estudar. Luan, o irmão do meio, era sempre responsável por conduzir sua irmã mais nova até a escola.

Porém, certo dia, a mãe dos garotos precisou se ausentar para pagar algumas contas da casa. José, o pai, e Pedro, o irmão mais velho, saíram para trabalhar e Luan precisava novamente levar sua irmã à escola. No entanto, a chuva veio.

Uma forte tempestade alastrou a floresta, deixando os irmãos assustados e receosos. Mas Luan sempre foi um garoto de cumprir com suas atitudes, e naquele momento pensou que não poderia deixar de levar sua pequena irmã a mais um dia de estudos. Naquela hora pensou, pensou e decidiu chamar a vizinha, dona abelha, para ajudá-lo. Contudo, ela não estava em casa.

Sem muitas esperanças, o irmão resolveu que iria fazer isso sozinho, cumprindo com a ordem de sua mãe. Vestiu-a, colocou uma capa de chuva, arregaçou as mangas e com dois guarda-chuvas enfrentou a forte chuva, chegando a tempo na escola.

Naquele momento, sentiu-se muito feliz e realizado, pois não desistiu de sua obrigação. Ao final do dia, a mamãe chegou e, sabendo do acontecido, ficou orgulhosa do filho e de seus feitos. Agradeceu e o parabenizou por tudo que havia realizado.

Moral:
Tudo que lhe é confiado deve ser realizado.



Ilustrador: Matheus da Silva Lucato - Aluno do 7º C

A MACAQUINHA DO AVENTAL VERMELHO

Em uma simpática vila, morava uma família de macaquinhos. Nesta família tinha uma macaquinha chamada Lulu, que adorava cozinhar, como a sua mãe, que era uma grande cozinheira. Nesta família, tinha também um macaquinho, o Teco, que era comerciante como o seu pai, o senhor José.

Lulu era muito ansiosa e pedia o tempo todo para a sua mãe:

- Mãe, me ensina a cozinhar?

- Ah Lulu... Você ainda é muito nova! Mas, se você realmente quer aprender, então vou te ensinar - disse a mãe, já imaginando o que a esperava.

Passaram-se meses e Lulu insistia em aprender a cozinhar. A mãe ensinava incansavelmente a filha, apesar da bagunça feita na cozinha, louças quebradas e comidas queimadas. Certo dia, o pai de Lulu chegou a casa com uma grande novidade. Contou que os comerciantes da cidade organizariam um fabuloso concurso de culinária. Os olhos de Lulu brilharam de alegria com aquela notícia. Porém, o seu irmão tentou desanimá-la.

- Você não ganhará. Não sabe nem esquentar água sem se queimar!

A mãe de Lulu viu o brilho de seus olhos sumirem com as palavras do irmão e então disse:

- Você não deve desistir Lulu, ninguém nasce sabendo! O seu irmão sempre quis ser comerciante como o seu pai e ele precisou de muito esforço e dedicação para alcançar o seu sonho e você deve fazer o mesmo. Seja persistente e acredite em você!

E assim fizeram, trabalharam na cozinha noite e dia até que Lulu ficasse boa. Um mês se passou e o dia do concurso chegou. A macaquinha estava radiante e antes de sair de casa ganhou de sua mãe um lindo avental vermelho para dar boa sorte. A vila toda foi assistir ao concurso para saber quem seria a melhor cozinheira do lugar, até que o apresentador anunciou que a grande vencedora era a macaquinha do avental vermelho. A alegria tomou conta de Lulu, que logo foi fazer o seu discurso:

- A mensagem que eu deixo para todos aqui é de sempre acreditarem em seus sonhos e que se você for persistente ninguém conseguirá te impedir.

Moral:

Lute pelos seus sonhos, pois só você é capaz de realizá-los.

O GATO FOLGADO E O CACHORRO ESFORÇADO

Em uma cidadezinha do interior, vivia um gato muito preguiçoso que não se dedicava em nada e queria tudo sem fazer nenhum esforço. Ali vivia também um simpático cãozinho que sempre dava o seu melhor, porém nunca era reconhecido pelos seus esforços e ainda acabava levando a culpa por todas as confusões que o gato fazia, pois o gato sempre fingia que era inocente.

O dono dos animais tinha um mercadinho, onde havia muita comida saborosa. Todo mês o dono viajava para repor o estoque e deixava os animais a cuidado do gato. Pois, para o dono, ele era de confiança.

Os dias que o dono passava fora, o gato fazia a festa e obrigava os outros animais a fazerem tudo para ele. O coitado do cachorro só trabalhava e recebia as comidas estragadas. Enquanto isso, o gato comia do bom e do melhor sem se preocupar com o prejuízo que daria ao seu dono. Assim que o dono chegou e viu o tanto de comida que havia sumido, perguntou ao gato:

- Quem foi que pegou toda a comida que deixei no estoque?

- Senhor, eu avisei ao cachorro que ele não deveria pegar, mas ele não me ouviu e comeu tudo. Vá até a casinha dele que encontrará os restos que ele ainda escondeu lá. – respondeu o gato mentiroso.

Chegando à casinha do cachorro, o dono encontrou muita comida, pois o gato havia escondido lá para culpar o pobre cãozinho. E então, enfurecido expulsou o pobre cão. Uma senhora, que morava por perto, viu toda aquela confusão e sentiu muita pena do cachorro. Dessa forma, decidiu ajudá-lo.

E juntos tiveram uma ideia: colocaram uma câmera no mercadinho e conseguiram provar que o gato era o verdadeiro vilão. Quando o dono viu aquilo, sentiu-se muito envergonhado e arrependido por ter tratado o cão tão mal, pediu desculpas e compensou o cão, dando a ele um cargo de confiança e reconhecendo todo o seu esforço e dedicação. Enquanto isso, o gato foi parar na rua, sem abrigo e sem alimento para aprender o valor do esforço e da dedicação.

Moral:

Se você for persistente, um dia a recompensa chegará.

ASTRÊS COELHINHAS

Era uma vez, em uma floresta, três coelhinhas. Uma chamava-se Lavínia, a outra chamava-se Pipoca e a terceira, Floquinha.

Em uma bela manhã chuvosa, as coelhinhas decidiram sair em busca de alimento, mas por causa da chuva, voltaram para a casa com suas patinhas todas sujas de lama e sujaram a casa toda.

No dia seguinte, Lavínia teve uma ideia.

- Irmãzinhas, vamos fazer sapatinho para nós. Assim conseguiremos andar na lama e quando voltarmos para casa basta tirar os sapatinhos e saborear nosso alimento.

Todas gostaram da ideia, mas nem todas se dedicaram para a confecção dos sapatos. Lavínia tirou as medidas das suas patinhas, procurou um material resistente e com muita dedicação construiu o seu sapatinho. Pipoca pulava o tempo todo e não se dedicou para a realização do sapato, apenas pegou quatro folhas e enrolou em suas patas. Floquinha também não teve muita dedicação e apenas pegou quatro caixas e amarrou em suas patinhas.

Na manhã seguinte, a chuva continuava a cair e as coelhinhas precisavam sair e então foram em busca de alimento com seus novos sapatinhos. Pipoca escorregou na primeira curva e se sujou inteirinha. Floquinha caiu em uma poça de lama e por causa das caixas não conseguiu sair. Lavínia foi a única que andou perfeitamente pela chuva e pegou toda a comida que quis.

Quando voltaram para casa, as irmãs de Lavínia ficaram tristes, pois além de não conseguir pegar comida, se sujaram ainda mais. Como Lavínia foi dedicada, mereceu a sua recompensa e assim que chegou a casa, foi saborear o seu alimento feliz da vida.

Moral:

Dê o seu melhor, a dedicação é a melhor recompensa.

O RATINHO CHARLE

Em um lugar distante de tudo, morava um ratinho chamado Charle. Ele dormia o dia inteiro, e apenas se levantava para comer.

Quando o inverno chegou, o ratinho Charle estava a dormir em seu cantinho e, com o cair da neve, acabou ficando trancado. Quando ele sentiu fome, tentou sair e então se deu conta que a porta havia emperrado por conta da neve. O desespero tomou conta e ele gritava desesperado:

- Socorro! Socorro! Eu estou preso!

Ele gritou e gritou, mas ninguém o escutou. Sem esperanças, ele pensou em desistir e aceitar que nunca mais sairia do seu cantinho e morreria de fome. Foi quando ele ouviu um cachorro latir e se aproximar e logo o cachorro perguntou:

- Tem alguém aí? Eu ouvi uns gritos por socorro e vim ajudar.

O ratinho sorridente respondeu:

- Sou eu, o Ratinho Charle. A neve me trancou aqui e eu não consigo sair.

O cão, que era um grande herói, tratou logo de ter uma ideia:

- Não se preocupe meu amigo, eu vou libertar você, mas para isso vou precisar da sua ajuda. Você deve escavar com toda a sua força do seu lado e eu vou escavar por aqui, e juntos conseguiremos.

E assim fizeram, os dois deram o melhor de si e, mesmo com a canseira tomando conta, foram persistentes. Charle conseguiu sair de lá muito feliz, arrumou um novo lar e abrigou o seu novo amigo que antes vivia solitário por aí.

Moral:

Seja persistente, pois a felicidade depende disso!

O PEIXOTO E A MINHOCA

Em um riacho vivia um peixe que nunca conseguia alimento, seu nome era Peixoto. Todos os outros conseguiam, porém, ele só tentava e nunca pegava nada. Certo dia, um pescador lançou uma rede e capturou vários peixes, dentre eles o Peixoto, e os colocou dentro de um balde cheio de água dentro do barco.

De repente, veio uma onda enorme e balançou muito o barco, os peixes aproveitaram para pular do balde, menos o Peixoto que não conseguiu fugir a tempo. O peixinho pensou que suas horas estavam contadas, mas ele estava enganado. O pescador estava capturando os peixes para levar para outro riacho, pois aquele estava contaminado e logo todos os peixes morreriam. Quando Peixoto ficou sabendo disso, tratou de falar para o pescador:

- Olá, senhor pescador! Não desista dos meus amigos, pois eles não merecem morrer.

E então o pescador teve a ideia de colocar o Peixoto no anzol, para que ele levasse a notícia aos outros peixinhos e assim todos conseguissem se salvar. Quando Peixoto chegou ao fundo do riacho e contou a notícia aos amigos, ninguém acreditou e disseram que ele estava sendo enganado pelo pescador. Mas, Peixoto foi tão persistente e disse que não sossegaria até levar os amigos com ele. Após algumas horas, os peixes acreditaram em Peixoto e foram ao encontro da rede para subirem ao barco.

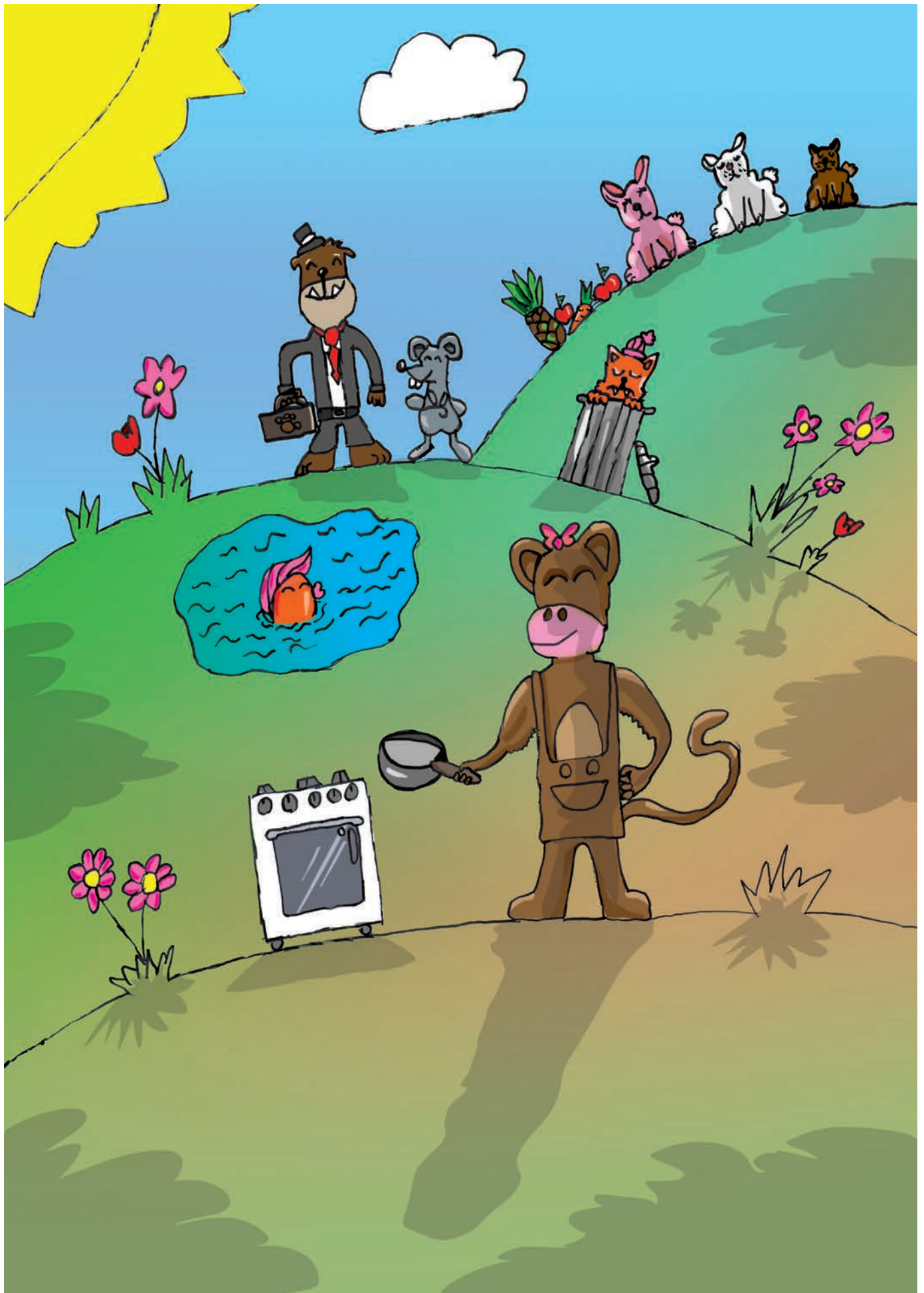
Quando o pescador puxou a rede, ficou feliz ao ver o tanto de peixes que havia capturado e então disse:

- Olá, peixinhos! Hoje é um dia de sorte! Vocês irão para um lugar muito melhor e lá tem comida de sobra para todos. E isso tudo vocês devem ao Peixoto, por isso têm que prometer nunca deixar ele sem alimento, pois ele salvou a vida de vocês!

Todo o cardume ficou encantado com o novo riacho, as águas eram muito limpas e o pescador levava alimento fresco todos os dias. Peixoto virou o rei do pedaço e nunca mais passou fome.

Moral:

Pense no coletivo e faça tudo o que puder pelos outros.



Ilustrador: Matheus da Silva Lucato - Aluno do 7º C

AS AVENTURAS DE BENTO

Em um planeta chamado Saturno viviam dois unicórnios curiosos, eles se chamavam Tom e Bento. Tom era muito ganancioso e queria tudo só pra ele. Já Bento era meio bobo e acabava fazendo tudo o que Tom pedia.

Até que um dia Bento falou:

- Basta! Eu não aguento mais, tenho que fazer tudo o que você manda, parece que sou o seu escravo.

Bento passou alguns dias sem falar com Tom, sentindo muita saudade, mesmo os dois brigados, teve a ideia de ir ao lugar preferido deles, que era ver as constelações. Quando chegou, viu que Tom estava lá e chorava de soluçar. Vendo aquela situação, Bento pediu desculpas para Tom e eles voltaram a conversar. Então, eles ficaram para ver as estrelas e relembrar os bons tempos.

Enquanto eles apreciavam as cores e os brilhos, passou uma estrela cadente e Bento pediu:

- Querida estrela cadente! Meu pedido é que nós sejamos sempre amigos e que Tom seja menos ganancioso.

E desde então os dois se tornaram ainda mais inseparáveis e agora Tom não queria tudo só pra ele, pois aprendeu a dividir e valorizar uma grande amizade.

Moral:

A amizade é a melhor coisa que você pode ter.

A MACIEIRA

Era uma vez, uma “belíssima e formosa macieira”. Pelo menos era assim que ela se apresentava a todos que iam pegar os seus frutos. Ela possuía as mais saborosas maçãs e por isso todos amavam sentar em sua sombra para saboreá-las. Mas, toda essa perfeição deixou a macieira muito arrogante e egoísta, e toda vez que alguém se aproximava de seus frutos ela dava um tapa na mão e dizia:

- Meus frutos são belos demais para alguém tão feio. Não os dividirei com você.

Aos poucos as pessoas deixaram de chegar perto dela. Um esquilo, ao ver aquela situação, ficou indignado e foi até o dono do pomar, o simpático Seu Isaías, e disse:

- Seu Isaías, sua macieira nega frutos para todos e não deixa ninguém nem se aproximar dela. O senhor precisa fazer alguma coisa a respeito disso.

E então o homem pensou e pensou, até que chegou a uma conclusão.

- Caro esquilo, você tem toda razão! Farei algo a respeito. Uma árvore que não dá frutos não precisa ficar em pé.

O Senhor Isaías pegou o seu machado e transformou a árvore em um lindo banco de madeira, onde todos podiam sentar e saborear os frutos das outras árvores.

Moral:

**Ninguém é melhor que ninguém e se um dia você está por cima,
um dia você poderá estar por baixo.**

O LADRÃO DO ESPAÇO

Havia um planeta chamado Kubito, ele era ganancioso, pois queria ter o lindo anel de Saturno e as cristalinas águas da Terra.

Um dia ele correu tanto para tentar chegar a Saturno e roubar seu anel que acabou encontrando uma zebrinha tagarela com o nome de Zepineti, que ao ver como Kubito estava triste perguntou:

- Oi, eu sou a Zepineti, você precisa de ajuda? Eu posso te ajudar!

- Você não poderá me ajudar, você é só uma zebra. – respondeu Kubito com um ar de desprezo.

- Além de zebra, eu sou a sua fada madrinha e você tem direito a um pedido.

Kubito não sabia o que pedir, pois queria muito o anel de Saturno, mas não queria abrir mão das águas cristalinas da Terra e então propôs a sua fada zebrinha:

- Já que você é minha fada madrinha, eu ordeno que você me conceda dois pedidos. Não é justo apenas um.

A fada madrinha era muito honesta e não poderia abrir uma exceção, então disse:

- Seja esperto em seu pedido e lembre-se: quem tudo quer, tudo perde. Você terá apenas um pedido.

- Sendo assim, meu pedido é ser o planeta mais bonito da galáxia.

E assim se fez, mas as coisas não aconteceram como ele imaginava. Kubito não ganhou seu desejado anel e nem as águas cristalinas, e foi parar em outra galáxia, onde ele era o único planeta, e dessa forma, conseguiu ser o mais bonito da galáxia.

Moral:

**A ganância é um mal que prejudica a todos,
mas principalmente a você mesmo.**

A FACA QUE QUERIA SER USADA

Num belo dia, uma faca e um garfo estavam conversando, quando a faca diz:

- Todo mundo só usa você e esquecem que eu existo, mas não é justo, pois sou muito mais útil que você!

Quanto mais o tempo passava, mais a faca ficava abalada, sentia-se deixada de lado e isso mexia com o seu emocional. Foi quando resolveu fazer alguma coisa. Mandou fazer vários cartazes divulgando que a nova moda era comer com colher e garfo.

Mas, mesmo com os cartazes, ninguém queria usar a faca. Começaram então a usar apenas a colher. Com isso, a faca ficou muito zangada, pois o seu plano não havia dado certo. Após isso, ela começou a ficar toda enferrujada na gaveta e quando alguém colocava a mão em sua direção ela tratava de mostrar os seus dentes.

Ao ver esse comportamento, o abridor de latas disse:

- Minha cara amiga faca, você está agindo de uma maneira muito errada e o que parece é que você está com inveja da colher e do garfo, e ainda digo mais, isso está te prejudicando. Se continuar assim, você acabará no lixo.

A faca incomodada respondeu:

- Você não entende o que estou passando! Todos me acham inútil.

- Mas é claro que te entendo, querida faca! Eu moro nessa gaveta há anos e mal me utilizam, porém, toda vez que precisam de mim eu estou ali, para fazer o que só eu posso fazer: abrir latas. E assim, eu reconheço a minha utilidade.

Nesse momento, a faca percebeu o quanto ela tinha valor e desde então deixou de reclamar e ia toda feliz, com seu sorriso cheio de dentes, cumprir com a sua função.

Moral:

Todos têm a sua importância, valorize quem você é!

O VERDADEIRO TESOURO

Na floresta da amizade vivem dois amigos inseparáveis. Rodolfo, o leão, era valente e o rei da floresta onde habita. Jaime, o lobo, era tímido, porém muito inteligente.

Todos os finais de semana, eles se encontravam para a noite do karaokê com toda a bicharada da floresta. Dentre os animais, existia uma cobra traiçoeira, a Valquíria, ela fazia de tudo para ver os animais brigando. Quando acabou a noite do karaokê, Valquíria foi até Rodolfo e disse:

- Querido rei da selva, o senhor é o melhor cantor, com certeza. Mas, Jaime vive se gabando que ele é o melhor cantor. O senhor vai aceitar essa prepotência de Jaime? Eu acho isso inaceitável!

Nesse momento, Jaime se aproximou e então começaram a discutir quem realmente era o melhor, esquecendo-se da amizade que havia entre eles. Ao ouvir toda aquela confusão e gritaria, a árvore encantada disse ao leão:

- Oh! Valente rei Rodolfo, o que o deixa tão nervoso e irritado assim?

- Meu melhor amigo, o Jaime, fica se gabando que canta melhor do que eu, porém eu duvido que isso seja verdade. – respondeu o rei.

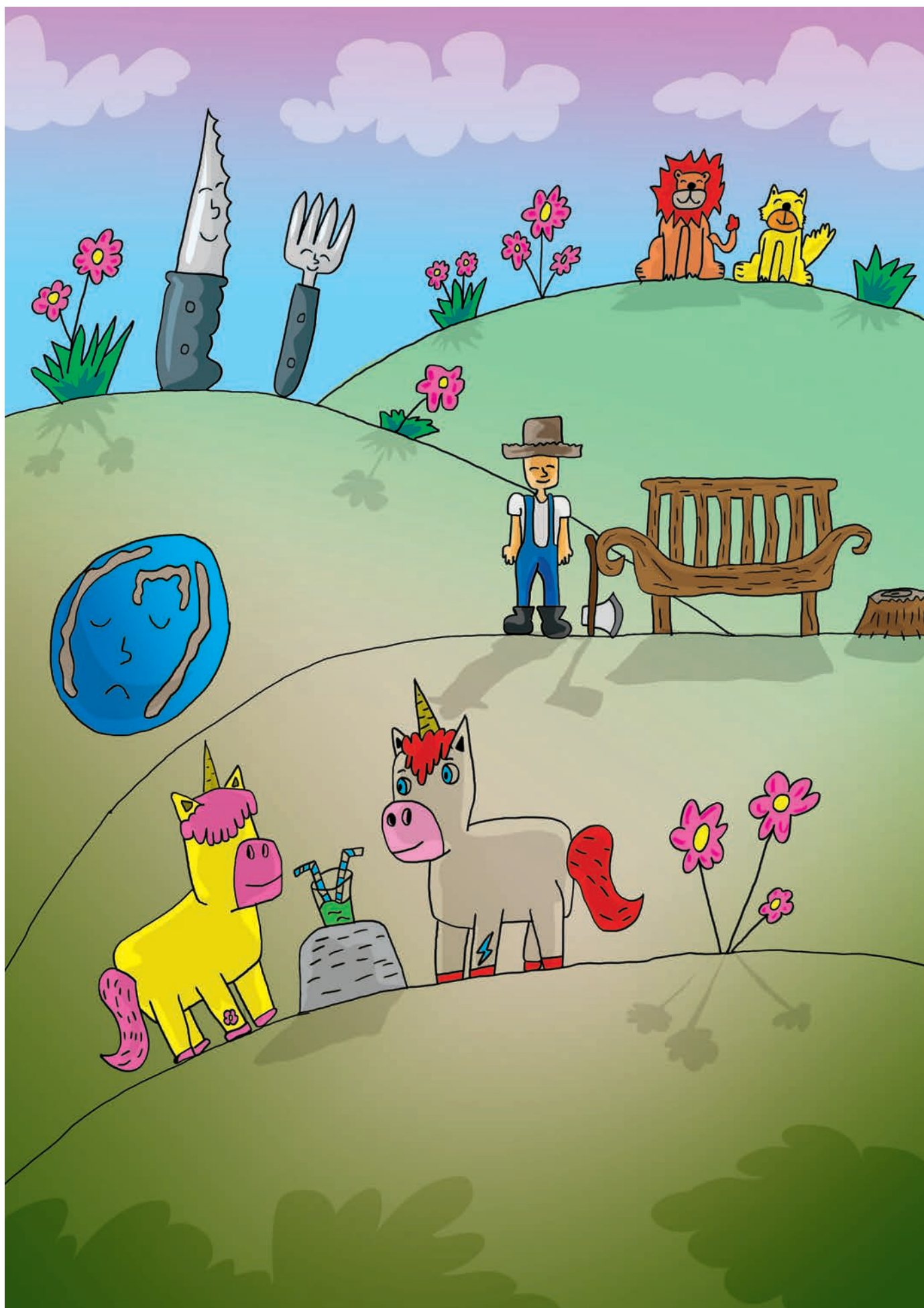
A árvore cheia de sabedoria teve a brilhante ideia de fazer uma proposta para eles. De que havia um tesouro naquela floresta e quem o encontrasse mostraria a todos que era o melhor. Os dois amigos fizeram de tudo para encontrar, mesmo sem um falar com o outro, ficaram dias e dias atrás do misterioso tesouro. Até que um dia pensaram em desistir, sentaram à sombra da árvore encantada e se sentiram envergonhados por brigarem por algo tão banal. A árvore aproveitou a situação e entrou na conversa.

- Meus estimados amigos, parabéns! Vocês encontraram o tesouro, pois o verdadeiro tesouro que propus que vocês encontrassem era a amizade.

Desde então, os dois nunca mais deixaram nada atrapalhar a amizade que havia entre eles e ainda formaram uma dupla musical. E a dona Valquíria, foi banida das noites de Karaokê e nunca mais criou intrigas entre os amigos.

Moral:

A amizade é o maior tesouro que alguém pode conquistar.



Ilustrador: Matheus da Silva Lucato - Aluno do 7º C

A FLORESTA E OS ANIMAIS

Numa linda floresta, repleta de animais, uma bela leoa avistou a tartaruga com seu casco virado para baixo e decidiu ajudar. Logo em seguida, a leoa falou:

- O que aconteceu, senhora tartaruga?

- Eu estava andando e, de repente uma manada de elefantes veio em minha direção. Tentei me esconder em uma pedra, mas não deu tempo. – disse a tartaruga com voz de cansaço.

Logo, a querida leoa a auxiliou e as duas foram caminhando e conversando sobre os defeitos de cada animal da floresta, até que encontraram uma linda macieira e decidiram se sentar naquela bela sombra.

A dona tartaruga, muito esperta começou a fofocar sobre dona girafa para a leoa, porém, ela não sabia que a felina era vizinha da mesma. A leoa naquela situação apenas ouviu o que a tartaruga indagava, e muito triste exclamou:

- Ah, querida amiga! Tudo que dizes é de tão malgrado! Não sabes que é indecente fofocar das diferenças dos outros?

- Apenas digo o que vejo, querida felina! Você vem me dar lições, só porque se acha a dona da selva. Não sabes que eu sou o bicho mais sábio desse lugar? – disse a tartaruga irritada.

Naquele instante, a felina, envergonhada das atitudes da amiga, apenas saiu do local e dirigiu-se para casa. A tartaruga, muito convencida e arrogante, permaneceu na floresta, quieta e orgulhosa de suas decisões.

Moral:
O caráter mostra quem tu és.

A LIÇÃO

Num reino encantado, onde moravam diversos animais, uma princesa belíssima caminhava pelo bosque sempre no mesmo horário e dirigia-se para uma padaria onde passava o fim da tarde com seus companheiros animais.

Certa vez, tomando o café diário, na padaria, encontrou Matheus, um belo plebeu que passava pelo local em busca de descanso. Naquele dia, conversaram por toda a tarde e ficaram encantados com a tamanha semelhança que havia entre eles.

No entanto, os animais que estavam junto da bela princesa não se identificaram com a pobreza do rapaz, e correram ao rei para lhe contar o que estava acontecendo.

Depois de dedurar a amizade da princesa com o plebeu, os animais voltaram para a padaria à procura dela, porém depararam-se com o pobre rapaz e o humilharam devido a sua simplicidade.

Diante dessa situação, o plebeu voltou para seu local de origem muito triste, não passando mais pelo bosque e não frequentando mais a padaria da selva.

A princesa, muito angustiada, sofria com a falta daquela amizade e não sabia por qual razão o amigo a tinha deixado. Até que um animalzinho que observava a situação resolveu contar o que os outros animais haviam feito. Indignada com aquilo, a moça mandou chamar os animais e lhes deu uma boa lição sobre humildade, o que serviu para que os animais se arrependessem e fossem em busca do jovem plebeu para consertarem o mal que haviam causado.

Moral:

Caráter e humildade são fundamentais para o bom convívio.

O JABUTI HUMILDE E A VACA ORGULHOSA

José era um jabuti bem humilde e estava à procura de um lugar para morar, pois sua casa tinha desabado com um forte vendaval. Enquanto estava a caminhar, ele viu uma vaca e decidiu pedir ajuda para ela e falou:

- Olá, como é seu nome senhorita?

Ela respondeu:

- Helena, por quê?

- Sou o José, eu morava na floresta, mas minha casa desabou com um vendaval e eu precisava de um local para ficar essa noite.

Helena disse:

- Eu não vou ajudar um simples jabuti. Sou rica e a minha reputação cairia, ajudando um pobre animal.

José, o jabuti, ficou triste e continuou a andar em busca de um lugar para passar a noite, mas acabou retornando para frente da casa de Helena, deitando debaixo de uma árvore. Naquela madrugada, uma forte chuva caiu, com raios e trovões e isso o deixou com muito medo do que poderia acontecer.

Reconhecendo que não foi humilde, a vaca Helena, ao olhar pela janela, decidiu dar-lhe abrigo. Saiu no jardim, chamou o jabuti e deu-lhe de comer e beber.

O jabuti ficou muito agradecido por ter conforto e tranquilidade naquela fria noite. No amanhecer, já ensolarado, saiu para reconstruir tudo que havia perdido e contou com a ajuda de sua nova amiga vaca. Helena aprendeu muito com o amigo José, que a ensinou o que era ser humilde, bondoso e prestativo.

Moral:
A prática de boas ações conduz ao êxito.

O PEQUENO DINOSSAURO

Numa montanha íngreme perto do vulcão mais quente da Terra, existia um grupo de dinossauros a migrar pelos territórios. Um dos integrantes do grupo chamava-se Dinotox, um animal vegano e o mais humilde de todos.

Dinotox sempre foi muito sociável e gostava de estar com todos, porém, os dinossauros carnívoros não o aceitavam muito bem, pois o pobre dinossauro era vegano, praticando bullying para coagi-lo.

Diante daquela situação, a vida de Dinotox mudou. Ele passou a ser um animal desmotivado, triste e não mais amigável com os colegas do grupo. Ele sofria muito com tudo que faziam para lhe machucar.

Certo dia, eles estavam a caminhar a procura de alimento, e um dos carnívoros começou a insultar o pobre Dinotox com palavras ofensivas. Mas, mantendo sua personalidade, humilde e paciente, não ligou para o que estava acontecendo, entrando na brincadeira e permanecendo forte perante a situação.

Logo, os demais animais caíram em si e perceberam que o que estavam fazendo era errado e não tinha nexo. Não eram humildes, para reconhecer também suas falhas.

Deste modo, cessaram com tudo que haviam feito de ruim, repensaram seus hábitos e mudaram de vida. Já o querido Dinotox os perdoou, viraram amigos e viveram alegres naquela jornada.

Moral:
Repense a sua postura, antes que seja tarde.

A EMBOSCADA

Já era fim de tarde e o sol estava se despedindo quando Liz, a raposa rabugenta, maldosa e arrogante, decidiu aprontar mais uma vez. Ela era conhecida por todos, por ser um animal grosseiro e espertalhão, que humilhava os pobres bichos sem motivo algum.

Nesta vez, a sua travessura extrapolou todos os limites. A raposa travessa tramou para seu amigo Arthur, o panda mais carinhoso e alegre da selva.

A raposa preparou uma armadilha e conseguiu capturar o panda, que ficou pendurado pelos pés por algumas horas. E, de fato, a senhora sabe tudo ria sem parar do pobre coitado, deixando a sua vítima ali de mãos atadas.

Naquele momento, alguns caçadores da cidade estavam na floresta e vendo o ocorrido, foram com seus equipamentos resgatar o animal preso. Não sendo o bastante, deram uma dura na dona raposa, fazendo com que ela refletisse sobre seus erros, mas, nada humilde, a raposa orgulhosa continuou a pensar que era a rainha das travessuras da floresta, não se desculpando com o panda Arthur.

O tempo passou e a dona raposa continuava com suas brincadeiras de mau gosto, até que um dia acabou caindo em sua própria armadilha e só conseguiu se salvar com a ajuda do velho amigo panda.

Moral:
Reconhecer as falhas é necessário para o crescimento.



Ilustrador: Lorenza de Castro Magalhães - Aluna do 8ºD

A GIRAFA INVEJOSA

Era uma vez, em uma manada, uma girafinha muito pequena que morria de inveja das outras devido a sua altura. Ela vivia a dizer:

- Que vida cruel! Sou tão pequena, mal alcanço as árvores.

Um dia ela foi pegar frutos de uma trepadeira e acabou se enroscando nos galhos, puxou tão forte a sua cabeça que acabou caindo desmaiada no chão. Quando acordou, sentiu uma forte dor no pescoço e então voltou assustada para a sua manada. Chegando lá, foi direto ao rio beber um pouco de água para acalmar-se, porém ao ver o seu reflexo na água, percebeu que seu pescoço parecia mais longo, pois havia um galho preso nele que o esticava para cima. Desta forma, a girafa passou a andar toda torta para disfarçar o galho em seu pescoço.

Certa manhã, a girafa saiu em busca de alimento e então encontrou uma pequena e jovem girafinha fazendo de tudo para parecer mais alta. Sendo assim, decidiu ajudar.

- Olá, linda girafa! Você é linda do seu jeito. Não queira ser o que você não é!

Nesse momento, ela percebeu que também estava agindo assim. Jogou o galho fora e assumiu a sua verdadeira altura. E desde então, se tornou um exemplo para todas as girafinhas das próximas gerações.

Moral:

Não seja o que você não é. Você pode estar sendo espelho para os outros.

A COBRA E O ESQUILO

No meio da grande mata, uma linda cobra relaxava nos galhos das árvores exibindo a sua beleza e grandeza. No tronco dessa árvore, tinha um esquilo invejoso a observando, que pensou: “Essa cobra é muito folgada! Vou dar uma lição nela”.

O esquilo pegou todas as suas nozes que havia estocado para o inverno e começou a jogar na cobra, na tentativa de derrubá-la do galho. A cobra toda tranquila, disse:

- Isso não me machuca nem um pouquinho e apenas gasta a comida que você juntou durante todo o verão. E agora, o que você vai comer?

O esquilo fingiu que não se importava, mas a verdade é que ele passou fome durante todo o inverno e só se alimentou da sua inveja. Já a cobra aproveitou todas as nozes que o esquilo jogou para se alimentar.

Moral:
**Não deixe que as atitudes tomadas
a partir da inveja o prejudique.**

A LHAMA E A MULA

Em um lindo dia de céu azul, a mula Carmem estava pastando, quando viu uma magnífica lhama, a qual se chamava Meg. Carmem ficou com inveja dos pelos macios de Meg e foi logo perguntando:

- Que lindos pelos você tem, Meg! Diga-me qual é o segredo para ter pelos tão sedosos e macios como esses?

Meg, sem saber o que responder, após um constante silêncio, contou:

- Quando mais nova, minha mãe passava lama em meu corpo.

Carmem saiu correndo e pulou de ponta na primeira poça de lama. Acabou conseguindo um belo galo na testa e ainda sujou seus pelos como nunca antes.

Descontente, Carmem voltou ao pasto e insistiu:

- Meg de lindos pelos, diga-me qual é o grande segredo por trás de pelos tão sedosos?

A lhama, novamente sem saber como explicar, disse:

- Quando mais nova, meu pai passou mel em meu corpo.

A mula correu, correu e correu em direção a uma colmeia, mas o que conseguiu foram várias ferroadas e sua pelagem grudenta como nunca.

Carmem, entristecida, voltou ao pasto pela terceira vez e perguntou:

- Meg, chega de enganações! Diga-me como pode ter tanta beleza? Você tem muita sorte em ser uma lhama tão linda e eu ser apenas uma simples mula sem graça.

Nesse momento, Meg se arrependeu por ter feito uma brincadeira de tão mau gosto e decidiu consolá-la.

- Oh! Querida Carmem, tu és linda do jeitinho admirável, fofo e único que você é. Venha comigo e vamos passear pelo bosque!

Carmem foi, e as duas viraram melhores amigas. A inveja que a mula sentira já não existia mais, pois a partir daquele dia ela aprendeu a gostar mais de si.

Moral:

Não sinta inveja do próximo e valorize as suas qualidades.

O CAMALEÃO E O GRILO RAMALHO

Elena tinha um lindo camaleão que mudava de cor conforme os sentimentos que sentia. Esse camaleão era muito bem cuidado e vivia feliz com sua dona.

O grilo Ramalho às vezes ia visitá-los, porém, quando ele chegava, as cores do camaleão começavam a mudar, pois o camaleão se sentia mal com a inveja que o grilo demonstrava ter. Ramalho invejava as lindas cores que o camaleão tinha, pois ele era apenas verde, esquisito e magrelo. E ao ver como o amigo era bem tratado e amado por Elena, resolveu tentar ser como ele.

Certo dia, ele resolveu pular em uma palheta de tinta para ficar todo colorido como o camaleão. Satisfeito com o resultado, foi até a casa de Elena para se exibir, mas ele não esperava que no caminho caísse uma grande chuva e toda a tinta fosse por água abaixo.

Mas, o grilo Ramalho era persistente e resolveu colocar papéis picados pelo seu corpo para ver se conseguia ter as cores do camaleão. No caminho para a casa de Elena veio um vendaval e todos os papeizinhos voaram. O seu plano voou para longe da realidade, porém ele tinha outra ideia e então resolveu pular em um potinho de purpurina, pois assim ele ficaria colorido e brilhante. No entanto, o plano deu muito errado, pois o grilo Ramalho tinha alergia e não conseguia parar de se coçar com tanta purpurina pelo corpo.

O grilo já não sabia o que fazer, então foi até a casa de Elena para perguntar a ela o que era preciso fazer para ser como o camaleão. Chegando lá foi surpreendido com as palavras da bela menina:

- Olá, amigo grilo! É sempre um prazer vê-lo, pois sempre que vem aqui posso ver o meu camaleão com a minha cor preferida, que é verde, assim como você!

Moral:

O tempo que você passa invejando é um tempo perdido.

O RATO E O UNICÓRNIO

Em um lindo pôr do sol, à beira de uma cachoeira, um simpático unicórnio descansava, contemplando aquela vista da floresta encantada.

Próximo dali, em um buraco, vivia um simples rato, que resolveu ir à feira comprar queijo, porém errou o caminho e acabou avistando o majestoso unicórnio na beira da cachoeira e logo pensou: “Nossa! Quanta beleza! Qual será o segredo para ser tão perfeito?”.

O rato não se conteve e se aproximou bem de fininho, mas acabou pisando em uns galhos e o barulho assustou o unicórnio, que rapidamente perguntou:

- Quem está aí? Apareça!

E o rato envergonhado respondeu:

- Sou o rato, estava passando e vi a sua magnífica beleza e não poderia ir embora sem antes perguntar qual é o seu grande segredo para ser assim.

O unicórnio disse que não existia nenhum segredo, que ele havia nascido assim. Mas, o rato não se contentou e foi até a casa da bruxa, uma medonha lagartixa, para pedir uma poção mágica.

Ao chegar à casa da bruxa, ela disse:

- O que deseja meu caro rato?

O rato respondeu:

- Eu quero uma poção que me deixe muito mais bonito que um unicórnio!

A bruxa rapidamente atendeu o seu pedido e foi preparar a poção, mas antes de entregar ela o alertou:

- Fiz a sua poção, porém a crina de unicórnio estava em falta, então isso poderá causar alguns efeitos colaterais.

O rato estava tão cego por sua inveja que nem prestou atenção no que ouvira e sem pensar tomou toda a poção mágica. Certo de que estava lindo, foi até o unicórnio e disse:

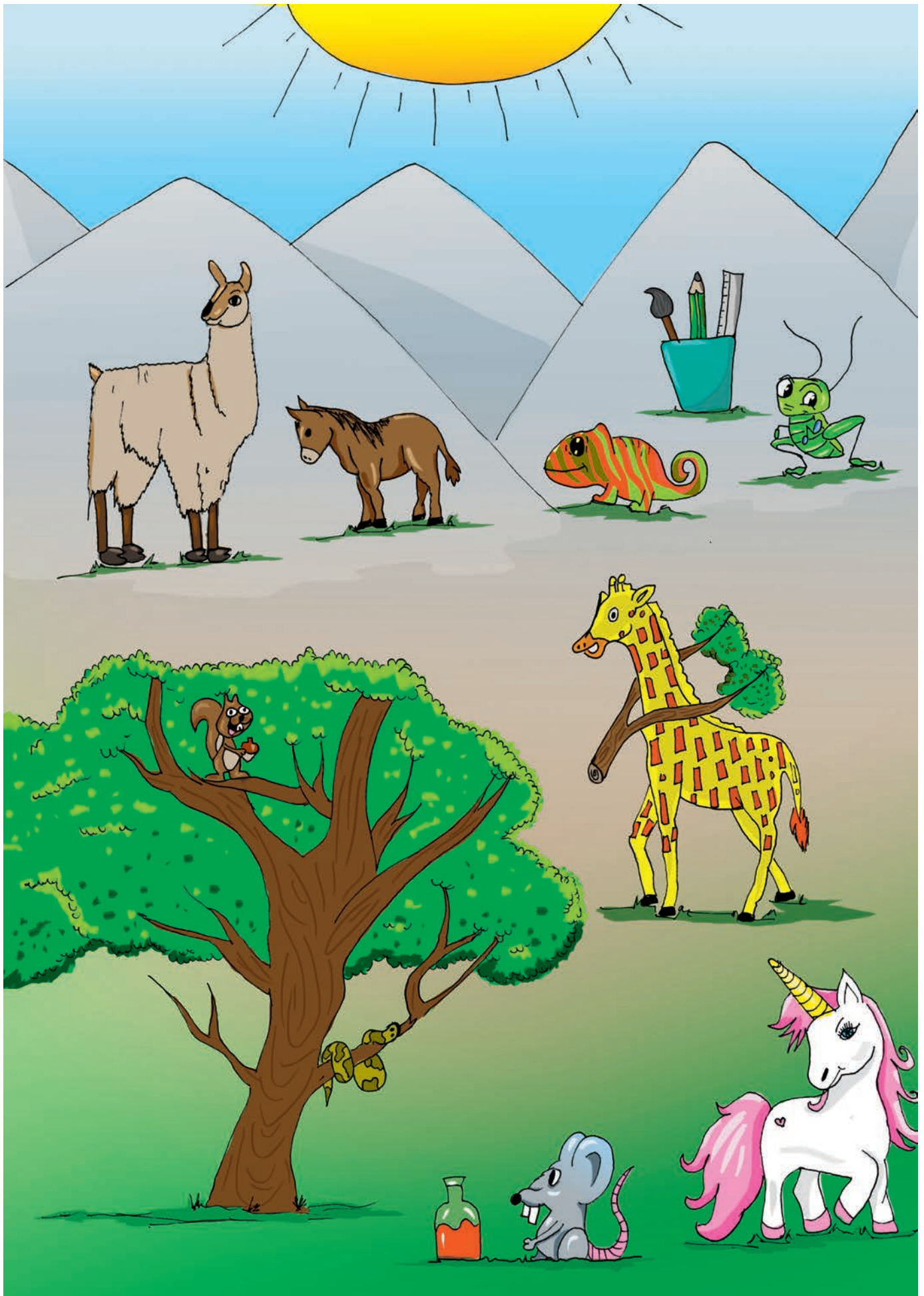
- Olá, senhor unicórnio! Reparou algo diferente em mim?

E o unicórnio respondeu:

- Reparei sim, você mudou. Porém eu confesso que o achava mais belo antes, com aquela pelagem grisalha, aqueles dentes grandes, olhos arregalados e seu pequeno tamanho. Eram características muito marcantes, confesso que até cheguei a sentir inveja.

Moral:

**Não inveje a beleza dos outros, pois todos
são lindos do seu próprio jeito!**



Ilustradora: Lorenza de Castro Magalhães - Aluna do 8ºD

DO ÓDIO À AMIZADE

Em uma linda gaiola dourada vivia um hamster chamado Cláudio, que passava seus dias deitado em seu ninho quente e aconchegante, com toda a comida que ele precisava. Porém, não era feliz, pois não podia ir além das grades.

Próximo da gaiola tinha uma janela, e lá pousava um papagaio chamado Ronaldo. Cláudio sempre pedia para Ronaldo o ajudar a fugir dali, mas ele respondia:

- A sua vida aí é tranquila, aqui fora existem muitos perigos. Não é fácil como parece, a liberdade às vezes custa caro.

Mas Cláudio não acreditava e só queria saber de sair da gaiola.

Em uma manhã qualquer, o hamster recebeu uma ilustre visita. Era o senhor Robson, o Ornitorrinco. Que foi logo se apresentando:

- Olá! Eu sou Robson. Eu o vi tão tranquilo em sua segura gaiola e pensei em perguntar se não tem espaço para um pobre ornitorrinco.

Cláudio respondeu:

- Minha gaiola é pequena só para um, imagina para dois! E temos que concordar que você é bem grandinho para morar aqui. Mas, eu tenho uma proposta: se você me tirar daqui, em troca dou a minha gaiola para você morar.

O papagaio estava a observar aquela conversa e decidiu não interferir, a não ser que as coisas ficassem feias.

Robson conseguiu abrir a gaiola e Cláudio fugiu sem nem olhar para trás, achando que tinha feito um bom negócio.

O ornitorrinco Robson estava amando a sua nova casa, passava seus dias relaxando no ninho, sem precisar ir atrás de alimentos. Após uma semana, o hamster voltou e queria ter a sua casa novamente, e foi nesse momento que o papagaio Ronaldo entrou na conversa:

- Eu avisei! Não é mesmo? Vocês têm um trato e agora não dá pra desfazer.

O ornitorrinco era muito gentil e não queria ver o pequeno hamster sofrer. Sendo assim, disse:

- Tudo bem, devolverei o seu lar, pois você não merece sofrer os perigos do mundo!

O hamster ficou comovido com a gentileza do novo amigo e então decidiu ser mais gentil e disse:

- Quer saber? Onde cabe um, cabem dois! Você vai morar comigo!

E então, os dois se apertaram e dividiram a mesma gaiola e onde faltava espaço, sobravam gentilezas.

Moral:
É a lei da ação e reação: ajude e será ajudado.

O ESQUILO GRANDE E O LEÃO PEQUENO

Em uma manhã ensolarada, um leão com muita fome estava procurando um animal para atacar e matar a sua fome, mas ele estava em desvantagem naquele dia, pois havia machucado sua pata traseira na luta com outro animal há alguns dias.

Após um tempo, ele ainda não havia conseguido nada e estava ainda mais esfomeado, decidindo assim, desistir da caça e pegar algum fruto da árvore. Porém, a árvore era alta demais para ele alcançar as frutas, e quanto mais ele pulava, mais machucada ficava a sua pata. O que ele não sabia era que naquela árvore morava um esquilo muito gentil que, ao ver as tentativas do leão, decidiu ajudá-lo. Subiu até o topo da árvore e, com seus dentes fortes, foi arrancando as frutas e derrubando para o leão pegar.

O leão não sabia o que estava acontecendo, mas estava muito satisfeito com aquilo. O esquilo desceu e foi perguntar ao leão:

- Estão boas as frutas?

O leão respondeu:

- Estão deliciosas! Até parece uma mágica, pois eu fiz de tudo para alcançá-las e quando eu estava quase desistindo elas começaram a cair.

Risonho, o esquilo exclamou:

- O milagre na verdade sou eu! Ao ver o seu sofrimento, eu resolvi ajudá-lo, pois quando machuquei meu dente eu também precisei de ajuda.

O leão ficou espantado com a revelação e disse:

- Querido esquilo, o que eu posso fazer para recompensá-lo?

O esquilo não queria nada em troca e apenas disse:

- Seja gentil quando alguém precisar de ajuda, isso já é uma boa recompensa que me dará!

O leão foi embora contente após aquela refeição e no caminho fez várias gentilezas.

Moral:

A gentileza pode vir daquele que você nunca imagina.

O CAVALO-MARINHO SAPECA E O GENTIL CARANGUEJO

Em uma noite, Napoleão e Antonieta resolveram visitar Paris e, lá do alto da Torre Eiffel, jogaram uma latinha de refrigerante vazia, que acabou caindo no mar.

Um cavalo-marinho sapeca e muito curioso entrou na latinha para ver o que tinha dentro e acabou ficando preso. Nisso, veio a correnteza e levou a latinha para a costa de uma praia. O cavalo-marinho gritava desesperado:

- Por favor, alguém me tira daqui!

O gavião faminto ouviu o berro do pobre cavalo-marinho que já estava morrendo sufocado, pois estava acabando o seu oxigênio.

Sorrateiro, o gavião faminto foi andando em direção à latinha a fim de devorar o pequeno cavalo-marinho, quando apareceu um caranguejo que, ao ver o ato cruel do gavião, foi o mais rápido possível para salvar o cavalo-marinho. Então, com as suas garras de caranguejo, agarrou as penas do gavião, que fugiu assustado.

O caranguejo perguntou ao cavalo-marinho:

- O que você faz dentro de uma latinha?

O cavalo-marinho já não tinha mais força pra falar, então só disse:

- Me tira daqui!

O caranguejo cravou suas garras na latinha e conseguiu libertar o coitado.

A partir do belo ato de gentileza, os dois se tornaram melhores amigos e viviam a salvar todos os animais indefesos.

Moral:

Valorize os bons atos de gentilezas, pois isso poderá salvar a sua vida.

O POMBO QUE NÃO VOAVA

Em uma pequena vila, um pombo chamado Carlito nasceu, porém, sem suas duas asas.

Um dia, Carlito decidiu ir à cidade grande e ficou fascinado com tudo que vira e então decidiu mudar-se para lá. Procurou por horas um bom lugar para morar, até que encontrou uma bela caixa ao lado de uma doceria e então a transformou em seu lar. Porém, em uma noite chuvosa, o vento levou a casa de Carlito e ele acabou caindo desmaiado.

Quando acordou, estava embaixo da terra com um inteligentíssimo tatu, então imediatamente perguntou:

- Quem é você? E o que eu estou fazendo embaixo da terra?

- Eu sou o Cadu, eu o vi desmaiado no chão e resolvi arrastar você para a minha toca. Além do mais, sou muito inteligente e posso criar asas para você. – Respondeu o tatu.

O pombo ficou muito animado com essa ideia e queria saber mais sobre isso.

- Você pode me fazer voar? Como isso é possível?

Calmamente, Cadu respondeu:

- Eu adoro ajudar quem precisa, além do que sou muito criativo e tenho um resto de lona no meu depósito, com minha técnica vou transformá-la em asas.

Logo, o tatu fez as lindas asas de lona para o pombo, que logo tratou de experimentá-las.

O pombo ficou muito agradecido e depois de um dia voltou à toca do tatu e levou muitas guloseimas da doceria tentando recompensar o que havia recebido. Mas, o tatu ao ver tantos doces disse:

- O que é isso meu amigo? Eu lhe fiz uma gentileza e quando somos gentis não estamos querendo algo em troca. Aprenda essa lição e serás eternamente feliz!

O pombo entendeu o que é gentileza e então, com suas lindas asas de lona, voava por toda cidade sempre muito agradecido e gentil.

Moral:

A gentileza não pede nada em troca, mas traz a felicidade.

O MAIS NOVO GENTIL JAVALI

Em uma floresta, havia um javali bem espertinho que amava roubar e fazer outras malandragens. Porém, o que ele não sabia é que os animais detestavam esse comportamento, achavam estúpido da parte dele querer ser o mais esperto entre todos.

Ele sempre vencía os concursos, ganhava as melhores comidas, tinha a melhor casa, porém ele não tinha amigos e ninguém com quem dividir as suas conquistas que, aliás, eram obtidas por meio de trapças. Todos sabiam o que ele fazia, mas tinham medo de dedurá-lo, pois sabiam o que acontecia com quem atravessasse o seu caminho.

Um dia, o porco-espinho muito corajoso foi até o javali e disse:

- Caro javali, você sabe o que está fazendo?

Ele respondeu:

- Sei sim, e você também, mas aí de você se me dedurar...

O porco-espinho interrompeu:

- Sim, sei que você pode fazer uma maldade contra mim, mas o senhor não vai me intimidar.

Bravo, o javali retrucou:

- E por que você não teme a mim?

O porco-espinho completou:

- Porque estou fazendo o que ninguém lhe faria, estou sendo gentil em te dar um conselho de amigo e falar a verdade.

Aquela conversa deixou o javali pensativo, e então ele percebeu que aquela discussão fez com que mudasse. Ele deixou de ser tão malandro e passou a tratar melhor os outros animais. Desde aquele dia, vivia rodeado por amigos que o tratavam bem e o faziam feliz.

Moral:
A força da gentileza supera qualquer barreira.



Ilustradora: Lorenza de Castro Magalhães - Aluna do 8ºD

O PODER DO COLAR

Morgan era uma raposa muito esperta, que adorava colecionar joias, mas o que ela não sabia é que ela tinha preciosidades que poderiam mudar o universo.

A pequena raposa gostava de investigar as coisas, mas o que ela ficava encantada era em apreciar os presentes que sua mãe havia lhe dado. Certo dia, ela resolveu fazer uma viagem para outra galáxia, a fim de procurar outras joias para sua coleção.

Indo para a nova galáxia, conheceu uma dupla de lobos chamados Scot e Pandora que ambicionavam o poder e sabiam o que aquelas joias poderiam fazer.

Como ela era muito inocente, não percebeu que eles não eram de tanta confiança. Para piorar, Morgan usava suas joias como colar, penduradas belamente em seu pescoço.

Contudo, os olhos dos amigos cresceram ao ver tanto brilho e formosura das pedras. Ao calar da noite, quando Morgan dormia, os amigos maldosos tentavam roubar o colar da pequena raposa para transformar o mundo a seu favor.

Não medindo esforços, eles conseguiram raptar o colar, deixando-a sozinha e partindo para outra missão. Morgan fez de tudo para salvar seu colar, mas não teve sucesso.

Ao final de tudo, percebeu o quanto precisava ser diferente e buscar um mundo melhor, não aceitava aquela injustiça. Mas, o que lhe restou foi apenas a vontade e lembranças de seus belos presentes brilhantes.

Moral:
A justiça deve ser vivida.

A BALEIA E O GOLFINHO

Nas profundidades do Atlântico, havia uma baleia chamada Olga. Ela era meio lenta e muito grande e, por causa disso, não tinha muitos amigos. Apenas um cavalo-marinho chamado Speed, ele era seu único amigo e conselheiro. Mas, mesmo assim, ela vivia triste.

No outro lado do Atlântico, existia um golfinho chamado Bolhas. Que, ao contrário da baleia, era ágil e vivia rodeado de amigos, por ser um dos animais mais invejados do oceano.

Num certo dia, Bolhas decide dar uma volta, viajando até o outro lado do oceano, a procura de comida. Enquanto isso, encontrou Speed e perguntou:

- O que fazes por esses lados, cavalo-marinho?
- Procuro minha amiga Olga - respondeu Speed.
- Como ela é? Um cavalo-marinho? – perguntou Bolhas.

- Não, não. Ela é uma baleia! – acrescentou Speed. Ah! Olha ela, ali. está com os outros peixinhos.

- Aquela é sua amiga mesmo? Grande, pesada e lenta? – Debochou Bolhas.
- Sim, por qual razão fazes essa pergunta?
- Por nada! – respondeu Bolhas.

E, naquele momento, ao encontrar Olga, Speed resolve fazer um piquenique. Foram buscar as comidas, as bebidas e estavam prontos para se divertir, quando perceberam que foram roubados.

Ficaram desconsolados, pois perderam um divertido momento juntos, mas, depois de caminhar pelas profundezas azuis, descobriram dos outros aquáticos que Bolhas, o golfinho malandro, usou de sua esperteza para roubar e esconder todos os alimentos. Chateados com toda a situação, voltaram para suas casas à espera de poderem viver em um ambiente mais tranquilo e menos corrupto.

Moral:
Afaste de ti aquilo que te prejudica.

A RAPOSA LADRA

Na cidade de Animazópolis, num vilarejo chamado Vila Selvagem, viviam animais de várias espécies, cores e tamanhos. Morava também uma raposa chamada Suzane, que vinha de uma família muito pobre.

Um dia, quando passeava pela avenida, a raposa viu um tamanduá em uma fila quilométrica, na lotérica da cidade. Naquele momento, não havia reparado em uma situação que estava acontecendo no local. Outro animal estava oferecendo dinheiro para o tamanduá para que ele desse a vez na fila, mesmo tendo chegado depois.

Andando mais, ela percebeu muitos outros atos parecidos com este, então, logo pensou: “Essa é uma ótima maneira de conseguir algumas coisas que quero.” Então, em outro dia na escola ela ofereceu bala para os colegas para ficar uma posição à frente na ordem da merenda.

Desse modo, começou furando a fila, levando alimento da escola para casa, subornando amigos para que cooperassem com ela, e conforme o tempo passava, os erros e atos de corrupção só cresciam.

Quando se tornou adulta, foi realizar um teste avaliativo, porém não tendo estudado e sendo a rainha da traquinagem, pediu cola para um colega. Mesmo assim, não obteve um bom resultado. Então, chegou em seu professor e disse:

- Meu querido professor, se você me passar eu poderia lhe pagar muito bem.

Retirou naquele momento o dinheiro do bolso, entregando ao mestre. O mesmo, compartilhando daquela trapaça, aceitou. Com tempos, a raposa virou chefe de uma empresa muito renomada que demandava responsabilidade, raciocínio, seriedade e técnica. Contudo, apresentava-se sempre na mesma conduta de antes e depois de dias trapaceando, foi demitida e processada por todos.

No olho da rua e ao léu, seguiu a vida mendigando o pão de cada dia, e agonizando em tristeza.

Moral:
A colheita chega para todos.

A GAMBÁ LICA

Num buraco bem fundo, nasce Lica, a gambá pretinha como a escuridão, mansa e com belas estrelas cravadas em sua pelagem, que ofuscava o luar de tanto brilho e serenidade. Seguindo a fase animal, crescia e precisava ir à escola.

Em seu primeiro dia, animada com todo o saber que havia aprendido, acabou se decepcionando com as rudes brincadeiras de mau gosto sobre sua cor e manchas. Sempre que se tornava recorrente, Lica contava para seus pais e eles a incentivavam a não dar ouvidos para esses dizeres, e que cada um tinha uma beleza.

Na manhã seguinte, foi para a escola, pensando em tudo que estava acontecendo em sua vida. Lá, recebeu uma proposta. Foi chamada pela professora para se candidatar a ser representante de classe.

Lica prontamente atendeu ao pedido e ficou animada. Após ter conversado com a professora, adentrou na sala e, mesmo assim, os demais ainda a olhavam com desprazer.

No dia da votação, os colegas de turma, não querendo que a colega ganhasse, falsificaram as cédulas de votação. Lica, após descobrir o que fizeram, foi conversar com a professora sobre o acontecido.

A professora advertiu os alunos corruptos e, posteriormente, deixou bem claro para a gambá que ela não deve desistir jamais, mesmo com as adversidades da vida. Reforçou suas qualidades e pediu para que ninguém a retirasse o riso. Com isso, foi realizada uma nova eleição, mostrando assim o real resultado, sem fraldes e corrupção.

Moral:
Apesar da tempestade, a calma chega. É preciso seguir em frente sendo o melhor de si todos os dias.



Ilustradora: Lorenza de Castro Magalhães - Aluna do 8ºD

A ESPERANÇA É AQUELA QUE NUNCA MORRE

Em um adorável sítio moravam dois animais. Dentre eles, um pacífico bode e um simples cão. Um dia, o cão perguntou ao bode:

- Você não cansa desta vida? Você trabalha feito escravo e nunca é reconhecido!

- Não, pois dentro de mim moram a fé e a esperança e elas me deixam animado para pensar sobre o futuro. – respondeu o bode.

O dono dos animais ouviu aquela discussão e chegou logo raivoso como sempre:

- Você não fez o seu trabalho direito, seu imprestável! E ainda por cima fica de conversa furada com esse cão preguiçoso. Volte ao trabalho agora!

Ao ouvir aquelas duras palavras, o bode apenas obedeceu e voltou ao trabalho. O cão ficou comovido com o que acabara de ver e ouvir, pois não era possível que, mesmo com tantas humilhações, o bode ainda mantivesse a sua fé.

No dia seguinte, o dono deu ao cão o dever de cuidar das galinhas enquanto estivesse fora. Horas depois, um ladrão de galinhas chegou e o cão não conseguiu impedir o roubo.

Assim que o dono chegou, se deparou com a ausência de todas elas e ficou extremamente irado e, sem pensar duas vezes, brigou com o cão. O bode viu tudo acontecer e decidiu tentar ajudar. Foi logo dizendo ao dono:

- Mantenha a calma e a esperança que tudo dará certo!

Em seguida, apareceu um policial perguntando ao dono se ele havia perdido algumas galinhas. O dono ficou em choque e respondeu:

- Sim, um ladrão as levou.

O dono ficou muito surpreso e então se lembrou das palavras do bode, que mais cedo duvidara. Mandou chamá-lo e preparou-lhe um delicioso banquete.

Moral:

Mantenha-se sempre positivo, com fé e esperança!

UM COELHINHO EM FLOCOS

No recanto dos coelhos, viviam várias famílias de coelhinhos. Contudo, havia uma família de coelhos brancos que se destacava devido à individualidade de um dos filhotes. Tratava de um coelhinho com manchas pretas e com orelhinhas caídas.

Os irmãos do coelhinho manchado viviam a zombar dele. Um dia, o irmão mais velho disse:

- Lá vem o sujinho com orelhas pesadas, são tão pesadas que nem param em pé!

E o outro completou:

- Nós somos tão branquinhos e fofinhos, você é só um coelho manchado de preto.

O pobre coelhinho sofria com os insultos dos irmãos, mas ele tinha fé e sabia que um dia a vida dele mudaria.

O coelhinho era maltratado todos os dias, porém, certa manhã chegou ao recanto uma linda garotinha que queria adotar um coelhinho. Ela ficou indecisa entre tantos coelhos, e foi então que ela olhou para o coelhinho preto e branco e viu uma beleza única nele. Ela ficou encantada com tanta beleza.

- Nossa! Que coelho mais lindo, adorei esses longos pelos finos, as orelhas caídas e essa mistura de preto e branco que o torna tão especial!

O coelhinho ficou maravilhado com o que acabara de ouvir, pois ele nunca havia recebido um elogio.

- Muito obrigada, linda garota! Serei eternamente grato se você me adotar.

A garotinha o levou para a casa, deu-lhe o nome de Floquinho e lá recebia muito amor e carinho. Então ele conseguiu provar para todos que, com fé e esperança, as coisas tendem a melhorar.

Moral:

A fé faz você acreditar em um futuro melhor.

O SONHO DE UMA GUERREIRA

Em uma típica noite na casa de Luna, a cachorrinha Judie estava deitada em sua caminha assistindo TV. Nessa noite, estava passando um filme de guerreira e a cachorrinha ficou eufórica, e queria se tornar guerreira por toda lei. Mas, tinha algo que lhe impedia. Ela havia sofrido um acidente que a fez perder as suas perninhas traseiras.

Como Judie era muito persistente, não desistiu e foi falar com sua dona:

- Luna, tem alguma coisa que podemos fazer para que eu me torne uma guerreira? Pois esse é o meu sonho.

Luna não podia tirar as esperanças de Judie e então disse que iria pensar em alguma coisa.

Todas as noites, Judie dormia e sonhava com isso, cada vez mais ela alimentava suas esperanças.

Após alguns meses, ao acordar, Judie se deparou com uma fantástica prótese com rodinhas e tratou logo de experimentar.

- Olha só! Eu estou me movendo e posso correr velozmente. Será que isso é só um sonho?

Luna ficou emocionada ao ver sua cachorrinha e respondeu:

- Isso é real, mas eu tenho que te dizer: Não foi prótese que te fez guerreira, mas sim, a sua fé e esperança na vida!

A cachorrinha Judie ficou famosa e passava os seus dias salvando os pobres cãezinhos dos perigos das ruas.

Moral:
A fé move montanhas.



Ilustrador: Werik Tharlisson Pacheco Wiezeu - Aluno do 7ª A

UMA LIÇÃO AMIGÁVEL

Era uma vez um elefante muito honesto. Certo dia estava correndo e brincando pela floresta, quando de repente encontrou uma zebra e disse:

- Você aparenta ter um bom coração. Quer ser minha amiga?

A zebra respondeu:

- Obrigada pelas suas palavras, e sim, eu quero ser sua amiga.

A zebra não tinha família e amigos, portanto não sabia dividir. Assim que fizeram amizade, os dois começaram a brincar pela floresta até que o elefante disse:

- Quer ir até a minha casa tomar um lanche? Colhi frutas hoje pela manhã, estão fresquinhas!

A zebra ficou feliz com o convite e foram em direção à casa do elefante.

Chegando lá, o elefante colocou uma travessa repleta de frutas sobre a mesa e então começaram a comer e conversar, porém, logo percebeu que as frutas estavam acabando muito depressa. Desconfiado, perguntou:

- Ei, você viu as frutas que estavam aqui?

E a zebra respondeu com uma voz suspeita:

- Não! E você?

O elefante sabia que a zebra estava escondendo algo pelo seu tom de voz, mas ele era legal e quis conversar mais com a amiga, até resolver esse probleminha. Então ele disse:

- Minha cara zebrinha, eu sei que você escondeu as frutas, por favor, devolva-as para que possamos compartilhar a comida com honestidade.

A zebra ficou triste e envergonhada com essa atitude e pediu desculpas ao elefante, que por ser muito honesto e gentil perdoou a amiga.

Moral:

A honestidade é sempre o melhor caminho para uma amizade.

O RATINHO TRAPACEIRO E O CORVO ARREPENDIDO

Em uma floresta bem distante, nos galhos de uma enorme árvore, um bando de corvos estava disputando o coração da mais bela fêmea do bando.

Próximo dali, um ratinho, muito conhecido por suas trapaças, estava observando aquela disputa e então foi até um dos corvos e disse:

- Se você quer ganhar essa disputa eu posso te ajudar. Tenho um plano infalível!

O corvo era um pássaro honesto e não queria trapacear, porém estava muito apaixonado pela linda fêmea e acabou cedendo à proposta de trapaceira do ratinho.

Quando os dois corvos estavam no meio da luta o ratinho foi com muito cuidado e espalhou óleo sobre o galho em que eles estavam, para que um dos corvos escorregasse, porém os dois escorregaram e foram parar no chão.

Enfurecido o corvo disse ao rato:

- Que belo plano você tinha! Acreditei em você e acabei no chão.

Nesse momento, a bela fêmea percebeu que um dos corvos era um trapaceiro e estava querendo ganhar seu coração sendo desonesto. Como castigo, decidiu ficar com aquele que não trapaceou.

O pássaro trapaceiro ficou muito arrependido e aprendeu a lição de nunca mais trapacear.

Moral:

Coisas ruins acontecem quando você é desonesto.

A DONA CORUJA MENTIROSA

Era uma vez uma coruja muito bonita, contudo, muito mentirosa.

Certo dia, a coruja foi com o lobo até a floresta vizinha para pegar uma frutinha deliciosa que só existia lá.

Quando chegaram até a gigantesca árvore dessa frutinha, o lobo falou:

- Dona Coruja, eu vou pegar as frutinhas e você fica olhando. Se o maldoso tigre se aproximar você me avisa.

A dona coruja, com suas brincadeiras maldosas, queria pregar uma peça no lobo e então gritou:

- Tigre! Tigre!

O lobo chegou num instante para salvar a estimável coruja, e então viu que o tigre não estava lá. Confuso, ele perguntou:

- Por que me chamou se não tem tigre nenhum?

E a coruja, cheia de malandragem, disse:

- Ah... Eu sou uma simples coruja, se um tigre me pegar você nem vai sentir falta. Eu só queria conferir se você realmente viria me salvar.

Mais alguns minutos se passaram, a coruja mentindo novamente gritou:

- Tigre! Tigre!

O lobo veio num segundo e, mais uma vez, viu que era uma mentira, então disse:

- Eu não vou mais cair nessa, você está tirando onda comigo!

Algum tempo se passou e o tigre realmente apareceu. Assustada, a coruja berrou:

- Tigre! Tigre!

O lobo até ouviu, mas achou que era mais uma das mentiras, e continuou a pegar suas frutinhas.

Não se sabe o que aconteceu, porém nunca mais a dona coruja mentirosa foi vista naquela floresta.

Moral:

Valorize quem te valoriza e seja verdadeiro.

O GATO E O PÁSSARO

Em uma tarde qualquer, um gato branco como a neve viu um lindo pássaro de asas azuis como o céu, de penas que mais pareciam plumas. Encantado com a beleza do pássaro, foi conversar com ele.

- Olá, lindo pássaro! Qual é seu nome? Quer ser meu amigo?

O pássaro receoso respondeu:

- Oi, meu nome é Blu. Não posso ser amigo de um gato, você poderá fazer uma maldade contra mim.

E o gato insistiu:

- Isso é coisa do passado, os gatos não perseguem mais os pássaros. Acabou essa rivalidade. Além do mais, eu sou muito honesto e não engano ninguém.

O pássaro não tinha certeza se o gato estava falando a verdade, mas decidiu dar uma chance. Os dois novos amigos foram brincar de esconde-esconde. Então, enquanto o pássaro fechou seus olhos e contou até trinta, o gato se escondeu.

Ao sair para procurar, o pássaro viu um gato branco correndo em sua direção com um olhar faminto, e assim voou para o alto para escapar do bichano.

- Seu gato mentiroso! Eu acreditei na sua palavra e você me traiu. – disse o pássaro muito assustado.

Ao ouvir toda aquela barulheira, o gato honesto saiu do seu esconderijo e foi ver o que estava acontecendo. Chegando lá ele disse:

- Não tema! Vou te salvar!

O gato honesto colocou o outro bichano para correr e prometeu nunca mais desgrudar dele. Com esse ato, a amizade dos dois se fortaleceu e nunca mais tiveram problemas, pois agora o pássaro confiava de verdade no amigo.

Moral:

**A honestidade é apreciada, confiança é conquistada,
lealdade é retribuída e respeito é merecido.**



Ilustrador: Werik Tharlisson Pacheco Wiezeu - Aluno do 7ºA

O MISTÉRIO DA FÉ

Em uma fazenda muito pequena viviam vários animais. Um deles era o galo seu José. Ele era charmoso, chamava a atenção de todas as galinhas do terreiro, com sua penugem preta, macia e de olhos claros. Além de tudo, ele era muito religioso, gostava de ir à missa todas as manhãs de domingo.

Um dia, chegou na fazenda uma girafa que veio do sul da África. Seu nome era Amy, ela acreditava em orixás, no candomblé e toda a magia mística. Todos os animais se encantavam com a beleza da girafa e saíram perguntando:

- Qual é o seu nome?

- Quantos anos você tem?

- De onde veio?

- Que roupa estilosa! Quanto pagou?

- Calma! – disse Amy. Bom, vou me apresentar. Sou Amy, tenho 15 anos e vim do Sul da África. Sobre minhas roupas, eu mesma as fiz.

- E...Qual sua religião? – alguém gritou.

- Esqueci de dizer. Eu vivencio os princípios do candomblé.

- Hahaha – riam sem parar, os animais.

- Por qual motivo riam? – questionou Amy.

- Deve ser o galo José, todos nós sabemos que ele não tolera outra religião a não ser o catolicismo, que é a religião dele. – disse a vaca.

Então o galo se pronuncia:

- Fui eu mesmo!

Amy responde chateada:

- Todos nós temos as nossas diferenças e pelo menos devemos respeitar uns aos outros.

- Isso é estranho, todos sabemos que só existe um Deus.

- Não, nós não sabemos – disse outro galo que era ateu.

- Sua opinião não conta. Você nem em Deus acredita. – disse José nervoso.

- Ah, chegou no ponto que queria. Eu não acredito, mas respeito e você deveria aprender isso.

O galo, naquele instante, ficou pensativo e o galo ateu pediu para que o senhor José pedisse desculpas pelos insultos a Amy.

O galo negou por diversas vezes, porém, com a convivência aprendeu a lidar com as diferenças dos demais animais e se tornou grande parceiro de todos, vivendo em paz na fazenda.

Moral:

A tolerância reflete o caráter humano.

O VERDADEIRO VALOR

Um belo dia na fazenda, Cissa, a bela vaquinha, estava a pastar com suas amiguinhas, comentando sobre seu novo presente, um sino importado.

Tranquilamente, sem nenhuma preocupação, Cissa observou que as demais companheiras não tinham sinos como o dela, por isso, começou a debochar das colegas, deixando-as tristes, exaltando seu ego e exuberância.

Posteriormente, a vaquinha Cissa se depara com uma forte luz cor de rosa vinda do céu. Assim, com muito medo do que estava por acontecer, a vaca fechou os olhos rapidamente e quando o abriu observou que tudo estava diferente. As vaquinhas naquele lugar eram coloridas, viçosas e muito diferentes.

Orgulhosa como era, foi até elas para se gabar. As demais vacas não compreenderam a situação, mas permaneceram atentas. Cissa, prontamente questionou:

- Por qual motivo são tão diferentes? Vocês apresentam algum tipo de problema?

- Não – respondeu o grupo. – Você, sim! Não brilha, não reluz.

- Eu não sou diferente. Tenho um sino que me caracteriza e me torna mais especial que vocês. Veja bem se não carrego valores. Eu sou de pura linhagem. – disse Cissa irritada.

Então uma das vacas coloridas do grupo disse:

- Você não é mais especial por portar um sino, pois isso pode ser tirado de você. Então, se você perder o seu sino você deixará de ser especial? E digo mais, ao invés de olhar para as diferenças, é preciso olhar para as coisas que temos em comum, todas somos vacas, e isso basta.

Isso fez com que Cissa refletisse sobre o seu verdadeiro valor e deixasse de ser intolerante e convencida.

Moral:

“Na essência somos iguais, nas diferenças nos respeitamos.” Santo Agostinho

O PINGUIM INVERNAL

Num certo dia, na Antártica, um pinguim chamado Rodolfo; queria muito conhecer o calor, mas ele não podia, pois não conseguiria sobreviver. Diante dessa situação, seus amigos zombavam dele dizendo:

- Ô seu sem cor! Se você for, vai derreter igual a um gelo!

O pinguim não gostava daquilo tudo, mas continuava perseverante em sua ideia.

Seus pais o apoiavam, porém, ele começou a perder suas esperanças, até que um dia, recebeu a notícia de que seus amigos também queriam conhecer o calor. Contudo, não tinham a coragem de admitir. O pinguim ficou feliz ao saber daquilo. Então, chegou neles e disse:

- Que bom saber disso!

- Saber o quê? – perguntaram.

- Que vocês também gostam do calor e admitiram que não há diferenças entre nós – disse o pinguim animado.

- Sim, você tem razão.

- Tive uma ideia! Vamos fazer um barco, para irmos até o calor.- exclamou o pinguim.

E assim foram juntos, tolerantes e empenhados. Construíram o barco e realizaram muitos testes. Semanas se passaram, ficaram animados, mas no meio do caminho veio uma grande onda que quebrou o barco. Eles voltaram desmotivados, mas ao mesmo tempo, felizes, pois aprenderam a lidar com todas as adversidades.

Moral:
As diferenças unem.

A DESCOBERTA HEROICA

Era uma vez um unicórnio sem chifres, que morava em um reino mágico dos unicórnios. Esse animal era motivo de chacota por não possuir chifres. Ele dizia:

- Eu não escolhi ser assim, já nasci desse jeito, não zombem de mim!

E todos os outros morriam de rir, enquanto ele chorava e perguntava:

- Por que eu nasci assim? Queria ter chifres como os outros unicórnios, é horrível ser o diferente.

Certo dia, estava caminhando solitário e triste, até que ouviu gritos que ecoavam:

- Socorro, socorro! Alguém me ajuda!

O unicórnio assustado foi em direção de onde vinham os gritos. De repente, se deparou com um lindo castelo, os gritos vinham de uma princesa que estava em perigo. O unicórnio subiu na torre do castelo e viu que havia uma rainha má tentando matar a princesa e correu para salvá-la.

A princesa ficou muito grata e disse ao unicórnio:

- Obrigada, lindo cavalo! Você salvou a minha vida, e por isso serei eternamente grata a você.

O unicórnio confuso perguntou:

- Cavalo? Você me chamou do quê?

A princesa afirmou:

- Sim, você sem dúvida é um cavalo, e dos mais bonitos que já existiu. Vamos, vou lhe mostrar os cavalos do meu reino e você será o rei da cavalaria a partir de agora!

O unicórnio sem chifres na verdade era um cavalo, e então ele pode entender o porquê de ter nascido sem chifres. Os outros unicórnios invejaram a sua conquista e se arrependeram de terem sido tão intolerantes com o cavalo.

Moral:

**É primordial saber respeitar e lidar com as diferenças dos outros.
O potencial de cada um não se define pela aparência.**

O BURRO ESPERTO

Há muito tempo atrás, no meio do sertão, existia uma fazendinha velha e acabada. No porão dessa fazenda, tinha uma escola diferente, onde todos os animais podiam estudar.

Todos da escola pertenciam a um grupo: os famosos, os nerds, os descolados, mas sempre o burro ficava pelos cantos, isolado e muito triste. Apesar disso, era muito inteligente e esperto, pois pensava que com sua inteligência poderia alcançar muitas oportunidades.

Num certo dia, a professora Coruja pediu para seus alunos realizarem um trabalho em duplas, porém percebeu que o burrinho estava sozinho e decidiu que deveria tomar uma atitude.

Ao mesmo tempo, observou que o cachorro estava sendo cobiçado por todos, por ser o mais inteligente da turma e pensou: “Irei unir os dois, assim eles podem crescer um com o outro”.

O cachorro relutou diante da situação, porém, com a insistência da professora, aceitou o pedido.

O burrinho todo frágil, sem muita moral, resolveu permanecer quieto. O cachorro emburrado sentou ao lado do burro. Durante a atividade, o cachorro pôde perceber que o burro era muito mais inteligente do que imaginava. Juntos fizeram um excelente trabalho e compreenderam que é necessário tolerar as diferenças e não desprezar o próximo.

Moral:
**Não despreze, seja tolerante com o diferente,
pois essa atitude vale a pena.**



Ilustrador: Werik Tharlisson Pacheco Wiezeu - Aluno do 7ªA

PATROCINADORES LEI ROUANET 2010 A 2019



CONTRIBUENTES MENSAIS 2019



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE AUTOMAÇÃO



Agnelson
Galassi



APOIADORES 2019



CASA DO BOM MENINO DE ARAPONGAS



PROJETO CRESCER
CASA DO BOM MENINO DE ARAPONGAS

Cnpj: 77.355.675/0001-88
Rua Pato Bravo, 197 - Jd. Cultura
Arapongas - PR - CEP 86.706-670
Fones: (43) 3252-1784 e (43) 3252-0874

Lei Rouanet - Lei 8.313/1997. Lei Federal de Incentivo à Cultura



www.projetocrescerarapongas.org.br



casabommenino@hotmail.com



facebook.com/casabommeninodearapongas



instagram.com/projetocrescerarapongas



youtube.com/c/ProjetoCrescerArapongas